





Confiança absoluta!

QUANDO os olhos se abrem para a vida, é nossa mãe que nos inspira a maior confiança. Dormimos ao calor de seu carinho e acordamos à luz de seu sorriso.

E nunca mais os seus olhos vigilantes se afastam de nós. À menor de nossas angústias, lá está ella attenta, de braços abertos para nos attender.

Nunca e nunca nos falha o certo remédio de seu amor.

Isso na face moral da vida. Na face physica, tratando-se de dores corporais, CAFIASPIRINA merece a nossa absoluta confiança. Porque? Porque a CAFIASPIRINA não falha nunca. Uma dor, um malestar qualquer ella immediatamente alivia.



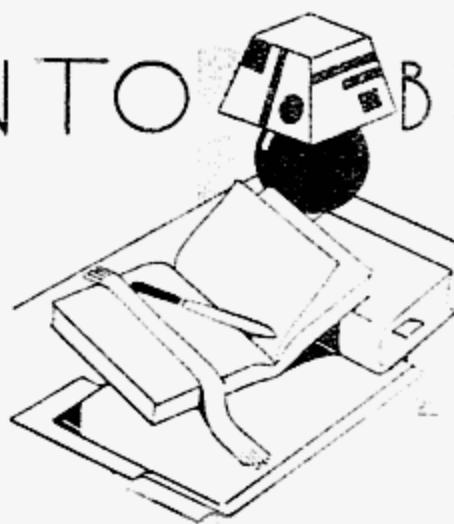
*Se não tiver a Cruz
Bayer, não compre!*

Cafiaspirina

o remédio de confiança

Contra as dores de cabeça, de dentes,
de ouvidos; enxaquecas, colicas de
mulheres, resfriados, reumatismo, etc., etc.

O CONTO BRASILEIRO



A ULTIMA SENTENÇA

Por Pedro Mattos

Não há em que o homem não se considere como um visitante e não como seu dono, portanto é mão como a princípio pode parecer. Nem só os insectos polychromicos e polyformicos habitam o ambiente, apagando um pouco do brilho da flora exuberante e cheia de belleza. Ha alguma coisa mais, no ambiente, nas coisas, no ar e nos proprios seres que attrahe, que seduz.

Ha um sentimento que domina todos os que percorrem os altos dos afluentes do Amazonas e que, como imán, faz com que elles fiquem presos ao solo, se não physicamente, pelo menos em ideal ou em pensamento.

Ha qualquer coisa fóra dos acontecimentos ordinarios da vida que não permite que o mortal se desvende completamente da região que percorreu ou onde viveu algum tempo.

De todas as terras alimentadas pelo liquido que vae engrossar a muralha immensa que se arroja no Atlantico com o nome de Amazonas a que mais attracção exerce sobre o forasteiro, é o Acre.

Aquella longínquo pedaço de terra, que quasi foi pomo de discordia entre dois povos, tem algo que faz tornar-se, embora o pequeno progresso que ali ainda se nota, um marco assignalador da vida de um homem.

Si não é a terra que o sorve transformando sua sepultura, ou o rio que o traga fazendo-o mergulhar nas suas pardacentas aguas, os sentimentos que o conduzem a um fim prematuro pela insidiosa febre, ou tocata, — é a mulher que ali se torna um elemento de sedução, mesmo que lhe falem belleza ou dotes de espirito ou de coração que a façam destacar-se de suas irmãs de qualquer outra região.

Aí, a mulher parece outra. Aí, a influencia toda especial da Natureza ou consequencia do calor dos tropicos, a verdade é que, no Acre, a mulher é muito diferente.

O homem se sente seduzido por ella, o melhor por ella é attraído, e se fosse uma linhalha de fumo quente da acção do imán.

Quando fui para o Acre não levei absolutamente qualquer idéa de trazer novos amores.

Eu era juiz, e não podia, pelas funções do meu cargo, deixar-me levar por aventuras que estives-

sem fóra dos codigos legais. Levava, tambem, no coração, a chaga deixada por um amor.

Tudo isso não impedia, no entanto, que os acontecimentos se encaminhassem para a consumação de um facto que veio confirmar a attracção do terrão acreano sobre os forasteiros.

A mulher que começoi a despertar a minha attenção nada tinha de extraordinario. Faltava-lhe belleza, era desprovida de dotes moraes que a fizessem destacar-se, não tinha cultura e intelligencia que me fizessem admirar pelo espirito elevado ou uma palestra agradável. No entanto, havia nella algo que me impressionava e, dahi, voltar-se a minha attenção para a sua vida.

Essa vida era irregular. Fóra abandonada pelo marido, individuo de antecedentes pouco recomendaveis, e vivia na casa do pae, de onde se ausentava frequentemente para voltar dias depois.

Em pouco tempo eu era, tambem, a causa dessas ausencias.

Juizuel, a princípio, que se tratava apenas do passatempo natural de um homem que se vê atrido a regiões onde se encontra desprovido de diversões.

Mas aquella ligação fóra da lei foi, pouco a pouco, tornando-se cada vez mais estranha. A minha energia nada mais conseguia no sentido de me afastar daquela mulher a quem não teria coragem de me ligar se vivesse em outro lugar.

Aí, no entanto, eu era por ella attraído.

Os dias se passaram e com elles os mezes, e a minha pureza de

juiz já soffria ligeiros abalos com os sussurros em torno daquella ligação.

Momentos havia em que eu reflectia com clareza e via a que ponto chegara e como aquella mulher cada vez mais me levava ao abysmo. Fui obrigado a deixar de frequentar a casa das familias ribranquinas, pois todos tinham conhecimento de que eu instalara uma casa onde vivia com a amante.

Mas nada impedia que a nossa ligação continuasse. Não havia amor. O sentimento que me ligava áquella mulher não era explicavel naquella occasião, e mesmo actualmente ainda não o posso dizer com a clareza que é de desejar.

Apenas posso affirmar que com ella vivia, que recebia os seus carinhos, que estes me confortavam e que por mais que quizesse não a podia abandonar.

Quasi um anno depois, uma creança veio solidificar, ainda mais, aquella ligação.

O escandalo chegou então ao seu ponto culminante.

Não era mais possível que um juiz, que pretendia ser exemplo de moral, pudesse continuar aquella união illicita e, ainda mais, fazendo vir á luz o resultado de um convívio que se encontrava fóra dos codigos, que tinha obrigação de fazer cumprir.

Resolvi então deixar Rio Branco.

Aprestei-me para a partida, em gozo de uma licença.

Desejava viajar só; esquecer aquella mulher.

Succedia, no entanto, uma face da questão que até então não examinara. Abandonar aquella mulher no momento preciso em que ella passara a ser mãe, era uma covardia ou uma ingratidão.

Não era possível que um juiz chegasse a executar um plano que trouxesse taes consequencias. Todos já sabiam que eu era o pae da pobre creança e não ficaria distante para mim abandonar aquella mulher, depois de ter, por causa della, affrontado toda uma sociedade.

Parti com ella e com a creança, rumo ao Rio.

Na viagem tudo correu bem.

No Rio de Janeiro, enquanto me instalava em casa de minha familia, fiz alojá-la em um hotel.

(Cont. na pag. seguinte)



S.O.S.

CALMAMENTE sentado em uma commodade cadeira, o velho faroleiro lia, com dificuldade, um livro antigo e estragado. Com os olhos a marcar o nariz grosso e vermelho, ele soltava de quando em quando uma baforada de fumaça e não dava a menor importância à fúria do tempo. Lá fora, uma tempestade louca se desencadeava barulhenta e irada sobre o mar em fúria. O raio descia violentamente em linhas quebradas, indo mergulhar-se na imensidão das águas. O trovão completava toda a infernal tempestade com o seu ruído surdo e forte. A negritude da noite era absoluta. A chuva, soprada fortemente, batia com estalido metálico nos vidros da

luz, e o faroleiro, com um displicente a ler o livro. O velho tinha passado toda a juventude lutando contra as ondas do mar e da natureza, e por isso não se amedrontava.

Vivia lentamente a um capítulo, quando subitamente da cadeira, atirou para um lado e correu para a variação da mesa radiotelegráfica. Era o aparelho de M. dava sinais. O seu ouvido tomado não o enganara. O sinal era de socorro. Viam-se distintamente impressas as letras fatídicas do S. O. S. — S. O. S. — S. O. S. — S. O. S.

O velho tinha nas mãos o cachimbo, que tremia nervosamente. Com a respiração parada, os olhos fixos na machinazinha, ele esperava inquieto as indicações precisas do lugar de onde pediam socorro. Indagando a si mesmo, o velho perguntava: Seria "San Martín"? Nesse momento a machina informou precisamente o local do navio que pedia socorro: "S. O. S. — SOS — "San Martín" naufragando. Temos algumas horas de vida. Estamos no Cabo Lívido". E prosseguiu com essas palavras incessantemente.

Imediatamente, o faroleiro desligou a machina, pôde-se em comunicação com tantos outros navios quantos pudessem indicar o local preciso em que naufragava o "San Martín".

Um suor frio escorria pela testa do velho marinheiro, enquanto refletia.

"Se eu tivesse ao meu lado um grande barco, poderia salvar alguém, pois o "San Martín" está pouco distanciado daqui. Mas, com essa pequena lancha, só poderia salvar a mim mesmo."

A ultima sentença

(Conclusão)

Já agora, integrado no ambiente da vida tumultuosa de uma grande cidade, eu não sentia a mesma atração pela que fora minha companheira durante tão longo tempo.

Não havia atractivos, nem carinhos que me fizera indispensável a mim mesmo, como anteriormente por mim.

O tempo se foi passando, também foi mudando. A vida tornou-se mais agitada, mais agitada do Rio. Muitas vezes procurei no hotel e ali encontrava.

Trez mezes depois, quando a fui visitar, lá estava eu de sua mudança.

A vida não é longa!..

Passará o artrítico, toda a sua vida com o seu reumatismo ou seus males de rins, lumbago, dores sciaticas, etc. todas essas pequenas e grandes misérias de seu organismo carregado de ACIDO URICO?

Esta o artrítico condenado...

A não poder salvar, quer seja na vida activa ou nos esportes, nas viagens, nos prazeres da mesa, na sociedade ou nos negócios, sem pagar duramente as consequências?

Não... porque

URODONAL

dissolve o acido urico

Laboratório do Urodonal, Caixa Postal Nº 624-96, Rua Conselheiro Brás, 7, - de Janeiro.

LEGENDA DO CRUZEIRO

(Especial para FON-FON)

ERA á hora do crepúsculo...

— E por quê?

— Como comprehender a Vida...
sem a propria vida?!...

"E o Homem e a Mulher viêram, como estava promettido. A promessa era divina: emanava de Deus, ouvida do céu..."

Sons e perfumes disper-os...



LUTA INTERIOR

DE CILRO MEDO

E' preciso esquecer! E, eu, embora soffrendo, esqueceré! Porque o amor incomprehendido não floresce: estiola, acaba emurchecendo e depois morrerá sem nunca ter vivido;

e o melhor é esquecer! Depois vai-se esfazendo tudo quanto nasceu de um desejo incontido... E sempre é bem melhor lembrar esquecendo, que esquecer lembrando um grande amor perdido!

Ha de haver um consolo a velar-me a agonia. Outra illusão virá, frondosa, enverdecida, e tudo o que passou teve a vida de um dia!

E' preciso esquecer!? — Mas ah! com que saudade a gente esquece um bem que nos custou, na vida, tudo quanto valer pudesse a mocidade!

Recife, 1933.

In "Alma e Adoração".

OVIARIUTERAN

contém o hormônio ativo do ovário

É o REGULADOR ideal das funções femininas

OVIARIUTERAN

ATRÁZOS COLICAS HEMORRAGIAS CONGESTÃO DO ÚTERO E DO OVÁRIO

LAB. RAUL LEITE RIO

"S. O. S."

(Conclusão)

De repente, um grito forte e agudo dominou o espaço. As atenções voltaram-se para o local de onde partira o grito. Um marujo apontava para o mar.

Com alegria indescritível, num mysticismo de medo e satisfação, os passageiros puderam ver ao longe um pharol que riscava a superfície agitada do mar.

Era o soccorro que chegava.

Pouco a pouco, o cargueiro que ouvira o signal de soccorro aproximou-se do "San Martin", recebendo, sem mais demora, todos os passageiros e tripulantes.

Abandonado o navio, afastaram-se um pouco e contemplavam os ultimos esforços que o mar fazia para tragar o "San Martin", quando um ruido surdo de motor cortou o espaço. Era o velho pharo-

leiro que largára seu posto e via lutando contra a tempestade.

Molhado, cansado, com a respiração offegante, chegou até junto do commandante do "San Martin" e perguntou, com voz entrecortada:

— Todos salvos, capitão?

O homem lá responde, quando o "San Martin", numa ultima volta, mergulhou para sempre no fundo daquelle oceano trahido. O commandante tirou o chapéu e disse:

— Só um homem morreu, mas com honra e bravura: foi o telegraphista.

O velho caniu como quem é sacado por uma flexa.

Uma dôr profunda abateu-lhe o corpo.

O commandante, tomando os braços, indagou o que sentia. O velho pharoleiro, num esforço supremo, querendo erguer-se, disse:

— Elle era meu filho.

WALTER AQUINO

"Após... então, o Homem, de cabelos curtos. E a voz: "Caminha adiante, pensador, á luz dos Pentes, meditando a vida inteira, destruhes castellos... E's a intelligencia. Crê, espera e ama... A's tornará... Perge! Sem... E a Via-Lactea apparece luminosa, cantante, banhada de esplendor..."

Era noite. Fecharam a velha brochura. Abriram as janellas.

Cruzeiro tenta galgar o Céu pela Via-Lactea?

— Vês? — perguntou o Poeta ao Propheta, mostrando o Céu.

— Falla, Sonhador!

— Então, Sabio, não vês que o

JOSÉ DE DINIZ

(da Academia Cathalônica de Letras).

— E depois? Continúa Propheta!
— Escuta! — lendo:

... A luz parecia queimar o proprio Céu...

"Apresenta a Mulher, de cabelos compridos... A luz era pouca e Deus augmentou o seu brilho, multiplicando as estrellas. A Mulher reclamou mais: — " — Uma joia, Senhor!" E Deus deu-lhe uma cruz pequenina, com quatro pedras preciosas. A's escondidas de Deus, porque a cruz era pequena e tinha apenas quatro pedras, a Mulher jogou fóra a joia, dádiva divina. Deus viu — porque vê tudo — e disse-lhe: "A tua vaidade, Mulher, durará enquanto brilhar para o lado do sul a cruz que jogaste fóra..." E Deus sorriu..."

— Compreendo, sim. E depois?

"A Mulher viu accender-se no Céu uma cruz pequenina, de quatro pedras. E a cruz foi crescendo, alongando os braços, augmentando o seu brilho, intensivamente... E a mesma voz: "Caminha adiante, pensador, á luz astral, destruhes castellos, desperdigando a luz do Deserto, castellos e camilheiros... Tudo em tua vida. A' tua salida o mundo se regenera, extático, para sempre. A phantasia, illusão, misticismo, Alimentará, vivificará. Torna-se no Céu pela sentença do Homem, comprehendida. E Deus tornou a sorrir..."



UM LIVRO DE REFEIÇÕES NUTRITIVAS

Temos ao seu dispor um exemplar grátis que lhe proporcionará a maior satisfação.

Este livro de "Receitas" é de inestimável auxilio ás donas de casa e mães de família

cansadas de preparar os mesmos pratos diariamente. Os diferentes pratos de Maizena acham-se divididos em grupos distintos de modo a serem facilmente encontrados.

Com as receitas contidas neste livro, poderá, com pouco esforço, variar o menu diario, confeccionando pratos nutritivos que provocarão o apetite de sua família.

PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

MAIZENA DURYEA



REFINAÇÕES DE A. L. HO, RRAZIL S/A

Caixa Postal 503 - São Paulo

Remeta-me GRATIS seu livro

50

Nome

Rua

Cidade

Estado

F E A L D A D E

O illustrissimo e excellentissimo capitalista e muito conceituado industrial senhor X. S. B. acabava de almoçar em companhia da formosa Marcelina G., artista da Comédia Franceza, possuidora de grande belleza e de não menor talento e, como sempre, fumava um charute antes de voltar ao escriptorio.

Era um homem de cincoenta annos: energico, dominador, que pretendia dissimular sua extrema sensibilidade debaixo da apparencia rude e fria dos estoicos.

Marcelina sentada em frente a elle, não quiz acceitar um cigarro.

— Imagina você, meu bem, que recebi uma carta... desagradabilissima! Um rapazinho de 18 annos apaixonou-se por mim, pelo facto, naturalmente, de me ter visto representar os papeis mais lisongeiros do meu repertorio, e quiz ficar rico para poder frequentar a nossa roda! D'ahi, quiz tentar a fortuna: jogou e perdeu dez mil francos que lhe não pertencem. Se não pagar, será preso como ladrão!

X. S. B. interrompendo-a com ironia, exclamou:

— Ah! Já estas a te ver fazendo um lindo gesto theatral!

Marcelina, um tanto mortificada, replicou:

— Não me deixas acabar!... nem me deixas dizer que a carta...

E X. S. B., de mau humor,

— E' inutil insistir: desde o momento que tomas esse tom de commiserção, quer dizer que o papel de protectora te seduz!

Offendida, Marcelina falou:

— Neste caso, poderia ter agido sem nada te dizer. A quantia não é grande! Mas eu pensei que, com a tua superioridade moral, gostarias de salvar da deshonra essa pobre

criança, saturada de cinema, que senão conquistara-me!

Ironicamente, X. S. B. disse:

— Agradeço! — Não quizes-te então guardar a magnanimidade somente para ti? Quizes-te associar-me á tua bondade!

Tal era, no entanto, o verdadeiro sentimento de Marcelina, que soffria da incredulidade de X. S. B. E este continuava:

— Esse joven, gatuno não é nada interessante. Em primeiro lugar, vê a estima que elle tem por ti! Queria seduzir-te por meio de presentes!

— Oh!

— Por outro lado, acho simplesmente ignobil este modo de chamar a tua attenção! Aliás, não é verdade que tenha roubado por ti. Elle obedeceu, tão somente, as instigações de alguma aventureira... e, depois, teve a idéa de implorar a bondade da grande artista Marcelina, que tem fama de ser mulher generosa! E' isso mesmo! Veiu-lhe a idéa lendo o enredo da fita que acabas de filmar, e onde se põe em evidencia a tua

belleza como chamava de te nura das crianças!...

Um silencio, seguido por uma exclamação de sarcasmo.

— Suspiras? Deveríamos, então, convidar este interessante fantasta para ser nosso amigo! Sim: poderíamos tê-lo! Fazer-lhe mesuras e demonstrações de apreço! Afinal elle tem muito topete e uma personalidade fóra do comum... Não é qualquer pessoa que se poria na situação que está.

— Bem: não, falemos nisto!

— Pelo contrario! Se o rapaz não é de todo pervertido, o castigo lhe será muito util!

— E'... talvez!

— Estás com vontade de chegar!

— Não!

— Olha-te no espelho!

E Marcelina, cabindo em pranto, exclamou:

— Foi a mãe do rapaz que me escreveu uma carta desagradada! Ella é professora das escolas. Não tem um vintém de economia.



Itala Gomes Vaz de Carvalho



— Olha — olha — como ficou feia quando choras!

— Não me importa!

— Aho que não te deves dar a conhecer á tal senhora, mãe do nosso herói! Dize que vaes a mando da artista Marcelina e, como estarás ainda com os olhos cheios d'agua, ella acreditará, mesmo que já te tenha visto no palco... ou num film! Garanto que com essa cara ninguém te reconhece!

— Tanto melhor! Queria ser ainda mais feia!

X. S. B., piscando os olhos para tomar bem nota da ultima phrase falou:

— Então ouve-me bem!... Como embaixatriz autorizada, terás o direito de empregar uma linguagem severa. E' mister que esse joven imbecil acredite que é somente a sua propria mãe que o tira do abysmo á custa dos maiores aborrecimentos! Precisas obter a sua exclusiva gratidão e a mais completa alicia á sua estupidez... amorosa! Compreendes!... E preciso que elle só veja a mãe no tumulto de suas paixões!

Chorando sempre, Marcelina disse:

— Ahá, é a verdade... Só tem mesmo a mãe.

E X. S. B., aprovando inteiramente:

— E' preciso comprehender que lhe faria muito mal a certeza de saber que recebe uma caridade dessa ordem de uma pessoa que não é a sua propria mãe! E' mister dictar-lhe as palavras mais adequadas para a circumstancia!... Que elle se compenetre bem da verdade de que certas mulheres só se deixam guiar pelo egoismo!

— Tens razão — tens razão!

— E' preciso fazê-lo comprehender que as mulheres favorecidas pelo éxito da arte, da belleza e da mocidade, não cultivam a indulgencia. Tudo nellas é vaidade... Só pensam na futilidade e na faceirice! Póde o



mundo cabir, contando que nada altere a graça de suas poses!

Marcelina, entre dois soluços como se julgasse uma causa perdida:

— E' isso mesmo... é isso mesmo, meu bem!

— Faze bem com que esse joven imprudente avalie que só tem valer a belleza moral... e que, na sua idade, só deve amar a sua mãe! Faze com que elle renuncie a certas illusões malcibidas e reserve a sua faculdade de affeição para as atrações legítimas que devem presidir á formação do lar!

Marcelina, com os olhos empapugados e a bocca deformada pelos soluços, disse apenas:

— Agradeço-te... agradeço-te infinitamente pela pobre mãe! Não me poderia resignar á tua indiferença neste triste caso!

Fez-se um profundo silencio, enquanto X. S. B. contemplava com avidez disfarçada o rosto desfigurado de Marcelina. Depois, inteiramente convencido de sua profunda logica e de sua superioridade dissimuladora, tomou um ar de furia:

— Não calculas como estragas o rosto chorando dessa maneira... sem parar!... E' ridiculo! Não comprehendo como te deixas ir assim por uma insignificancia sem nenhuma consideração para commigo!

Marcelina levanta para beijá-lo e exclama:

— E' exacto: não sei o que tenho... Desculpa-me, por piedade.

Mas X. S. B. deixando o charruto e o calice da fina champagne para receber o carinho da gratidão, ainda protestou, entre dois beijos:

— Se pensas que é agradável beijar-te quando estás feia como agora...

FAÇA ISTO DEPOIS DE UMA ENFERMIDADE

Como as pessoas franzinas obtêm rapidamente o peso e as forças que necessitam

Nada como as maravilhosas vitaminas do óleo de fígado de bacalhau para aumentar as forças dos convalescentes e refazer-lhes a saúde. — É cousa que ninguém ignora.

Porém não há quem possa traçá-lo devido ao desagradável odor e mau sabor e também porque embrulha o estomago. — Por isso os médicos modernos aconselham agora tomar as Pastilhas McCoy de óleo de fígado de bacalhau, porque resultam em benefício de milhares e milhares de homens, mulheres e crianças que perderam

as forças devido a graves enfermidades e especialmente depois de uma gripe ou tosse.

O Sr. Manoel Galindo Perez, Avenida Hygienopolis, 20 - B - S. Paulo, que durante 5 annos sofreu de dyspepsia a qual zombou de toda a sorte de medicamentos, tomou 6 caixas de Pastilhas McCoy e conseguiu restabelecer-se completamente daquelle terrível incommodo.

Compre uma caixa de Pastilhas McCoy em qualquer farmacia. São cobertas por uma camada de assucar e agradáveis como confeitos.

As pessoas fracas tomam-nas para refazer suas forças e aumentar de peso rapidamente e com tão bons resultados que geralmente conseguem 3 kilos em 3 ou 4 semanas. — São maravilhosas para as crianças debéis e retardadas no crescimento. — Dão-lhes mais appetite e maior robustez.

Pastilhas
McCoy
de óleo de fígado de bacalhau

OS LIMÕES DA DOMINICA. — A ilha Dominica, entre a Guadalupe e a Martinica, é um dos principaes centros de limões do mundo inteiro. Os fructos de ouro são tão abundantes ali, que, na maioria dos logares, se faz uso, apenas, da sua casca, da qual se extrae um azeite aromatico que, entra na composição de varios licôres.

São as mulheres as principaes colhedoras de limões, os quaes, amontoados em cestos, são transportados para as fabricas, que os descascam e extraem da casca o azeite. Os fructos, uma vez descascados, servem para fazer refrescos e doces, e são vendidos, por baixo preço, nos mercados. A exportação para a Inglaterra e para os Estados Unidos é bem grande, e são transportados a bordo de navios frigorificos, especialmente construidos, para serem vendidos em Nova York e em Londres.

VAIDADE DE ALFALÁTE. — Entre seus fornecedores, Guilherme I, o fundador da unidade allemã, mostrava singular affecto por seu alfalate chamado Gottlieb, que era convidado para todas as solennidades da corte. Por essa razão, Gottlieb se mostrava extraordinariamente envidado.



Numa noite de recepção no palacio imperial, o imperador, vendo Gottlieb, acercou-se d'elle e perguntou-lhe:

— Então, amigo Gottlieb, está se divertindo bastante?

Immensamente, sire! — respondeu o alfalate.

E, adoptando um ar desdichoso, ao mesmo tempo que, com um gesto discreto, indicava um grupo onde conversavam varios representantes de alguns paizes que não tinham entre os grandes alfalates, ajuntou:

— Apesar da concurrencia não está, hoje, muito selecto-nada...

Guilherme I deu um paladinha no hombro de Gottlieb e disse, muito sério:

— Que quer você? Não se po-

deria ter aqui, como convidados, apenas alfalates...

A RAINHA PHOTOGRAPHIA. — A rainha Alexandra de Inglaterra, tinha verdadeira loucura pela arte photographica, que praticava assiduamente e com verdadeira maestria.

Sua paixão pela photographia deu occasião a uma infinidade de anecdotes. Conta-se que, durante um passeio, a rainha conseguiu um instantâneo de um trem que passava a toda velocidade pela ponte de Walferton. Ao ser revelado a chapa, a rainha pôde apreciar uma flexão bem accentuada no corpo metalico da ponte, no ponto em que esta supportava todo o peso do comboio. Chamou, então, para o caso, a attenção do rei, e este ordenou que se fizessem averiguações, das quaes resultou saber-se que os maquinistas já haviam chamado a attenção de seus chefes para o mal estado da ponte, mas que os chefes houvessem feito caso de tuas advertencias.

Medidas energicas foram tomadas, immediatamente, pois a ponte ameaçava desabar a qualquer momento. Evitando a catastrophe, que tinha que ocorrer um dia, foi evitada a tragédia da photographia da rainha.

HEMORROIDAS



*De que serve
a vida embora
no conforto da
abastança, mas
com este horrível
soffrimento?!....*

POMADA ADRENO STYPTICA
SUPPOSITÓRIOS ADRENO STYPTICOS **MIDY** ISRAEL

A VENDA EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

CHICO DA TESTA GRANDE chegou exausto da roça. Christina falou-lhe no batuque: — Hoje vou sambá em Correias!...

Testa Grande franziu o sobre-cenho:

— Onde é que já se viu isso? Mulé casada saracoteando nos samba?!...

Christina fez um muchocho e foi encostar-se no portão caramunhando.

Testa Grande, derreado, deitou-se.

Adormeceu.

Alta noite, acordou sobresaltado com o ladrar importuno de "Busca-Vida".

Levantou-se.

Accendeu o lampeão. Ninguém. Sómente a chamma sinuosa penetrando na treva densa.

— Christina! Christina!

Não obteve resposta. "Busca-Vida", no terreiro, assentado sobre as pernas de traz, mordicava o rabo. Escutando os passos do seu dono, foi refestelar-se a seus pés.

Chico da Testa Grande murmurou entre dentes: "Aquella desvergonhada foi p'r'o batuque! Aproveitou enquanto eu tava tirando a sonôca. Mas deixa está assim mesmo. Vou intê Nogueiras. Só cum macumba é qui posso curá essa gente".

O batuque ia começar.

Caboclas matracolejando a vida alheia com vestidos de cores ber-rantes, com o pescoço esbranquiçado de pó de arroz, as faces mascaradas, com os brincos bandalhocando, sambando nas orelhas, conversavam na porta da cabana enfeitada de serpentinas encarnadas, brancas e verdes.

— Cumê Rita? A Christina não vem?

— Ah! O home della tá com bo-bage, tá cum luxo, tá cum ciume

do Zé da Vila praquê êle anda arrastando as aza p'r'o lado dela. — Ora, disso sei eu, qui o Zé da Vila não é perrengue, mas a questão é qui Chico da Testa Grande é valentão e macumbreiro aqui da zona...

— Pois ôia, a Christina disse que vinha dêsse por onde dêsse.

O chocalho chicharreando e o pandeiro azuerinando deram início ao batuque. A caboclada começou a sambar um samba cheio de rodopios. Ouvir-se no ar a música estrepitosa o ritmo da cuica: "Vá! Vuvuqui!" A sanfona estor-tejava-se, serpenteando e choramingando na mão do negro. Os músicos começaram a série indefinida de desafios:

"Branco não vai p'r'o céu,

Nem que seja recadô,

Branco tem inteligência

Vai mandá no Nosso-Senhôôô!"

Continuavam assim em longos falsetes que faziam com que as creoulas, arrastando os chinélos



O CUMULO DO OPTIMISMO. — O marinheiro, naufrago. — Estou apostando como os garotos não acreditarão na minha história das cousas que tenho para contar, assim que chegar em casa!

"TIO-CHANGÔ"

vermelhos, rebolando e boleando, libidinosa, gíngando um compasso rythmico, grudassas com os creoulas, que sorriam apalancamente, cheios de volúpia.

O batuque estava no ar.

Christina, toda vestida de chita, entrou na cabana arrastando os chinélos: "chilequi! chilequi!" bamboleando com as mãos nos quadris:

— Eh! Rita não te disse que vinha?...

— Ah! eu já sabia! Mas o Zé da Vila está jururú praquê eu ainda não tinha chegado. Ah! é no canto péga o home e cai na batucada!

Zé da Vila, amarfanhando um terno branco, abrindo os dois grossos lábios num sorriso mostrando a gengiva enclavinhada de dentes, sahíu sambando com Christina, rebolando, boleando no meio da turba em frenesi.

Doze horas. O villarejo de Nogueiras dormia pesadamente. A noite vestia-se de uma capa tebebrera. O firmamento era um masto negro escamado de estrelas que luziluziam.

Chico da Testa Grande caminhava a passos largos, ia com o cacete debaixo do braço, rompendo a treva, cortada de quando em vez pelo vôo indeciso e zinguezagueante de um vagalume que fugia do brejo deixando no ar uma poeira de luz...

De longe já escutava o zabumbar da macumba, que ecoava sinistramente na mata. Então, mais alegre, caminhava apressadamente: "Tô de sorte! Ti-Changô está em fonção."

Meditou no que ia fazer. Que dour-se pensativo. Escutou o trilar dos grilos. Olhou para o céu. O arco do firmamento escurelavrava a bócca, enclavinhada de estrelas.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AVENIDA RIO BRANCO, 134 1º E R. 7 SETEMBRO 166

COIFFEUR POUR DAMES, ONDULAÇÃO permanente (para sempre), com o RODAL ondulante e ELOS-MENY Marcel e Mise-en-pils (a agua), pintura de cabelo desde 25%; corte de cabelo de luxo, 25, 30, brancelhas ou Manicure, 5\$. Massagens de Grande Belleza contra rugas, cicatrizes de espinhas e de



Peça catalogo gratis.

boxigas, manchas, sardas, verrugas, pontos pretos, poros e capillares dilatados, pelle secca e gorda. Tratamento de Seios, Ventre, Pello, Varizes, engordar ou emmagrecer, enrijecimento das carnes, MASCARA de lama com Limpeza de pelle para fechar os poros, e capillares, 160. PEDICURE. Use diariamente, em Massagem e na toilette, Cremos, Agua, Rouge e Pó d'Arroz Rainha da Hungria.

HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

ESPLANADA DO SENADO

Serviços de medicina e cirurgia geral, artes e ginecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e syphilis, vias urinares, proctologia,apparelinos e massagens, clinica de cruças, Raios X, diatermia, alta frequencia, ultravioleta e laboratorio de analyses clinicas.

Quartos de 1.ª e 2.ª classes e enfermarias geraes para indigentes. Atende diariamente a grande numero de necessitados. Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. Accella qualquer donativo que lhe auxilie a obra caridosa.

Poi Jozael

para a face da terra. Mais avivado pela chama do ciúme e do ódio que voltava a Zé da Vila, aproximou-se.

Bateu à porta do "Rancho da Macumba" com o cacete.

Uma interrogação estampou-se nas physionomias dos negros. Pensando que fosse a polícia, espararam-se, escondendo o "bumbô", o boré e demais apetrechos macumbísticos. Tio-Changô mandou ver quem era. "Nêgo do Inferno" foi até a porta, receoso:

— Por quem é?

— Por Ti-Changô — respondeu uma voz amiga.

O negro sem receio abriu a porta. Testa Grande entrou sorrindo, notando na parede esborcinada e forrada de jornaes, o S. Caetano, S. João, S. Benedicto e outros santos.

— Olá Ti-Changô como vai seu serviço?

— Aqui vai tudo bem. Só qui hoje tô dando essa função p'ra arribá meu povo, que não tem trabalhado nada.

— E' bom mêmo — disse Testa Grande. P'ruquê hoje eu tenho um trabalho do bom p'ra Ti-Changô.

— Fala qui "pai santo" qué escutá.

Chico da Testa Grande, rodeado dos negros, sentou-se num tamborete, e começou:

— Ti-Changô já vai p'ra trez mês, qui tenho uma cabocla dentro de casa — mulê que é uma pena de beleza. E um tá de Zé da Vila — caboclo safado sem guá — anda azuretando a mulê. Já avisei a ôle: "oia ocê deixa a mulê dos outro e cuida da sua." Mas ôle não ouve. E hoje deu um gelto e levou a Christina p'r'o batuque em Corrêas...

Tio-Changô interrogou:

— E qui é que "Ti-Changô" pôde fazer?

— Eu quero que "Ti-Changô" faça um trabalho p'r'a acabá com o diabo do Zé da Vila.

Os negros em redor sorriram de satisfação.

Zambumbou o "bumbô": "bum! bum-bum". O chocaiho chicharreando, o tamborim repinçando e o boré deram início ao cateretê macabro. E, enquanto Tio-Changô queimava dendê e derramava a pomba na chamma, tendo a seu lado um sapo com a bôcca cozida dentro de uma caçarola, misturado com farinha amarela. Os negros e negras, promiscuando-se com ar fétido, caminhavam de costas, a cabeça inclinada, ora retrocedendo, ziguezagueando, sapateando, ora boleando, chegando-se junto à panela, com as mãos nos quadris, curvando-se cada um por sua vez, cheirando o incenso e dando espirros: "pomba! pomba!"

No meio de uma balburdia frenética, com uma fumaça odorosa enchendo o "Rancho da Macumba", a negrada cantava ora gri-



— E' verdade que as mulheres vivem mais que os homens?

— Si é... Sobretudo as viúvas.

tando ora em voz soturna, invocando liturgicamente ao seu rei Changô.

"Ô ietatis Changô!

Echê te pegre Testa Grande.

Mandungô! Mandungô!

Tio-Changô pomba! Pomba!"

Zé da Vila caminhava tropego, estorpecido pela beberagem do batuque. Vinha conversando com a natureza, pensando em Christina e improvisando modinhas:

"Esta noite eu fui sambá

Esqueci do cubetê

O Testa Grande tô safado

Porque roubêi o seu amô"

Atravessou a rua, seguindo depois o atalho em demanda da sua choupana além do ribeirão. Olhou a pinguela que tinha para transpôr.

Hesitou... Resoluto, deu os primeiros passos. O vento esfusiava descabellando as arvores. Já no meio da pinguela estremeceu-se. O vento com a mão invisível o empurrou. Olhou em baixo as águas que fugiam gargalhando sinistramente. O abismo o chamava. As pernas não lhe obedeciam, pisando aqui e acolá.

Zé da Vila desequilibrou-se, atarrantado pela embriaguez, tombou numa cambalhota, abraçando com um beijo de morte as águas do ribeirão.

No dia seguinte, pela manhã, as águas fúrdicas do ribeirão carregavam um chapéu de palha que vogava à mercê dos borbulhões das águas. Mais tarde, um corpo cotumecido boiava segurando-se a uma raiz, como se supplicasse: "Socorro! Socorro!"

Rápida a notícia espalhára-se pela vida de Corrêas.

Testa Grande esboçou um sorriso de vingança saciada, soerguendo o chapéu e murmurando: "Graças a Ti-Changô", estou livre do Zé da Vila."

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO



ANTES DURANTE DEPOIS

TRATAMENTO E
PROPHYLAXIA PELO



ANTES DURANTE DEPOIS

PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH^{co} FR^{co} GIFFONI
AVENDA NAS PHARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE 1^a ORDEM

FRANCISCO GIFFONI & COMP. - Rua 1.^a de Março, 17 - RIO

A DESCONHECIDA

NOITE do S. Silvestre, noite do fim de anno. Um vento glacial desannuviava o céu sem fundo, onde as estrellas refulgiam desesperadas, impotentes e formosas, como as almas de boa ventade.

Porém, somente Deus e o sol podiam entibiar a terra, com todas as suas misérias, com todos os seus pobres.

Josepha e Frederico, regressavam do cinema, a pé. Ella era tão alta como elle. Vendo-os caminhar no mesmo passo, unidos um ao outro, do cotovelo ao hombro, adivinhava-se nelles dois apaixonados.

Nolvos no verão anterior, casaram-se no começo do outomno. Para melhor gozar sua felicidade, ainda sedenta de carícias e de solidão, resolveram ceiar á meia noite em sua casa.

Uma vez na quente casinha, Josepha vestiu-se com seus melhores atávios e joias, penteou-se, empoçou-se, carregou os dedos de anéis como se entrasse em um restaurante, foi sentar-se junto ao esposo, debaixo do lustre de deslumbrante fulgor.

— Sós!... Como é bom estar só! — disse ella, cortando o limão para as ostras, enquanto Frederico abria o champagne.

Beijos entre cada prato. Beijos mais deliciosos do que os pequenos moluscos onde palpitava a formidável via do oceano.

Beijos... Nada de conversa... O amor aliado á gula é o mais lacerante dos personagens. Pueril balbuciar de amantes, que para se comprehenderem não necessitam de phrases.

De repente, a campainha da porta tocou, perturbando aquelle silencio saboreado com volúpia.

Ambos ouviram. Frederico, perplexo, parou sua colher cravada no coração da *foie gras* e Josepha, presa de ansiedade, depositou a saladeira, onde o ouro da mayonaise tremia contra o verde rosado do crystal.

— Vou ver quem é? — perguntou Frederico.

— Sim... Da rua vê-se a luz da sala de jantar... Além disso, se fór um telegramma... Quem sabe?... Uma desgraça!

Josepha tremia. Tinha um confuso presentimento de que sua felicidade era muito perfeita para subsistir.

Frederico sahio precipitadamente

De
Marguerite Colmert



te da sala e Josepha correu atraz delle.

— Quê deseja a senhora?

— Entrar — respondeu a desconhecida.

— E entrou... Josepha interveiu:

— Senhora... Parece-me que está enganada.

A desconhecida sacudiu a cabeça. Vestia toda de preto; era um luto discreto, como sua presença... Um chapéu de aba cahida punha seus olhos na sombra.

Com voz estranha, ao mesmo tempo tímida e resoluta, explicou:

— Perdõe-me, mas não posso enganar-me. E' aqui que desejo entrar. E' muito bonita e moça... Poderel' comprehender-me... Eu tambem fui moça, ha vinte annos... Morava aqui com meu marido... Meu esposo morreu na noite de S. Silvestre... A esta hora os ce-

mitérios estão fechados... Além disso, creio que os mortos estão em toda parte, excepto nos tumules. Pegolhes me permittem ir ao quarto onde...

Certou a phrase com um silencio grave de dôr. Enclonada Josepha e Frederico saíram com um movimento de cabeça.

A senhora vestida de preto, esbaltante pálido, olhos vendados pela sombra do chapéu, percorreu toda a casa, e se deteve na alcova conjugal.

Josepha, compadecida, deixou só, para que pudesse se recolher na evacuação do esposo morto.

Poucos minutos depois, a desconhecida sahio da casa e, com a mesma voz tímida e resoluta, disse:

— Muito obrigada... Espere que saibam perdoar-me... A tentação foi mais forte... Muito tempo fiquei na rua contemplando a luz desta sala... Parecia-me que elle estava aqui, que entrando encontrava novamente... Perdão. E muito e muito obrigada...

Partiu, depois de olhar attentamente, com os olhos avidos, labios entreabertos, o peito effegante, a sala em que se achava. Parecia querer colher no ar, nas paredes os invisiveis restos do seu passado.

Deante da saladeira de crystal verde e rosa, Frederico e Josepha recommçaram o interrompido festim.

De repente, Frederico poz a mão na cabeça, e soltou uma sonora gargalhada.

— E si essa mulher fosse um comediante, uma ladra intelligente?...

— Teria graça! — disse Josepha. — Seria lindo que nos se queasse!...

Correram ao quarto. Revistam as gavetas... Tudo em seu lugar.

Desapontados, voltaram a seus logares. A senhora vestida de preto não representava uma farça, nem nada roubo. Limitara-se a levar aquelle casa um pouco de sua funebre vendade, tristecendo a cela do casal apaixonado.

Comprehenderam que não podiam correr atraz dell', naquela noite glacial, para castigo.

Ah! como seria profetico o silo de uma ladra!

Gratis...

... AO BELLO SEXO!

MANDA-SE gratis, sem compromisso de compra, um catalogo illustrado com todos os detalhes sobre a famosa obra de Malvina Kahane: "A Arte do Corte pelo Systema Rectangular" (que é um curso completo para o auto-ensino da arte do corte, sem mestre, com direito ao diploma), bem como um folheto sobre os preparados "Creme Sumatra" (unico que de facto faz a pelle ficar mais clara), o "Depilatorio Sumatra" (para destruir radicalmente os pelos indesejaveis no rosto, nas pernas, etc.; unico que não prejudica a pelle), Mando-se a remessa de 2\$000 para desconhecidos, em carta registrada, manda-se tambem um tubo de experiencia de cada um dos preparados acima. Pedidos, com endereço claro e bem legivel ao distribuidor geral: P. Schmitz, Rua Gen. Canamar 113 - E. sob. Rio de Janeiro. Recorte e guarde o annuncio. Aceitam-se revendedores em toda parte.

Mosaicos

Em Nova Brunswick existe um dique, construído pelos castores, num grande rio pouco profundo. Essa obra de engenharia animal mede 1122 quartos de kilometros de largura.

Emquanto alguns diques, construídos pelo homem, já foram destruídos pelas águas do rio, o dique dos castores continua inabalável. Os animalinhos construíram, também, um pouco acima do dique principal, varios outros de menor importancia, para formar pântanos, nos tempos de secca.

Em Tana (Novas Hebridas) estrangulam-se as mulheres casadas, quando lhes morrem os maridos.

No anno de 1869 iniciaram-se, no parlamento japonês, os primeiros debates para a supressão do "Harikiri", costume que consistia em se suicidar, abrindo o ventre, com uma faca curta, obedecendo a um sentimento de honra. De duzentos e nove votantes, duzentos se pronunciaram contra a moção que tendia a supprimir a mais nobre tradição da aristocracia japonesa.

Uma camada de gelo de quarenta e cinco centímetros de espessura suporta o peso de um trem de passageiros.

Na India meridional, as duas primeiras filhas de uma familia podem ser reclamadas, por seu tio materno, para esposas de seus filhos, e ninguém pôde se oppôr a tal desejo, por ser isso um direito reconhecido desde tempos imemoriaes.

E' extraordinario o numero de pessoas que falam sonhando.

Segundo uma estatística recente, sessenta por cento das pessoas que têm esse costume expressam em altas vozes, enquanto dormem, suas alegrias, suas tristezas, suas esperanças e temores. Geralmente, as sonhos em altas vozes se produzem a meio noite e duas horas da madrugada.

Mme. THEREZA

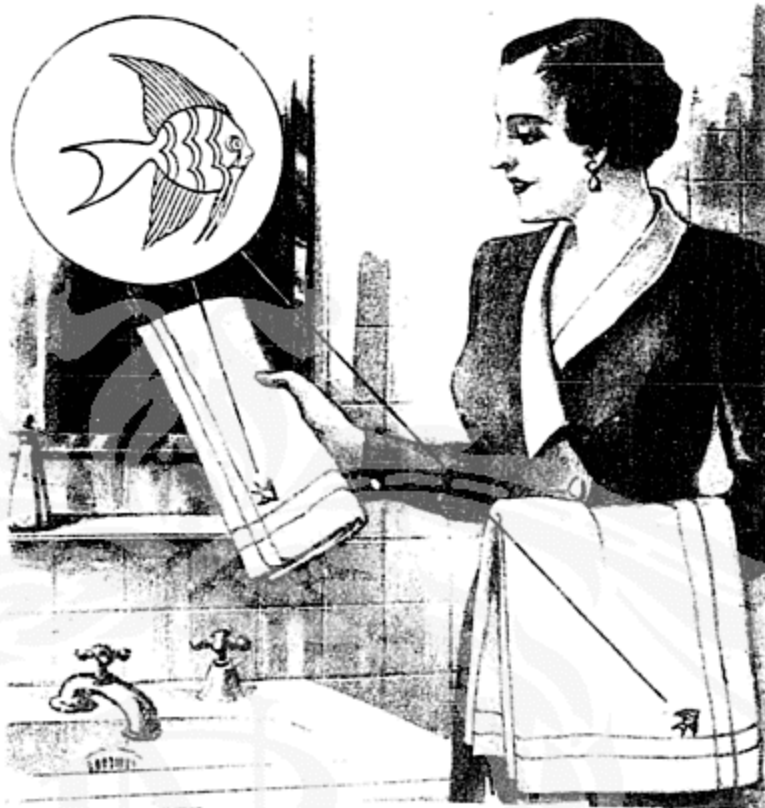
Lindos modelos para verão
CHAPEUS e VESTIDOS

RUA OUVIDOR, 149

(Por cima da Leiteira Palmyra)

DONAS DE CASA

Annotem esta novidade!



JA' não se pôde duvidar do sucesso da moda dos emblemas bordados. Todas as senhoras estão usando-os para ornar vestidos, peças de "lingerie" e de casa. São bonitos, realmente. Mas além de bonitos têm uma vantagem importantissima: servem como marcas de roupa. E que marcas elegantes!... Experimente ter um emblema seu mesmo. Fará um successo e deixará longe o antiquado uso dos monogrammas. V. Excia. encontrará todos os detalhes acerca destes emblemas pessoais nos livretos distribuídos gratuitamente, os quaes dão 5 diferentes modos de confeccionar seu emblema pessoal, com linha para bordar Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA", em 350 lindas cores firmes garantidas.



GRATIS!

Escolha o seu, na serie de 8 livretos, contendo ao todo 50 desenhos para emblemas pessoais e decalques dos mesmos. Pega-o em qualquer loja que tenha este distinctivo ANCORA →



Mouliné (Stranded Cotton) Marca

ANCORA

O GRANDE CONTRASTE

ALBERTO ITURRALDE — da firma Iturralde & Companhia, importadores de casimira — estava commodamente sentado em uma ampla poltrona de seu luxuoso gabinete.

Um homem de cerca de trinta annos, trajando modestamente, estava em pé deante delle, dando voltas, nervosamente, em seu chapéo.

— Senhor Moldes — disse Alberto — sinto-o muito, não ha lugar para o senhor em minha casa commercial. Meu amigo Berrini, que é quem o recommenda, escreve-me dizendo que o senhor tem grande preparo e possue varios titulos de habilitação e direito, pois foi seu companheiro de collegio, etc., etc. Mas não tenho lugar para o senhor. Espere... Occorre-me uma idéa. Quer ganhar quatro contos de réis, por um mez de trabalho apenas?

— E qual será minha missão?

— Vou explicar-lhe, o convidado a passar uma temporada na fazenda da familia Queiroz. Conhece-a não? O chefe é conhecido pelo *rei da manteiga*. Tem uma fortuna immensa e, além disso, uma filha encantadora: Suzanna. Estou loucamente apaixonado pela moça, e todo o meu desejo é casar com ella.

— Não comprehendendo em que posso servir-o.

— Quero levá-lo em minha companhia para a fazenda, afim de fazer sobresahirem meus méritos. Que o senhor se mostre ignorante enquanto eu obtenho êxitos: que seja completamente nullo nos sports e no baile, enquanto eu triumpho nelles. Numa palavra: qu seja imbecil, que brilhe mais minha intelligencia.

— Compreendendo: servir-lhe de contraste.

— Exactamente. Offereço-lhe quatro contos de réis por isso.

— Aceito.

— Si Suzanna me aceitar, terá o senhor uma gratificação. Partiremos amanhã.

— Mas é que meu guarda-roupa...

— O senhor usará meus ternos.

— Somos de estatura differente.

— Melhor ainda. Como sou mais alto e mais gordo, que o senhor, meus ternos lhe ficarão muito mais assim ressaltará mais ainda minha elegancia.

* * *

HAVIA trez semanas que Iturralde e Moldes eram os hospedes dos Queiroz.

Fluctuando em um terno de flanela branca, Moldes era a irritação das moças da casa, e tambem das de fóra. Durante uma excursão, Moldes quasi esbarrara o automovel contra uma árvore, salvando-se todas graças ao sangue frio de Iturralde, que, tomando o volante, conseguira livrá-lo da catástrophe.

Durante as refeições, Moldes só abria a boca para comer. Iturralde, entretanto, recitava epigramas, e contava aneddotas, fazia chistes. Em resumo, o côro de convidados, dirigido por Suzanna, produzia que, si Iturralde era um verdadeiro homem de sociedade, seu infeliz amigo era a imbecillidade e o ridículo e a bobice personificadas.

Aquella noite, uma das ultimas que passariam na fazenda, Moldes estava vestindo o smoking quando entrou Iturralde.

— O senhor está satisfeito? — perguntou Moldes.

— Represento bem o papel de contraste?

— Muito bem: meus desejos vão por bom caminho. Mas não me atrevo a declarar-me.

— Eu não falo nada, para que o senhor brilha ainda mais.

— Sim, sim. Mas não basta. Preciso que o senhor diga falices enormes.

— Conte commigo, senhor Alberto.

— Perfeitamente.

Quem pôde comprehender e explicar o que se passa em um cérebro humano? Moldes sentou-se a mesa com a firme resolução de ser estúpido. Mas Suzanna aquella noite, estava realmente adoravel.

Um impulso de ciúme e de inveja poz por terra os propósitos de Moldes. Elle quiz brilhar, resplandecer, fascinar Suzanna.

Durante o jantar, manifestou as idéas mais grandiosas, mais chelas de generosidade: citou os philosophos e os pensadores.

A sobremesa, sem se fazer de rogado, recitou passagens dos melhores classicos, com expressões verdadeiramente commovedora. No salão, sentou-se ao piano e interpretou, de um modo admiravel, peças de Chopin e de Beethoven.

O pobre Iturralde recitou monólogos estupidamente cósmicos.

Suflito, Moldes teve o sentido de sua grande responsabilidade e pretextando uma enxaqueca, se retirou para seu quarto.

— Que boa fiz eu! — pensou. — Não cumpro meu compromisso. Iturralde vai despedir-me immediatamente, sem dar-me sequer os quatro contos prometidos. E terá razão! Portei-me muito mal. Mas o sorriso de Suzanna me fizera perder o cabeça.

Abriu-se a porta, de repente, e entrou Alberto.

— Obrigado, obrigado... Mil vezes obrigado!

— Como! — balbuciou o outro, atordado.

— Suzanna aceitou-me! Esta noite, meu querido amigo, você chegou ao ponto culminante da estúpidez e do ridiculo. Que coisas disse você durante o jantar! E aquelles versos impossiveis que recitou! Aquella musica insipida? Quando você deixou a sala todos os convidados se puzeram a rir e riram muito, e a começar por Suzanna. Aproveitando esta disposição, expuz-lhe minhas intenções, e, para seu sovelo... Aqui tem você um cheque de quatro contos...

João de Deus

TRADICIONAL VENDA ANUAL — 1933

Campanha
nacional
para um
ambiente
melhor.

Orcamentos
GRATIS

A CAMPANHA

nacional para um
"ambiente melhor"

aponta, natural e despretenciosamente, uma
necessidade social

... e resolve-a com uma
formidavel venda anual de
MOBILIARIOS.

TAPEÇARIAS e
DECORAÇÕES

por preços verdadeiramente
incriveis e que tem, a garantir-
lhe o sucesso, uma tradição
de mais de 20 annos.



65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO

Saibam todos...

LUIS LUAR (Capital) — Upa! Aqui está uma carta que não se confunde com a generalidade das outras. É a opinião de um leitor sobre os meritos da mulher feia e inteligente e a bonita de poucas luzes...

Vejamos o que me diz o sr. Luis Luar...

— Sr. Yves. Saudações. Fugindo da recusa em que me acho, quero dar margem a que um espirito ainda jovem, em assuntos literarios, se pronuncie sobre o inquerito que v. excia. estabeleceu á cerca dos contrastes pautaveis, entre uma mulher feia e inteligente e uma *plagiadora* de Venus de Milo, porém óca.

Entre as parcas conclusões que tirei, das successivas observações que realizei, sobre o espirito e o fisico femininos, da época encontrase a seguinte:

“É hoje uma preciosidade encontrar-se reunido o util ao agradável, isto é, beleza e mentalidade. As jovens “blonde” ou “morenas” de hoje são em tésse futeis, e, isto porque são de fisico bem apurado...”

As outras coitadas... desprovidas dos dotes de beleza são colocadas á parte... porque têm espirito formado, o que não agrada aos jovens, que em geral são demasiadamente materialistas subconscientes... E, assim, estas ultimas não podem inspirar “paixões” aqueles, que vêm, mas que não têm razão concentradora para julgarem o que pensam sentir...

Luis Luar.”

“P. S. — Meu caro cronista, affica o pouco do meu pensar. Levante a esplanada, o pretexto de lhe fazer uma pergunta.

Accepta a illustrada redacção do “Fon-Fon”, collaborações expontaneas, uma vez julgadas capazes?”

Se assim fór, terei o prazer de submeter á sua apreciação de critico severo, o meu primeiro trabalho, que breve lhe enviarei. Desde já agato,

O mesmo.”

Com relação á primeira parte da sua carta, é possível que as *blondes* e as *brunes* lhe dêem uma resposta “comme il faut”...

Relativamente á segunda, eu lhe peço que não remetta já a sua litteratura... Dê-me um pouquinho de feio... Deixe que a *cesta* se esvasie primeiramente...

Pode ser, notavel escriptor?

GATINHA ANGORA' (Capital) — Mas, afinal, que deseja v. ex. da minha obscura pessoa? Tem



algum negocio a tratar commigo? Si assim é, estou ás suas ordens, aqui, na redacção, de 10 ás 11, e depois de 5 horas. Telephone: — 2-4136.

Creio que v. ex. não perderá o seu tempo, entrando em divagações, cujo fim não percebo e que, nem sequer, me inspiram uma resposta logica e precisa.

V. ex. gagueja... Não diz o que quer... Espera que eu adivinhe as suas parabolás...

Não acha que é um trabalho inutil?

EGO (Capital) — O sr. é contraditorio. Si os meus argumentos são banaes e, por qualquer modo, eu os tornei perfectos, e justos, como diz, elles deixaram de ser banaes. Si uma mulher é horrivel, mas, si por meio de artificios, se torna bella e attrahente, deixa, *ipso facto*, de ser horrivel...

O sr. na sua carta fala “no agradecimento dos que já aprenderam a metrica”...

Mas, está certo de que alguém agradece essas coisas?

Ahi está a razão porque o publico julga mal, pelo menos, erradamente, os que escrevem.

Vjamos á sua missiva:

“Sr. Yves Saudações. Venho agradecer a gentileza que o sr. teve para comigo e dizer algumas palavras sobre a resposta que se dignou a me conceder.

Quero provar como o sr. não está com toda a razão, embora tenha se defendido naturalmente, muito bem, pois, assim mesmo a sua defesa não foi perfeita, não desculpa a attitude da sua critica que tem sido tão severa. Os argumentos que o sr. apresentou são muito banaes. Só não pareceram ser banalissimos, porque, com o seu espirito fino e inteligente, soube tornalos perfectos e justos ante os olhos do leitor. Eis a prova: pensando bem, então, o sr. não concorda que não lhe custa nada prestar um ou ou-

tro auxilio? Custou-lhe muito fazer aquella explicação sobre o soneto? Saia-me mais caro que ao sr. essa lição e, no entanto, o agradecimento dos que já aprenderam a métrica do soneto, será somente para o sr. Quer melhor recompensa do que esta? Eu não sou um dos primeiros a agradecer, tendo-me aproveitado do seu ensinamento? Outros tambem não farão o mesmo?

Pois bem, Yves, o sr. tem razão mas eu tambem tenho, pois nem todos os “néofitos” são mal-agradecidos. Tambem acho que é justo dar lições a peso de ouro, pois todo o mundo faz assim. Entretanto, quando a lição pode ser resumida em três linhas, será ainda mais justo que o professor, mostrando-se superior, não cobre nada.

Para não tornar mais “cacete” esta missiva, acabarei dizendo que, ao menos, valeu alguma coisa o meu esforço. O sr. deu a lição sobre o soneto. Aprendi-a, creio eu, e talvez muitos tambem aprenderam-na.

Assim, mais uma vez agradeço e mando-lhe a prova que o fará crêr que a sua lição valeu muito. — Ego.”

Bem, Yves, até outro dia. Agora o seu agradecimento rimado...

AGRADECIMENTO

Bastos Portella — critico severo Da afamada revista do “Fon-Fon” No sábado, ensinou, com todo o [esmero, Como se faz algum soneto bom.

Certamente, meu mestre, agora [adorado. Esse farer lhe agradecer ao som Da minha lira e, qualquer dia, [espero lhe oferecer um saquinho de “bon- [bon”.

Talvez duvide da sinceridade Do meu angelico agradecimento, Mas, ao menos, aceite essa ver- [dade:

— Já que hei de esquecer, mestre [adorado. Que ao livre, “consigo” ao lor- [mento Da xomente rimar com o pé-que- [brado!

Que tal? Gostou da intelligencia do seu dicipulo? Cuidado! Tome cuidado, pois, agora, serei capaz de mandar-lhe outros! Chame a policia, caro Yves!

(Continúa na pag. seguinte)

JUANITA MACHADO (Parahyba do Norte) — Na impossibilidade de responder-lhe directamente, devido aos meus multiplos afazeres, peço-lhe permissão para fazê-lo por intermedio desta pagina.

A uma collega, eu devia a gentileza de uma missiva, traçada com carinho. Mas, infelizmente, estou atravancado de serviço, de projectos, de compromissos, de festas, de horarios divididos como os de estrada de ferro.

Dou-lhe, pois, aqui as respostas que lhe devo:

1º — Os livreiros dos Estados não se interessam pela divulgação dos nossos livros. De modo que, apesar da procura, a oferta, feita por elles, é escassa. Só ha um remedio: é recorrer ás grandes livrarias cariocas. O meu "O Suave Entero" é propriedade da Livraria Alves, á rua do Ouvidor, 166, e custa 48000. Elle é annuciado no catalogo da referida livraria. Mas, o facto é que, não raro, o freguez o procura ali, e os empregados, displicentes, respondem: "Está esgotado!"

Ora, desse modo, o problema do livro, no Brasil, permanecerá insolúvel.

E olhe que esse facto já aconteceu commigo. Pedi o meu livro e, na livraria, me responderam que a edição já se havia esgotado.

Si isso acontece na capital da Republica... o que não acontece nos Estados?

2º — O *Abat-jour e a Mariposa* é um "lever de rideau". Encontra-se no fim do meu novo poema *Azul e Rosa*, que acaba de ser posto á venda em todas as livrarias do paiz, pela casa editora *Marisa*. Custa 48000, e é uma edição especial para moças.

Enviar-lhe-ei um exemplar, pelo correio. Serve?

3º — A sua peça "Conversas de Babelots" é muito interessante. E' pena que se ressentia de alguns localismos. Exemplo: "Inda fica mais poranga"...

Que quer dizer — *poranga*, no sentido em que emprega o termo? Aqui, no sul, poucos conhecerão esse localismo, naturalmente muito bonito ali, em João Pessoa, mas, inexpressivo, para os de cá...

Ha outros senões perdáveis. De um modo geral, o trabalho agrada. E' possível que o publique, mais adiante.

REI VAN (Paraná) — O que ha de amargo em tudo isso, é o esforço que o sr. faz para se tornar escriptor e a inutilidade desse esforço, em face do seu plebeísmo literario.

Creia que é doloroso, para mim, depois de lêr os seus applausos á

minha arte, ser obrigado a contrariar as suas pretensões.

Mas, que quer? O sr. é o culpado... E a prova eu a darei abaixo...

Eis aqui a sua carta:

"Sr. Bastos Portella, Dmº. Redactor d' "Fon-Fon". Rio de Janeiro. Saudações distintas. Tendo, já ha alguns meses, vos dirigido uma carta em que ia incluso um "suelto", para o qual solicitava publicação, até hoje não tive a honra de obter resposta, através da Secção "Saibam todos...", que com tanta intilgencia e humorismo dirigis, o que, aliás, attribuo, a um possível extravio da referida missiva, pois, a vossa fidalguia de tratamento ou a ironia fina e elevada com que atendeis a todos que vos consultam não admitem suposições outras.

Desejando, porém, colaborar no aristocratico "Fon-Fon", a revista do "high-life", desta Cidade-Sorriso, adjetivo amavel com que o inolvidavel cantor da "Lampada velada" brindou a Capital da terra dos pinheirais, o predestinado e querido Hermes Fontes, vos remeto, em anexo, uma composição litteraria, inédita, de minha autoria, onde focalizei, com tintas de fantazia um sofrimento real de um pobre adolescente.

Agradeço pela atenção que dispensardes á mencionada composição, quero, valendo-me do ensejo, apresentar ao brilhante escriptor de "Uma garçonne carioca" a minha sincera admiração pelo romance tão real e palpitante que descreveu naquele Livro-Realidade, onde através de dramas quotidianos nos adverte dos males da sociedade em que vivemos e ministra sabias lições de uma moral sadia e verdadeira que enfrenta a luz meridiana sem ofuscar-se ou esbater-se, embora, ainda seja por muitos incompreendida a finalidade e desvirtuada a intenção dessa obra de grande valia.

Pedindo desculpas por elogiar-vos na impropriedade de uma carta que póde obsequio, o que é so-

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDERECO

Rua Republica do Peru, 32
Caixa Postal 67
Telephone: 2-4136

FON - FON — 3-12-322

Data da consulta.....

Nome da consulente.....

.....

cialmente imperdoavel, mas passivel nos dominios da generosidade e do Merecimento, vos retorno meus protestos de agradecimento e apreço."

Como dizia, a culpa é do sr. com a sua literatura...

Leiamos este trecho da sua poesia recocó... e vejamos se tenho ou não tenho razão...

UMA FLÔR QUE FLORECE

Nessa primavera desolada, tudo é vida, luz, magnificencia; arvoredos floridas parecem nadas, caprichosas que se aglomeram para a proxima noite nupcial.

Os campos esmaltados de verde, simbolizam bem a Esperanca que retorna aos corações amargos.

A paisagem maravilhosa, toda, dourada pelas refulgentes flores rentes de luz, é pontilhada de flores rivissimas dos prados luzes, antes que Flora engulana e abraçue, pincelada de sangue pelo verme do cazario e realçada no horizon, pela limpidez do ceu intenso e azul.

RUTH (S. Paulo) — E' interessante notar como as mulheres se preocupam com os mesmos problemas do amor — á mesma hora e, talvez, em circumstancias semelhantes...

Hontem, no momento em que a sua carta me chegava ás mãos, eu respondia a um inquerito curioso, feito por uma leitora, e o qual nos mesmos termos, v. ex. se mette agora, á minha opinião.

Leiamos, antes, a sua carta:

"Caro Yves. Sou uma leitora assidua da secção "Saibam Todos" e portanto uma das tuas admiradoras.

Yves, venho por meio da minha insignificante missiva, fazer-te uma consulta:

"Achas que se póde amar mais de uma vez?"

Eu julgo que não, mas ha "uma pessoa" que me contraria e eu quero provar-lhe que o amor nasce uma só vez no coração.

Si me deres razão, ficarei mais convencida do que estou. E em caso contrario "aquella pessoa" ganhará e eu não perderá.

Compreendes?

Agradecendo-te, espero ansiosa a tua resposta, a paulista e admiradora — Ruth."

Ora, a pergunta que a ex. me faz, é a mesma que vinha no questionario da leitora carioca: "Achas que se póde amar mais de uma vez?"

Eu respondi: "Nós não paramos de amar, na adolescencia, e vamos amando até á velhice..."

Assim, só se ama uma vez na vida — fazendo, apenas, diferentes estágios em differentes condições..."

(Continúa na pag. 322)

PERFUMARIA MODERNA



NÃO SE ESQUEÇAM

de que o melhor sortimento para Natal e Anno Bom de Bonecas e Porte-Bonheur, só na

PERFUMARIA MODERNA

ASSEMBLÉA, 98 — (Esp. Rodrigo Silva)

IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS LEGÍTIMOS



AOS PREÇOS DE:

Tamanho natural	30s — pelo coreio...	25\$000
Pequeno modelo...	25 — " " " "	40\$000
Modelo médio.....	212 — " " " "	60\$000
" grande.....	462 — " " " "	100\$000

PERFUMARIA MODERNA

RUA DA ASSEMBLÉA, 98

Rodrigo de Rodrigo Silva

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

MARIA ALBA (Capital) — Aqui está uma carta que entra nesta página como... Pilatos no Credo... Entra, apenas, para fazer numero... Porque, a verdade é que ella só interessa á minha obscura pessoa... Em todo caso — lá vae:

"Yves, Fiquei bastante sensibilizada, pelo gentil acolhimento que você fez á minha carta, simples como a alma de quem a escreveu.

Aliás, sendo eu sua conterranea, orgulhou-me o fato de receber amabilidades de um pernambucano, que como eu, não esqueceu a sua terra, depois de conhecer outra mais formosa.

Você achou um enigma a carta que lhe enviei, porque talvez eu tenha exposto mal minhas idéas, porem pretendo esclarece-las agora.

Julguei que você não gostava das mulheres, por ter dito em seu "Rompimento":

"Mas não se encontra nunca o

[amor ideal na vida.

"Pois si os homens são mais — as

[mulheres que são?

"A que diz mais amar — é a mais

[fingida.

"E a que mais nos ilude o cora-

[ção..."

Acho que tem razão, porem se o

tomel p. r um desiludido, é porque os homens só reconhecem essas verdades, quando já é tarde demais, depois que serviram de bonecos, nas mãos caprichosas das filhas de Eva.

Não quero contudo julgar-me uma exceção, pois se conheço essas cousas, é por experiencia propria.

Estou lendo "O Suave Enlevo" e cada vós tenho mais admiração por você, que é o meu escritor predileto.

Perdão-me Yves, por ter-lhe roubado o precioso tempo, a ser dividido entre tantas leitoras bonitas, e reserve um lugar inda que na "2ª classe do seu coração, para a "Maria Alba".

V. ex. não irá na 2ª classe do meu coração... Irá em trem especial... Mas, tem que esperar um pouco que a "linha" fique "desimpedida"... Em materia de via-ferrea... do coração... os "desastres"... sentimentaes não são raros...

BEDUINO (Capital) — Certa vez, recebi aqui, na redacção, a visita de um poeta qualquer. — Seu Yves, está?

O homem tinha um olhar tragico, ameaçador. Tive medo d'elle. Quasi neguei ser eu o procurado. Disse, porém, olhando uma tran-

ca de ferro que descobri no lad-

— A's suas ordens — disse eu.

— Ah! E' o senhor?

— Integralmente eu, doutor.

— Não sou doutor. Sou poeta.

Fil-o sentar-se. Vi logo que o poeta era um caso... Não, não, não. O homem, sempre de olhar feroz, tirou do bolso uma pelada, e, estendendo-a sobre a minha mesa, bradou:

— Aqui estão doze sonetos. Vá comprar o Fon-Fon, e espero vê-los publicados, um em seguida ao outro, a partir de sabbado proximo.

— E si não for possível? — risquei.

— O sr. justará contas commy Solenne, tragico, erudo, olha fuzilantes, o poeta se enrugou e se foi, depois de um secco "boa tarde" e da minha estupefacção...

No dia seguinte, abri "A Noite". Lá estava o retrato do tal poeta, que havia fugido do hospicio da Praia Vermelha...

Dahi para cá, toda vez que recebo uma carta, onde ha certo tanto, e certos versos, eu logo peço as minhas barbas de molho...

E é por isso que publico aqui sua missiva e o seu soneto de...

La vae:

"Caro Yves. Saudações. Acabo a menos de cinco minutos de ler a sua "Garçonne carioca". Não faço elogios porque você já deu



UM 1\$5

CAIXA 4\$

O legítimo Sabonete
de Eucalypto é o
da marca Beijaflor

estar... os mesmos: direi simplesmente que voce mais uma vez provou aos leitores dos seus livros, o seu enorme talento literario. Como poeta ainda mais lhe aprecio, por isso gostaria imenso de saber quando voce responder pelo *Fon-Fon* o grão de merecimento desta poesia que lhe envio: quanto salda Azul e Rosa?

Sem mais subscrevo-me. — Amigo grato. — Beduino."

P. S. Yves se a sua critica for favoravel, peço publica-la neste *Fon-Fon* que tanto admiro."

Agora, os versos:

MEU CANARIO

Canta canção canta,
Pois teu canto maturoso,
Inchala n'um sonho de amor
Torna-me mais venturoso.

Canta lindo passarinho
Depois minha existencia,
Pois como eu longe do ninho,
Vives so na apparencia

E termina:

Inicemos tantos hymnos de amor
Embora sabendo que tudo é il-

lusão
antes sempre não pares nunca
de que nunca teu coração.

Será que o seu retrato tambem
se apparecer n'a Noite?

ANGELA (Capital) — Muito
m. Li a sua carta attenciosa-
mente. V. ex. escreveu muito para
ter pouco, quasi nada.

Mesmo porque, ao contrario do

que v. ex. argumentou, eu poderia apresentar, aqui, uma série de argumentos e, nem por isso, o mundo continuaria melhor, nem peor do que é. Mas, para me divertir um pouco com as suas infantilidades, basta accentuar que, depois de uma estrada de legua e meia, para provar que é joven, bonita e virtuosa, toh, mas acaso haverá alguma mulher que não seja virtuosa? V. ex. cae em flagrante contradicção, para dizer, com essa inhabilidade das pessoas inesperadas, que não sabem diculgar: "São essas as creaturas que vencem na actualidade". Refere-se ás pessoas não virtuosas...

Gra, si v. ex. acha que, para vencer na vida, o caminho mais curto é aquelle onde não se encontra a virtude, então eu não sei onde está o merito e o valor do sacrificio das que se atrapalham com uma virtude inutil, que não ajuda a vencer e que, evidentemente, tem um valor de que ninguém se apercebe ou não se quer aperceber.

Adeante, v. ex. escreve:

"...prefiro a minha miseria, a minha pobreza, a arrestar com todas as humilhações, a me enodoar no pó do caminho". V. ex. quer fazer literatura, mas, como escreve mal, baralha as coisas e não esclarece nada.

Mas, admitamos que pretenda dizer que, "a soffrer certas humilhações, prefere a sua miseria e a sua pobreza"...

Bóas! Então, quer a maior humilhação do que ser um precioso "pogo de virtudes", e viver na miseria, na pobreza, na obscuridade, sem que receba o premio do seu sacrificio. — enquanto as outras — as creaturas não virtuosas — vencem, na actualidade, rindo, naturalmente, do seu esforço inaudito?

Sim, porque a virtude, na miseria, e com pobreza, — de que aliás todos fogem — ha de ser um martyrio tremendo, uma coisa horrivel e só comparavel ás agruras da fome, e á humilhação de não ser nada na vida...

Mine, ha, de certo, coisas que a gente pensa, aceita e pratica, — mas, em silencio, em segredo, sem alarde, como quem commette um grande crime, ou tem muita vergonha.

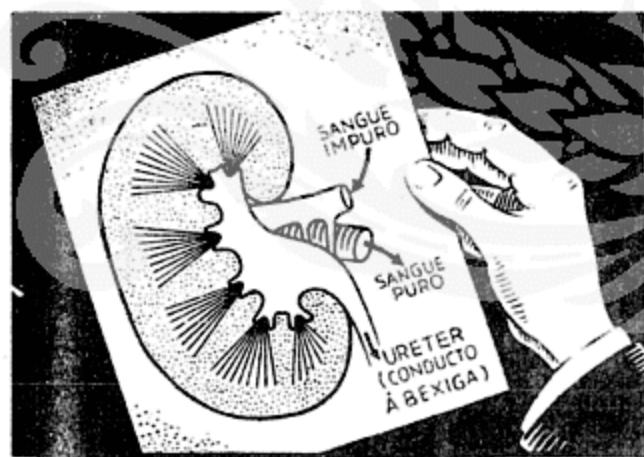
Assim, é ter virtude na miseria. Porque, na virtude dos ricos, todos acreditam: todos a louvam e exaltam... Mas, na do pobre ninguém quer acreditar. Ninguém a enaltece ou proclama.

Portanto, si a virtude dos ricos é uma ostentação, a do pobre é uma belleza triste, que se deve esconder, avaramente, porque quando é conhecida e divulgada, só serve de humilhação para quem a possui.

E nunca mais, D. Angela, escreva coisas retumbantes, mas, ócas, inteiramente vazias...

Adensinho, sim?

YVES



Os rins, juntamente com os ureteres e a bexiga, são os órgãos mais importantes do aparelho urinario. Dóres nos rins, urina turva ou escassa, mal estar geral, etc., são os signaes de um processo infeccioso e o aviso que se deve

iniciar um tratamento immediato. Nestes casos tome Urotropina, o medicamento de fama mundial. Allivia rapidamente as dóres, clareia a urina turva, combate a inflamação e impede a formação de calculos. Use Urotropina e ficará convencido do seu effeito benefico. Peça sempre:

Urotropina Schering

Tubos de 20 compr.



NOTAS DE ARTE

MOEMA MACHADO. — Embora especialmente convidados, não pudemos comparecer à exposição da pintora patricia, srta. Moema Machado, no dia da inauguração, no «hall» do Lyceu de Artes e Officios, na tarde de 18 de novembro; mas fizemo-lo dias depois, não só para satisfazer a curiosidade sympathica de ver os trabalhos, como também para attender as honrosas instancias da musa brasileira que a patrocinava, a illustre e original poetisa de «Humilde Oblato» — srta. Elise Machado.

Com a nossa visão de simples expectador, de crítico leigo, digamolhe assim, mas vibratl e sincero, que no estudo das artes plasticas não passou do a b c, do desenho geometrico e mal iniciou o de aguada, mas sente

o gênio plástico através de mestres e discípulos, — a contemplação dos 38 quadros expostos, levanta à conclusão de estar diante de um temperamento de artista, que sabe sentir e sabe filosofar o que sente.

Tirando mais a natureza viva que a natureza morta, a srta. Moema Machado sobressai especialmente na figura, no retrato. São os seguintes: «Sobrinho R.», «Srta. Margarida», «Marcus Vinícius», «Mulueta», «Mosticua», «Minha irmã, 12» possivelmente os críticos técnicos de defeitos, não há dúvida de que se sente serem as suturas, sempre animadas,

Entre as naturezas-mortas impressionaram-nos muito «Cravos» e «Flores de Montmorency». Pareceram-

As flores são flores simples, dando a ilusão de estar a florir, estarem desabrochando e a florescer que adornam.

Impressão diversa, de uma das
suas allegorias, idealiza os pa-
res de estódes d'alma, e os
bomos nas figuras que se des-
tacam nem a «Seismas» de
«Fantase» de outra. Há, por-
tante, uma de género semelhante — a
dada — que bastante se assem-
beia... É a hora do crepúsculo, a
mulher sentada à beira do prado e
costas para o espectador, e
o sol no occaso. A natureza se
humaniza e adivinha-se a natureza,
que deve transparecer no rosto e
to da contempladora. A figura
mostrando-se presente
está diante do espectador e
no tempo ausente por se não
ver o rosto, é tão expressiva
parece realizar o molano da
da presente, ou da presença
É a saudade é isso mesmo, uma
saudade que é subjectivamente pre-
sente, ou uma presença objectivamente
ausente. Phantasia de todo o
variação de chronista, o rosto
o quadro de Moema Macia de não
ver a saudade...

Tanto quanto pudemos julgar, recordamos que a jovem musa de plástica, aliã ao esthetico, o valor tecnico. Salvo um ou outro deslize no manejo das tintas ou no traço dos traços, tudo revela que a artista se a sua arte. Provavelmente em a "Estudos de torsos", em que se observam, dentro dos moldes da fidelização artistica, as precisas linhas tônicas.

Por tudo que vimos e aprendemos na pequena pinacoteca — exposta, parece que se pôde dizer sem errar, o Brasil conta mais um bello nome — incorporar-se á pleiade de seus bellos pintores — é o da senhora Moema Machado.

ASSOCIAÇÃO ORCHESTRAL DO RIO DE JANEIRO. — Eu, Haroldo Santa Cecília, como padroeiro e musico, realizei a Associação Orquestral do Rio de Janeiro, na noite de domingo, 26 de novembro, no salão do Fluminense Football Club, grande concerto ao ar livre, etc. e outros.

«Hymno Nacional», de Fr. Menezes; «Hymno à Bandeira», de Fr. Braga; «Hymno ao Sol», de João Vitorino; «Protófonias», da op. «Hymno», de Carlos Gomes; «Ave Maria», de Almeida-Francisco; «Pra frente, Brasil», de Villa Lobos. Foram executados orquestras e bandas sob a direção geral de Fr. Braga, e os solos de Joaquina Sadré, Chiffolle e Villa Lobos, e vários mestres e primeiros de alunos das Escolas Municipais, dirigidos por Almeida-Francisco, sob o crânio do Orpheão Portense, regido por Joaquina Sadré.

Uniforme o público não consegue correr em massa, como era de costume, pois as arquibancadas não ficam cheias e algumas vezes os espectadores, todavia cheios de entusiasmo e assistentes pedem para que o jogo de dez mil pessoas.

Seu fôlego mais magno
deleja e de prazer estor-
dos experimentamos este
nos do Pr. Manoel
nho, do Carmo Gomes
mente interpretados por
pedra munda e pelos est-
teóricos e estyrio no S.
Vilho Lados e a «Ave
Agosto» França. Paí-
plano tanto a regenda
como a do Joandir
Sociedade as duas pre-
chistas brasileiros, o
bando perfeito equilí-
o ambiente de belas
as sociedades. Ouve
apetose do Mundo
o Mundo, gloriado

OLIVINDO "ESTRELLAS"...

- Absinthe.

en "maillot"

Dee

com

Leite
de
Rosas

nós fazemos os
homens virarem

- Pura
- Cheirosa
- Uniforme
- Sem Manchas
- Sem Espinhas
- Macia e Fresca

que nem pétalas
de rosas!...

LEITE DE ROSAS desentarde e alveja as peles e suaviza as rugosidades, dando a essas regiões aspecto atraente e conservando-as deliciosamente limpas e perfumadas.

— A ação directa do sol cresta e engrossa a pelle. Para evitar esses efeitos prejudiciaes á sua belleza tenha sempre sua pelle protegida por uma camada de LEITE DE ROSAS. Antes e depois de seus banhos de mar ou de sol, fricção abundantemente o rosto e todo o corpo com LEITE DE ROSAS. Isso lhe dará prazer e tambem a certeza de estar inteiramente preservada de queimaduras do sol.

As damas que ainda não conhecerem LEITE DE ROSAS poderão, antes de comprar o primeiro vidro, constatar seus surpreendentes efeitos, solicitando uma amostra grátis. Para obter a é bastante mandar ou telefonar ao Laboratório, rua Ypiranga, 51, telephone 5-3655, a fim de lhes serem indicadas as casas (perfumarias, farmácias e drogarias) no momento, encarregadas da distribuição.

contido, o que é o Sol, o o
Bom dia, a excepcional de Maria,
e a do Sol — o seu maior ado-
rador, o amador a humanidade

Foram os que foram e des-
am se, aplaudidos numerosos
de prosa, depois do «Hymno»
Nacional da «Trotaphonia do Gira-
no».

Além do muito positivo houve tam-
bém um filosófico: missa solenne
e sermão.

Do sermão nada dizemos porqu-
mo os seus. Apesar dos alto-fal-
antes, a bancada de imprensa não
percebeu pelo menos não perce-
beram uma palavra.

Além das restrições de ordem poli-
tica, que nos cumpria fazer re-
gras de ordem, dadas as condições
de auditor, defendidas e propa-
gandas de um quarto de se-
culo, sob seu próprio nome (de-
clarado) só temos que aplaudir
o tal espetáculo espectacular ar-
tístico, religioso, realizado
por A. R. J.

INSTITUTO NACIONAL DE MU-
SICA. — Patrocinado pelo Directorio
Academico do Instituto Nacional de
Musica, tivemos no Salão Leopoldo
Alfred de Instituto em 30 de no-
vembro de tarde, a conferencia do
professor Octavio Bevilacqua sobre
Wagner no Brasil, e de noite, o
Concerto Symphonico, sob a regen-
cia do nosso recém-formado Do-
minico Raymundo.

A palestra de Octavio Bevilacqua, in-
teressante, expozição historico-saty-
rica da marcha ascensional com que
obra de Wagner foi introduzida no
Brasil. Contou o palestrita episodios
amigos a respeito, como o da Inter-
venção de D. Pedro II na criação da
Tristão e Isolda pela encomenda
da a Wagner de uma opera des-
tinada a ser cantada no Rio, na Corte
que se dizia então; e o do signifi-
cantes eloquio entre Leopoldo Mi-
niz e Arthur Azevedo, onde se re-
la todo o culto, o fanatismo do
este brasileiro pelo mestre alle-
mão. Tratou depois dos commenta-
rios pejorativos á musica do futu-

ros, feitos, ha mais de cinquenta
anos, por varios criticos da época,
estrangeiros e nacionaes. Inclusive os
que fez Oscar Guanabary, quando
apreciou a «Fosca de Carlos Gomes».

Sem lhe approvar todos os concei-
tos, applaudimos estretamente os que
registram factos incontestes e os
que se resumem em reconhecer a
grandeza da obra wagneriana.

Antes da palestra de D. B. houve
o discurso da senhorita Maria de
Araújo sobre a obra de D. A., onde
se destacaram referencias sensatas
e eruditas sobre a interpretação mus-
ical. Bem feito e bem dito.

O Concerto Symphonico foi a me-
récida consagração de um joven e
esforçado alumno, que inclui a car-
reira profissional. Pelo que ouvimos
não se trata de uma estreia excepcio-
nal, mas de um auspicioso começo.

Com o tempo, com a pratica da re-
pentina e da «região» o sr. Domini-
co Raymundo poderá ser um grande
regente e um grande compositor. Por
ora está longe disso. Pelo menos foi
essa a nossa impressão. É possível
no entanto que musicistas e criticos
de alta subordinação tecnica tenham
descoberto revelações geniaes, onde
atenues vícios manifestações vulgares
de quem sabe o que aprendeu na
escola, o que se deve registrar, no
entanto, é que o joven estroante,
segundo nos consta, é um espirito
estudioso e modesto, que lutou pela
conquista do seu diploma e quer
aprender sempre para ser perfeito.
Luché ser diuno de todo o apoio, de
tudo o estímulo, Luché os merecidos
aplausos que o publico e a critica

(Cont. na pag. seguinte)



PARA GARANTIR-LHE DENTES BELLOS E SAUDAVEIS, O

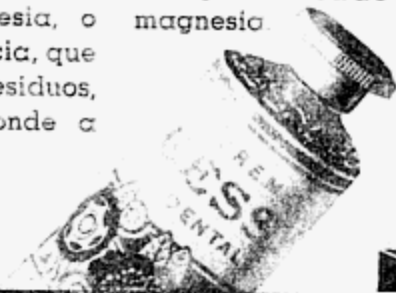
CREME DENTAL GESSY

contem leite de magnesia

Seus dentes só poderão
continuar bellos e saudaveis
se combater energica e diaria-
mente a fermentação de resi-
duos alimenticios e os acidos
delles resultantes. É para isso
que o Creme Dental Gessy
contem leite de magnesia, o
anti-acido por excellencia, que
neutraliza a acção dos residuos,
mesmo nos recantos onde a

escova não chega, e impede a
formação dos depositos de
tartaro.

Conserve os seus dentes
bellos e saudaveis, usando tres
vezes ao dia o Creme Dental
Gessy contendo leite de
magnesia



TUBO
2\$500

CREME DENTAL

GESSY

Producto da Cia. Gessy, S. A.

DE MANHÃ

AO MEIO-DIA

À NOITE

AMOR COM AMOR SE
AGA. — Bismarek gostava
tanto que se dêsse seu nome aos
pequenos futuros guerreiros da
nova Germania.

Um commerciante chamado
Trampelach, grande admirador
do "Chancellor de Ferro", es-
teve-lhe pedindo permissão
para baptizar com o nome de
Bismarek a um de seus filhos,
e apanha de nascer.

O felicissimo pae recheit, es-
ta pela proprio Bismarek,
com a resposta, de amavel
humor, a — "Meu querido
Trampelach: Não só
é o nome, de bom grido, a
honrar a pedida, mas tam-
bém lhe remetto que, si por
a felicidade pela qual já não
pode chegar a ter outro filho,
finalmente de Trampelach."

lha devem conferir, sem exagerados e descabidos entusiasmos.
Foi este o programma executado:
1) Weber — «Aberturas», da op. «Obe-



Antonio Palma, o inteligente director da Companhia de Comedias Modernas que está actuando, com successo, no theatro Carlos Gomes, onde representa originaes brasileiros de êxito.



ron: Pedro de Assis — «Symphonia Santa Cecilia»; Domingos Raymundo — «Luar de Veneza» (canção) e A. França — «Degli angeli famosi» (fantasia) — n.º de canto pela senhorita Branca dos Santos Lima: Smelana — «Moldau» (poema symphonico); D. Raymundo — «Pique na Suite» (Preludio, Serenata, Marcha) e «Improvisos» (para violoncello e orchestra de corda), pelo professor Eurico Costa; Fr. Braga — «Minuetos» (orch. de cordas); Wagner — «Aberturas», da op. «Os mestres Cantores».

De todos os numeros de D. R. os

«Os mestres Cantores», de Wagner, como regencia, o «Minuetto» de Fr. Braga e como compos. de renome.



to, e trez das figuras do elenco do victorioso conjunto artistico: Barbosa Junior, Mesquita, e Conchita de Moraes, que formam a trinca-comica do mesmo elenco.



Merecem ainda especial referenc. a orchestra do Instituto e a senhora Branca dos Santos Lima, a deu apreçavel realce á fantasia de A. França — «Degli angeli famosi». Antes do concerto houve a da senhorita Magdala da Gama Veira, violinista e critico musical, apresentando com desusada elegancia o novo maestro, para cuja saude chegou até a evocar o nome sagrado do excepcional regente Felix Weingartner...

OSCAR D'ALMEIDA

NÃO USE SABONETES BARATOS,
QUE SÓ ESTRAGAM A PELLE!

PRODUTO QUALIDADE
PARA A HIGIENE DA PELLE

SABONETE
melhor

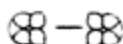
33

PREFERI

LAXOCOSMETICOS
do Dr. RICHARD
o mais delicado
laxante

Unicos Depositarios: S. A. LAMEIRO-RO

"EU NASCI P'RA SOFFRER..."



Bahianinha, você resume a graça, a sedução, a beleza tropical, dessa brasilidade seivosa e vibrante que parece inextinguível juventude... O sedlégio de sua tez morena, macia, voluptuosa, que uma *foufure* de classe, qual um filtro subtil, impregna meu ser de rara bemaventurança, na claridade cederal que balança, piedosa e langue, da melancolia gráfica de seus olhos de ternura...

* * *

Na musica diferente de sua fala, um gorgelo pequeno de mel dias dsflorando sonoridades, como uma fonte de crystal em serenata, encontrei o oasis insolidado do beduino descrente da ilusão...

* * *

Você, garota, agil, leve, trefega como um passaro valdo, viu encher as minhas horas de tédio com a alegria auroral de sua mocidade extravazante...

* * *

Eu tenho medo de gostar de você... A felicidade é uma miragem, é como a nuvem, de ouro e purpura, que se desfaz, quasi sempre, num diluvio lacrimal...

* * *

Deante da festa maravilhosa, de som, cor e alacridade, que você synthetiza em derredor de seu vulto gracil e airoso, que inebria e dá a sensação de uma êrlez aromada, adormeco os sentidos e empresto-me à imaginação de sonhador...

* * *

Que bem se não despertasse mais do que uma sensação que me entrega, esquecido do mundo, nas braços entalhadores que acolhem minha cabeça, tal uma folla coberta, com desvelos maternos...

* * *

Olhe sempre olhos nos teus olhos negros inquietos e trevas que os encobrem, e não sei porque não me aconsar com tristeza, naquella mulher moderna e rem, que, d., pulso, cantava ser a cor do futuro e do tesouro...

* * *

Bahia, não! Não goste de mim: não me queira bem. Não me estime. "Eu nasci p'ra soffrer..."

GOMES NETTO

Senhoras e Senhoritas! POLAR

E' O CALÇADO DA MODA



NAS EXPOSIÇÕES INTERNAS:

AS ULTIMAS CREAÇÕES PARA SPORT, PASSEIO E SOIRÉE.

MODELOS DE GRANDE DISTINÇÃO PARA TOILETTES DE GALA

FÓRMAS RIGOROSAMENTE ANATOMICAS, DE NOSSA EXCLUSIVIDADE

LOJA CALÇADO POLAR

AV. RIO BRANCO, 131 TEL. 3-3471

FILIAL: AV. PASSOS, 34

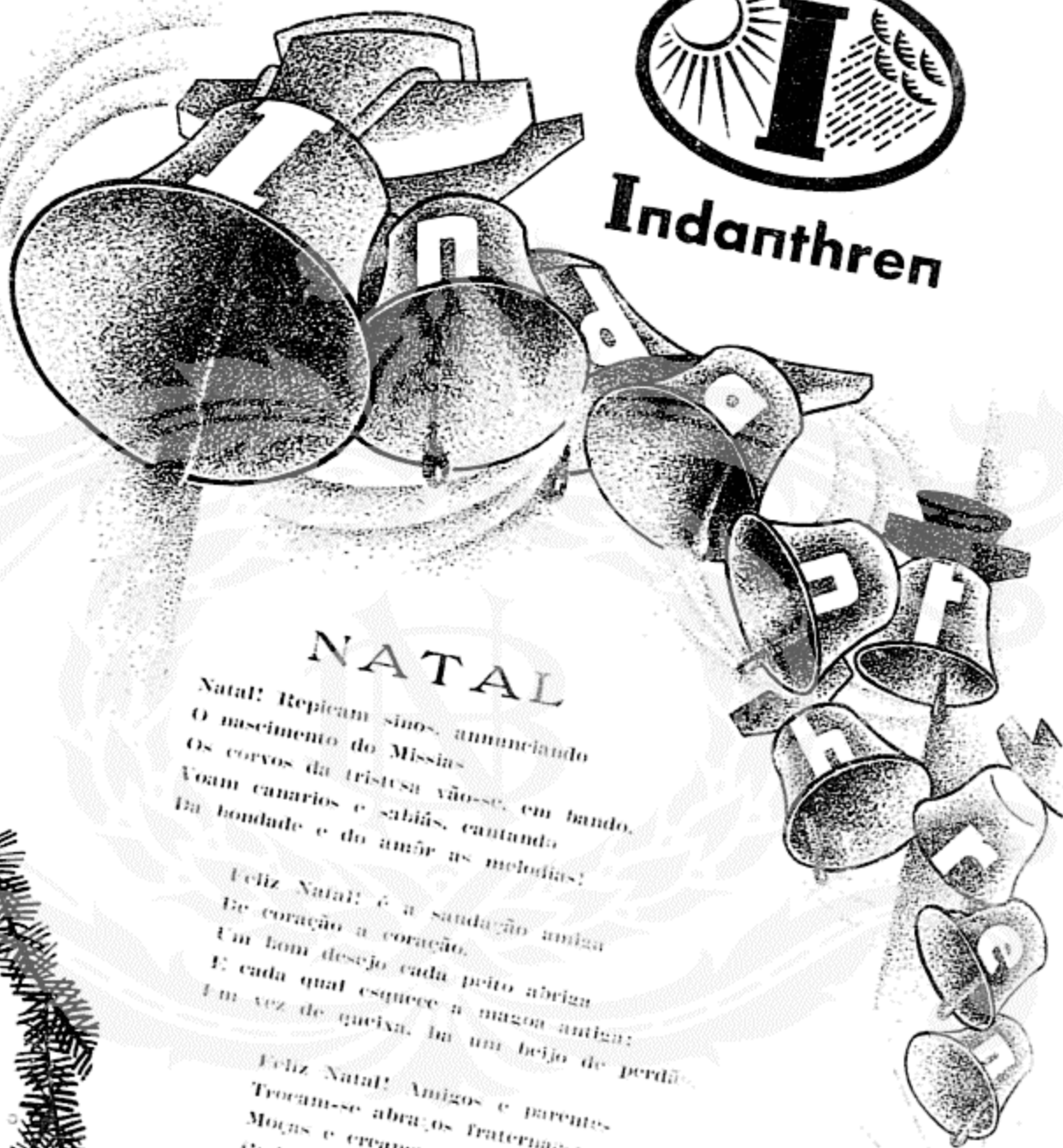
CURSO FREYCINET

Estão abertas as matrículas para o curso de admissão ao 1º anno do curso ginasial para as candidatas que pret. fazer exames em 2º anno.

Informações e matrículas: Rua do Rosário 173, Phone 3-4473.



Indanthren



NATAL

Natal! Repicam sino, anunciando
O nascimento do Messias
Os corvos da tristeza vão-se, em bando,
Voam canários e sabiás, cantando
Da bondade e do amor as melodias!

Feliz Natal! é a saudação amiga
De coração a coração.
Um bom desejo cada peito abriga
E cada qual esquece a mágoa antiga;
Em vez de queixa, dá um beijo de perdão.

Feliz Natal! Amigos e parentes
Trocam-se abraços fraternos;
Moças e crianças pulam de contentes,
Radiantes e felizes com os presentes
Do bom Papá Noel... ou dos papais.

Um presente? Será bem recebido
Seja qual for; porém,
E, de entre todos, sempre o preferido
Ém vestido da moda, de tecido
De cor firme, tingido

com as anilinas INDANTHREN.

Rio de Janeiro, 9 de Dezembro de 1933

Director: SERGIO SILVA

Numa tarde tropical...

A Vida não é, nem boa, nem má... Leio isto, e seiismo que nada percebo da Vida. Ou será ella uma e outra coisa? Talvez... Um bom momento por vezes, traz ao nosso espirito a confortadora sensação da doçura das coisas, da placidez da propria Vida. E' quando a Natureza aos nossos olhos está vestida de galas e esplende, canta, seduzindo, embriagando os sentidos. Olhamos então tudo através de lunetas cõr de rosa. Não ha arestas aggressivas porque só divisamos a poesia das curvas...

O contrario tambem é commum.

Com nevoas nos olhos, as coisas se nos apresentam pesadas, diluidas em tristeza.

Os máus instantes, quando não encontramos um sorriso de mulher, uns labios molhados, uns braços que saltam ao nosso busto, para o anseio da mais sublime loucura, que é o amor, os máus instantes, dizia, apagam a alegria de viver.

Dahi, ser boa, ou má, a Vida... Que magnifico conflicto, este, o do homem insatisfeito consigo mesmo!

Rastejando ou voando, nunca sabemos a que destino nos conduzem os caprichos da sorte. A Vida!...

Nesta tarde quente, tropical, quando escrevo as linhas que ahi vão, eu, que tanto amo a solidão, a quietude das horas longas, sinto a falta de Alguem que não sei quem é, talvez de alguem que nunca vi... Cultivando e cultuando o *sósismo*, soffro a tortura dos nervos que pedem expansão, a companhia de nervos, tambem, vindos do outro lado da Vida. Este contraste do homem que sente e ama a solidão, mas que percebe desprender-se do seu ambiente de quietude para buscar no ruído do mundo o imprevisto de sensações desconhecidas, o inicio de uma phase singularissima de surpresas, inéditas, começa a interessar-me... A Vida não é, nem boa, nem má. Como?...

Pois não é uma e outra coisa?... Boa quando sonho que Alguem vai chegar, para a alegria de todas as horas, para os transportes sublimes do meu coração. E' quando a Vida para mim se resume num claro sorriso de mulher.

Má, quando se afasta a idéa da minha felicidade, quando me suffoca a suspeita de que Alguem vai partir para nunca mais voltar.

Porque a Vida se resume no Amor. O homem que ama tem decifrado o enigma da Vida. Devemos comprehendê-la no seu largo sentido. O sentido da felicidade que todos nós sentimos quando envolvido pelo carinho de outras almas iguaes á nossa. Vamos viver a Vida, meus amigos!...

M a r i o P o p p e

Olhos fechados

A lampada que se apaga quando os missaes deixam os altares, quando as patenas e as hostias se escondem nos sacrários; a estrella que agoniza e morre ante o fulgor das manhãs mal desperias, o vagalume que cerra a pupilla de esmeralda ao prenuncio do alvorecer... Como os olhos que se fecham quando, empallidecendo tudo, o nimbo translucido da felicidade, na pluma etherea do sonho, vem adejar sobre as pupilas, pairando sobre a alma, aureolando num milagre, a vida!

Tomo-lhe as mãos, aliso-lhe os cabellos, banho-a toda do halo do meu olhar. Apaixonada, numa gratidão ungida, contente de amar ao meu agrado, aperta o meu rosto sobre o peito, aconchegando-o ao coração que palpita offegante.

E fecha os olhos!

Ajcelho-me a seus pés, e desfolho, as mãos tontas de carinho, a rosa que colhi ainda humida de orvalho, ainda a chorar, numa petala aromal, a lagrima da manhã, ainda sussurrante do zumbido tenue de um insecto surpresa, e digo-lhe, baixinho, a reza do meu ultimo verso. Ergue-me, como quem perdôa, á altura de sua bôcca, beija-me, sorri.

E fecha os olhos!

Reposo, brando, a cabeça cansada no seu collo de arminho, e os seus dedos macios, devagar, entre os meus cabellos, têm a impressão feliz — que feiticiera nenhuma ainda adivinhou em toda a vida — de que, ao leve contacto das unhas de lasca de coral, desbotado, vae adivinhando os meus pensamentos, todos os meus anseios de gloria, em que só ella vive e palpita.

E fecha o olhos...

Si tardo e lhe bato, delicado, á porta, vem, num alvoroço de resurreição, a correr para mim: fita-me, perscrutando, a devassar-me, clumenta, a alma e, quasi na languidez de um desmaio, enlaça-me num abraço que a sustem.

E fecha os olhos!

Uma tarde, na partida, soluço-lhe um adeus. Para sempre, para nunca mais! Beija-a muito, longamente; muito, loucamente. Abre, então, tremula como o vime que o vento enerva, os grandes olhos claros, piedosos, supplice, a chorar.

A sua lagrima segreda-me o mysterio de seus olhos fechados na ventura: que a felicidade é tão rara que melhor é senti-la de palpebras cerradas, para acreditar que ella existe, de olhos cegos para não vê-la fugir!



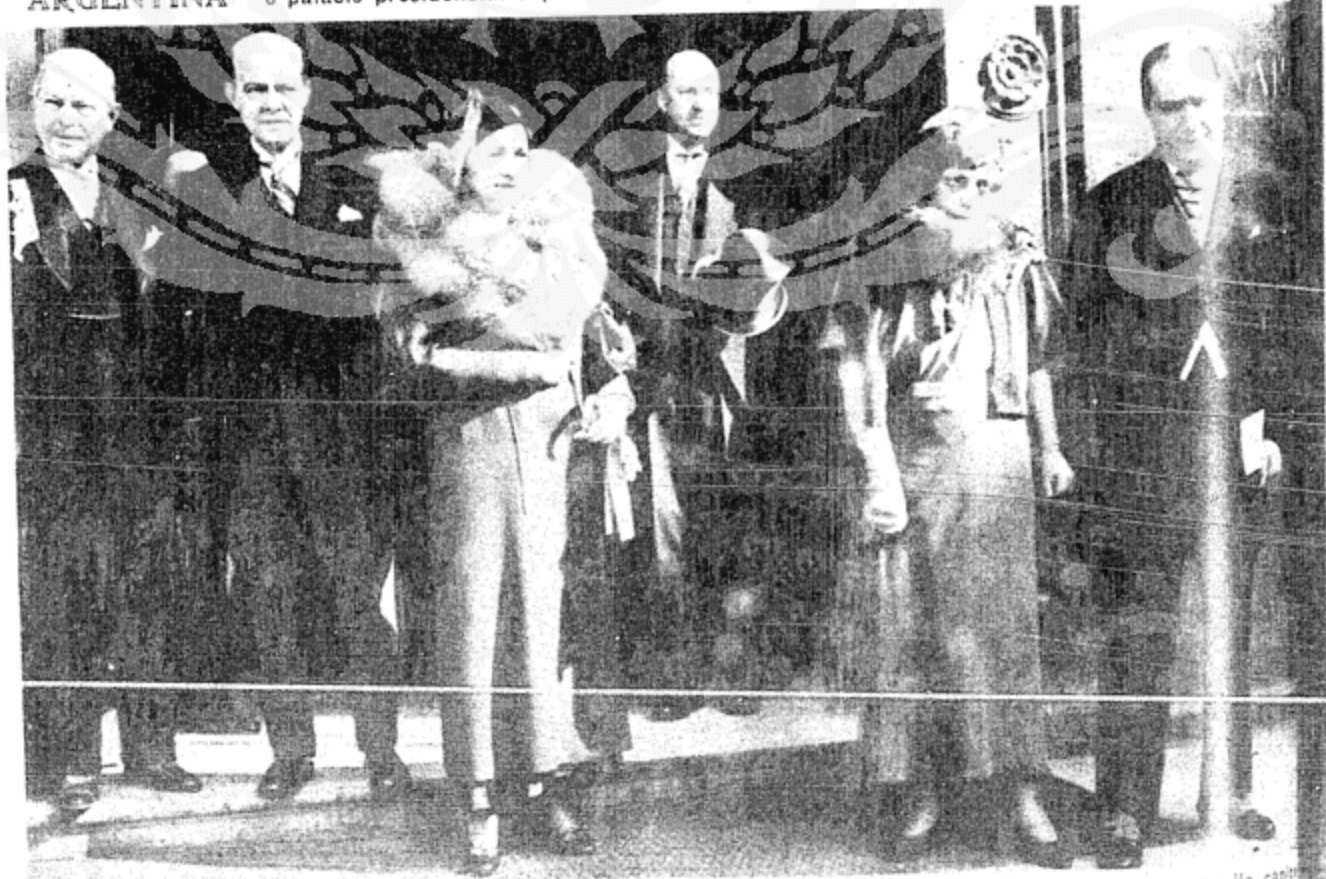


Encantado com todos os aspectos foi a excursão que o Club Central de Nictheroy realizou, a bordo do paquete «Commandante Alcindo», do Lloyd Brasileiro, à cidade de Angra dos Reis. Essa iniciativa, que se deve ao dr. Jorge Abreu, presidente do Club, mereceu os mais vivos elogios, de quantos tomaram parte no bello passeio marítimo. O dr. Abreu dirigiu pessoalmente a excursão. Em Angra excursionistas foram saudados pelo dr. Fausto Moreira. E, uma vez no encanto de um dia cheio de maravilhas, não só pelo acolhimento gentil da população de Angra dos Reis, mas também pela pitoresca e pela nota aprazível da excursão. Esta pagina focaliza varios momentos do magnifico passeio.



O BRASIL NA ARGENTINA

O embaixador do Brasil em Buenos Aires, dr. José Bonifácio de Andrada e Silva, acompanhado do introduztor diplomatico e do ajudante de ordens do chefe da Nação Argentina, ao deixar o palacio presidencial depois de ter apresentado suas credenciaes ao presidente Agustin Justo.



"FON-PON" EM PARIS

O nosso embaixador em Paris, dr. Luiz Martins de Souza Dantas, casou-se, na noite de 14 de maio, com a senhora Elisa Stern, figura de destaque no mundo social norte-americano, gozando de alto prestígio na sociedade franceza, pelos seus nobres gestos de philanthropia e seus dotes moraes. O instantaneo que o «clique» apresenta focaliza o novo casal á saída da igreja, após a cerimonia religiosa, acompanhado dos srs. Francisco Guimarães, addido de Brasil na França, e João Lopes, consul do Brasil em Paris, e da condessa representante do governo norte-americano.

Na capta
gozando
pelos m
da 191
commet
Usa



Feira de DIPLOMATICAS vaidades

HERMES-FONTES

QASSARÁ ao dia 26 do corrente o terceiro aniversário da morte de Hermes-Fontes, a grande poeta de "Apothecosis" e da "Fonte da Matta".

Nesse dia, os seus amigos e admiradores irão prestar à sua memória novas e fervorosas homenagens, demonstrando assim que a ausência material do artista não apaga, nem diminui, os fogos da irrestrita e perene devoção pelo seu espírito e pelo seu gênio.

Hermes-Fontes bem mereceu, na outra vida, o carinho desta amizade pós-túmulo. A sua glória, como todas as legítimas glórias e não as efêmeras notoriedades, augmentou com a sua morte.

As contingências humanas concorriam para obscurecer a projeção de seu gênio. As competições da vida prosaica entravaram a marcha ascendente de seu nome. Foi preciso que a realidade trágica do fim daquelas a egoísmo dispendioso das rivalidades para que a justiça dos honras se cumprisse. Já agora ninguém mais discute os primores da sensibilidade e do talento desse impressionista cantor, que foi, em todos os tempos, a maior voz da poesia brasileira.

A glória de Hermes-Fontes despenteia como o sol. A consagração do seu nome hoje cresce com os tempos. Cada leitor novo de sua obra será um soldado a mais de sua memória.

Tres dias se completam ao dia 26, que elle se foi. Naquella instante, a voz do grande poeta se calou. E para se redobrar a festa da sua memória e se multiplicar os efeitos de sua influência que os seus amigos e admiradores vão a postos, á porta do seu túmulo e á porta da sua glória.

LUCLANO

Legação da Hollanda, onde reinam os espiritos finíssimos do illustre ministro e da senhora Hubrecht, reuniu um grupo de eleição, numa destas primeiras e deliciosas noites estivadas.

Foi uma recepção que deixou saudades nas almas de elite, que tiveram a fortuna de participar do privilegiado convívio diplomático.

Aliás, os chronistas das elegancias da alta sociedade carioca abriram já um capitulo á parte para registrar nelle a finura e a aristocracia do illustre ministro Hubrecht e de sua excellentissima esposa.

* * *

Animaram e prestigiarão o salão da Legação da Hollanda, dentre outras, a senhora Francesco Lequilo, a embaixatriz Cavalcanti de Lacerda, a condessa de Robillant, a senhorita Izaura Liberal, a senhora ministra de Haydin, a senhora Laura de Barros Moreira, a senhora Whitter, a senhorita Joanta Blank, a senhora Douglas Calders.

LIDO

O cocktail da tarde de domingo esteve simplesmente maravilhoso. Todos os lugares occupados. E um ar de alegria e de felicidade na physionomia das pessoas e das coisas.

A terrase do Lido, em frente ao mar, reunia as figuras mais elegantes do Rio. Diplomatas. Turistas. O grand monde social.

E a Avenida Atlântica fervilhava de gente, rodando os carros de luxo, como no écran de um grande cinema á beira-mar.

* * *

Os jantares d'angites não têm sido menos elegantes e concorridos. Sábado e domingo foram uma *férie* de bom gosto. Têm comparecido: senhor e senhora Martinho Nobre, senhor e senhora Braga, professor Henrique Roxo e senhora, senhor e senhora Mario Simonsen, senhor e senhora Carlos Migulana, senhor e senhora Milanez, senhorita Araripê, ministro Salgado Filho e senhora, senhor e senhora Cablas Barreto, senhoritas Dulce e Odette Couto, senhorita Carolina Palmeira, senhorita Yolanda Burlamaqui, senhora Maria Luiz Pereira de Souza, senhor e senhora Chaves, senhor e senhora Felinto Muler, senhor e senhora Rocha Vaz, senhor e senhora Paulo Silveira, senhor e senhora Gentil Filho, senhorita Paulo Silveira, senhorita Laura Novis, ministro de Chile, dr. Dohabella Portella e senhora.

* * *

Amanhã, domingo, terá inicio o programma de festas do Verão. O redactor da "Feira" promette não faltar...

UM JANTAR DE DESPEDIDA

REALIZOU-SE, quinta-feira, no Lido, um jantar de despedida em homenagem á distinctissima senhora Keeling, ministra da Inglaterra na Venezuela.

Registrei, entre outras, a presença do embaixador Felix Cavalcanti de Lacerda e senhora, ministro da Hungria e senhora Haydin, conde e condessa de Robillant, senhor e senhora Francesco Lequilo, senhor e senhora Renato Lopes, senhor e senhora José Nabuco, senhorita Barros Moreira, senhoritas Maria Cecilia e Maria Luiza Mello, senhorita Izaura Liberal, senhor Marcello Castello Branco, senhor Victor de Carvalho, barão Manuel de Toffé, mr. Chancel, dr. Cesar Mello Cunha, Octavio Souza Dantas, senhor Chargé d'Affaires da Hollanda, Consul da Inglaterra; Ministro Oswaldo Acanha, general Flores da Cunha, dr. Souza Costa, professor Afranio Peixoto e senhora, senhor e senhora Simonsen, senhorita Marina Alves, senhorita Vera Tigre de Oliveira, senhor Victor Lage, etc.

"CHEZ" PROF. FREDERICO EYER

A PEQUENA CRUZADA

Não há, no Rio, quem desconheça as actividades das directoras da Pequena Cruzada. O noticiário frequente dessa instituição colmeia de secretárias da Bondade familiariza toda a cidade com os bellos movimentos de sua beneficência.

Não é demais, entretanto, que se resalte a obra desvelada dessa pleiade de senhoras, infatigáveis na sua tarefa que, com tanta simplicidade, chamam de Pequena Cruzada.

Pequena, não. Grande e nobilíssima Cruzada, criadora de estímulos salutares e fecundos de assistência social e de solidariedade humana.

A obra da Larida Rodrigues de Freitas, há muito obra em execução, de grandes proporções e enérgica iniciativa: Orphanato, Ambulatório, Escolas Domésticas.

É essa a obra da Pequena Cruzada, destinada a proteger milhares de crianças indefesas.

A primeira do empreendimento emprega a gente e a energia valiosíssima da sua ideal humanitária e pela serena e contínua no espírito de solidariedade social.

A verdade é que, à altura das paredes da grande obra, os seus alicerces desmontam nas lajes mais resistentes, que são as do amor e da caridade.

A Pequena Cruzada realiza, desde domingo, nos jardins do palácio Lacerda, em frente ao Mercado, um certame beneficentíssimo.

A sociedade carioca tem sempre sido para prestígio, com a sua assistência, e, mais esta iniciativa da desvelada obra social.

Tenho a impressão de que cada obra que se realiza aqui no Rio, em nome da obra, que tem a atenção de todos os cidadãos, é de grande utilidade.

LEITADO



Os acontecimentos de 1933 tiveram a effeição, no ultimo domingo, diante homenagem ao prof. Frederico Eyer, grande mestre, lousa brasileira a figura marcante do magisterio superior.

O palacete de residência da família Eyer, na rua prof. Eyer, recebeu de amigos e admiradores, solidários com a justa homenagem a talentosa odontolanda, senhora Gloria Kert, que proferiu esta oração, a que o illustre homenageado agradeceu com um bello discurso. Ainda se fez ouvir, exaltando os superiores dotes de saber do prof. Frederico Eyer, o odontolando José Furo Leal.

A senhora Eyer a todos obsequiou, extremamente gentil. As senhoras Alayde, Lysha e Lucy receberam os numerosos admiradores de seu esposo com o seu habitual e fidoio recolhimento.

o o o

Registrei a presença das senhoritas Nair Portugal, odontolanda Sônia Bendo de Castro, Dêa Cerqueira, Sylvia Ferreira Pinto, Léa Eyer, Hilda de Souza, Eunice Costa, Ernande Vieira, Lydia Regdanoff, Carmen de Souza, Nair Rodrigues, Rosequinha Dulce Lima Rodrigues, Rosa Dias da Costa, Nair da Gloria Rocha e Maria de Lourdes Barreto; e das senhoras prof. Lyda de Souza, Martins Capistrano, Poivina Cavalcanti, Ribeiro de Souza, Maria da Cerqueira e Alayde Vieira.

HOMENAGEM



Meu mestre Paulino Chaves, professor do Instituto Nacional de Música, alvo de uma linda manifestação por parte das diplomandas de 1933, homenageadas eram uma revenda de graças, uma formosa e nobilíssima homenagem, entre as quais saliento as senhoritas Nair da

Arthemisia Goldhemit, Maria de Lourdes Pimenta da Silva, Antônia Carvalho, Edith de Souza Lopes, Léa Freitas de Souza, Zita Lemasson, Lúcia Barbosa Monteiro Antuan, Linda Abrubão, Uldine de Mello, Alayde de Zermmann, Joana da Matta Lima e Iva Moraes.

o o o

Essa homenagem deve ter sensibilizado o coração do mestre Paulino Chaves, cuja modestia é um primor de elegância do seu privilegiado espírito. Sua figura de professor, nobre e elevado caracter de artista, o mestre Paulino Chaves tem merecido a excepcional manifestação, que lhe prestaram as diplomandas de 1933, do Instituto Nacional de Música, de que é elle um dos mais destacados e inextinguíveis valores.

NO "GRILL-ROOM" DA UCCA



A ultima quarta-feira, no "grill-room" da Ucca, reuniu-se um grupo de figuras representativas para festejar o aniversário natalício da senhora Bertha Pinto de Moraes.

A aniversariante, por sua inteligência, por sua figura encantadora e carinhosa, tem um lugar à parte nos registros das

A saúde da elegantíssima senhora Bertha Pinto de Moraes foi comemorada com champagne as senhoras Hilda e Nelson Machado, Poivina Cavalcanti, as senhoritas Lourdes N. Machado, Edith Santiago e Elza Pacheco.

A alegria comemorativa da festa deixou ver no chronista que a senhora estava muito bem de saúde e de humor.

BAILE DOS DOCTORANDOS



REALIZOU-SE no 11.º baile, realizado, o anunciado baile dos doctorandos, com a presença de todos os expectativos. Foi dado, por excelência, o baile dos doctorandos, em homenagem a estas festas mais importantes da vida acadêmica, deste fim de

Seria impossível dar um registro numerico do comparecimento das nobilíssimas famílias. De chance, ali a senhora Antonio Prado, senhora Anselmo Noronha, a senhora Orsival Gomes, a senhora Martins, a senhora Raul Leite, a senhora Maria Mesquita, a senhora Castel, senhora Carlos Kiel, a senhora Augusta Saladino, a senhora Oscar, senhora Homero Gólvio e as senhoritas Helenita Bastos Netto, Hilite, senhora Mariana Pinto da Costa, Cassiano Gomes, Consuelo Gólvio, Irla, Consuelo e Zefiro, Moraes, Maria e Nair Junior, Helena e Guil, Viviane Basendine Leal e Wanda Anand, etc.

A casa Dona Jabor recebeu, no dia do seu aniversário, os seus convidados e amigos. À tarde, fechou-se a vivenda da família Jabor, em São Manoel Xavier, de um mundo elegante. E os parabéns à aniversariante, brilhante poética e acadêmica da direita, se multiplicavam em mensagens de carinhosa amizade.

A família Jabor foi gentilíssima para todos, que foram cumprimentar a tão inspirada poetisa. Notou a presença das senhoritas Lourdes e Nenette Lanna, Adilbe Maldun, Ady Pinheiro, Fernanda e Grazi Faria, Edith e Alice Abrahão, Elisa Gueles, Lucia Lourenço Gomes, Maria e Sylveira Pinto, e Adelia Abrahão; e senhores José Medeiros de Oliveira, Cavalcanti, Rodrigues dos Santos e Tournillon.

PONTO CHIC

Tanto são muito concorridas as tardes do Ponto Chic. A sociedade carioca empurra a antiga casa de chá, prestigiando-a com a preferência dos outros tempos.

Foi ali que o Rio começou a marcar os seus *rendez-vous*, de que o chá era um simples pretexto. Ali e na Alvear, a Colombo e a Paschoal marcando outras referências na chronica das elegancias da cidade.

Neste momento, o Ponto Chic revive a sua tradição. Está se engalanando, como era dia de festa. Por estes dias a sua orchestra tocará de um nicho proprio, elevado. E o bonito salão do Ponto Chic será um paraíso para os *tête-à-tête* e *drinks* irresistíveis.

Nesta semana, registrei a presença das escritoras Ernesta von Weber e Mercedes Dantas, da poetisa Hyldeth Pavilla, da senhora Antonietta Lima Carneiro de Paula Barros, das senhoritas Leonor e Grinaurem Guimarães, da senhora Amélie Rangel, da senhora Miguel Oaklin, etc.

INSTANTANEOS DA CIDADE

SABIAO ultimo foi o dia da bonina. Colheita em beneficio de um orphanato. A cidade frison bem o contraste entre o seu urbanismo valioso e a graca timida da florzinha dos prados.

Nenhum symbolo mais proprio á caridade do que, esse: uma pequenina flor silvestre, de uma belleza triste e magoada.

Não sei porque não a consagrou a sensibilidade do Rio, preferindo-a a tantas outras. Seria uma attitude. E a bonina teria o seu dia de gloria. Da escuridão dos campos á *féerie* da cidade, em função do espirito de solidaria humana...

Convidado e Maria Adelmar Tavares, com a sua graca illuminada, vieram de novo visitar as saudades da Avenida.

— Ostarum da bonina?

— Não é mais simples. O artifício prejudicou-a.

No verdade, a bonina da cidade tinha qualquer coisa differente. Era uma *petite*. E eu lembrei-me das outras, as naturnas, que crescem pela liberdade.

No dia de marcha e caribosa, a cidade era uma festa para os olhos.

Na passagem: as senhoritas Vera Thompson Motta, Léa Pinto Machado, Irina, Léa Baroukel, Edla Costa Lima, Menininha e Clara de Lafayete Blane Gomes, Dinorah Coutinho, Maria Helena Nelson Pinto, Sueli de Barros, Maria Victória Amorim Portugal, Anty de J. e...

— Não ser os concursos da verão, no Lido?

— Acertadamente. Espero.

Ainda me foi dirigida por uma senhora, que me pediu para não desistir. Elegante. Bonita. Infindável nas grandes festas sociais. Cumpro a. Será que a illustre dama não quer revelar a sua curiosidade, ao ser vista, no salubro?...

CONCEIÇÕES DE VERÃO

FON-FON, a Associação Brasileira de Imprensa e o Lido vão realizar, no Copacabana, dois concursos de poetisas. Latência a vida, multiplicando-se os actos de solidariedade. A iniciativa nasce e triunpha.

Não desejo, no caso, encerrar o patrocínio desta revista, cujo prestigio, no seio da sociedade carioca, é indiscutível. Mas, deca ressaltar o valor dos auspícios da Associação Brasileira de Imprensa, cujo presidente, esse incansável e efficientissimo Herbert Moses, é, sem favor, um nome-laudário.

Quanto ao Lido, basta-me referir que é um restaurante preferido pelas altas rodas sociais, um refugio de elegancia e de bom gosto do grand-monde carioca.

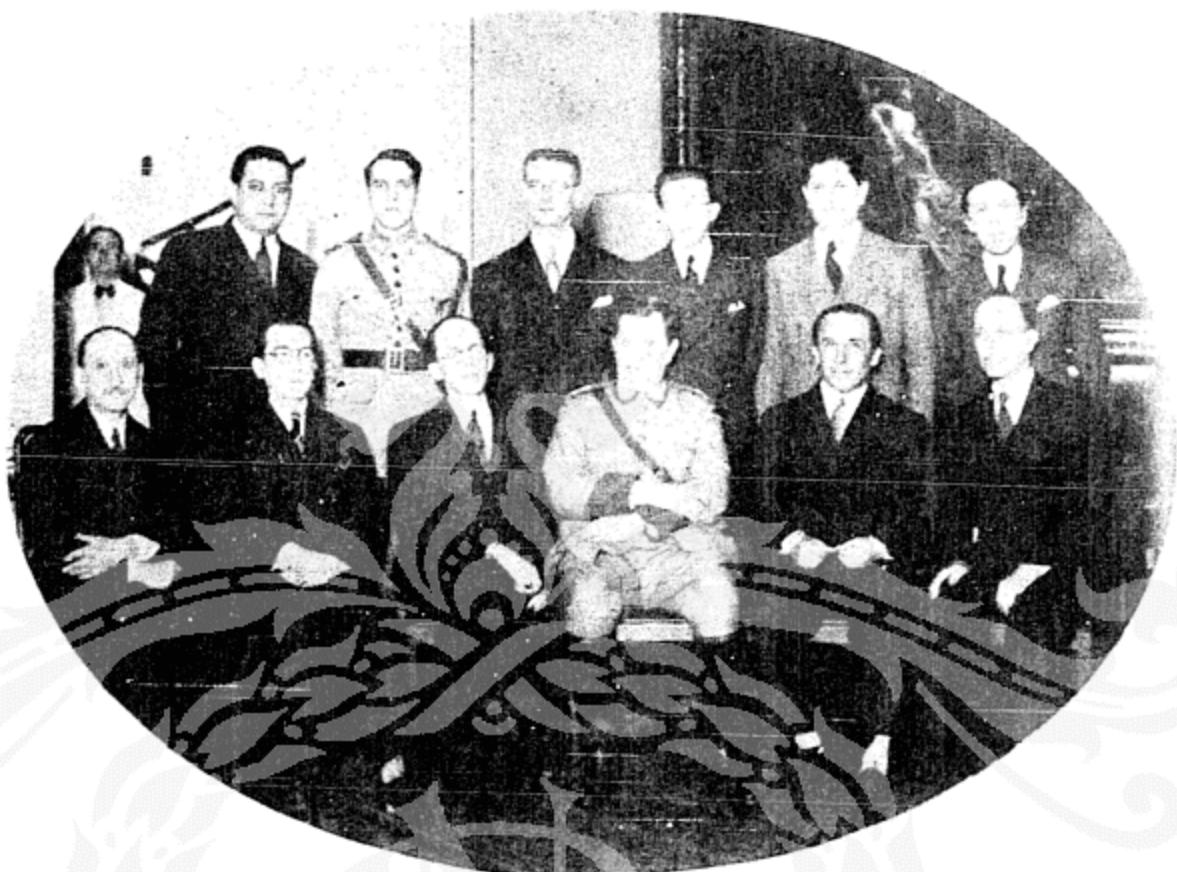
Os concursos da season vão ser, pois, a grande nota mundana desta verão, no Copacabana.

O posto 2 conquistou as preferencias da praia. É um antiquário unico do do trecho da Avenida Atlântica, compreendido em frente ao Lido, um ar distincto de praia civilizada. Os concursos se realizarão lá, com um numero de surpresas, que só os dias 21 de janeiro e 25 de fevereiro irão acompanhar e clarear.

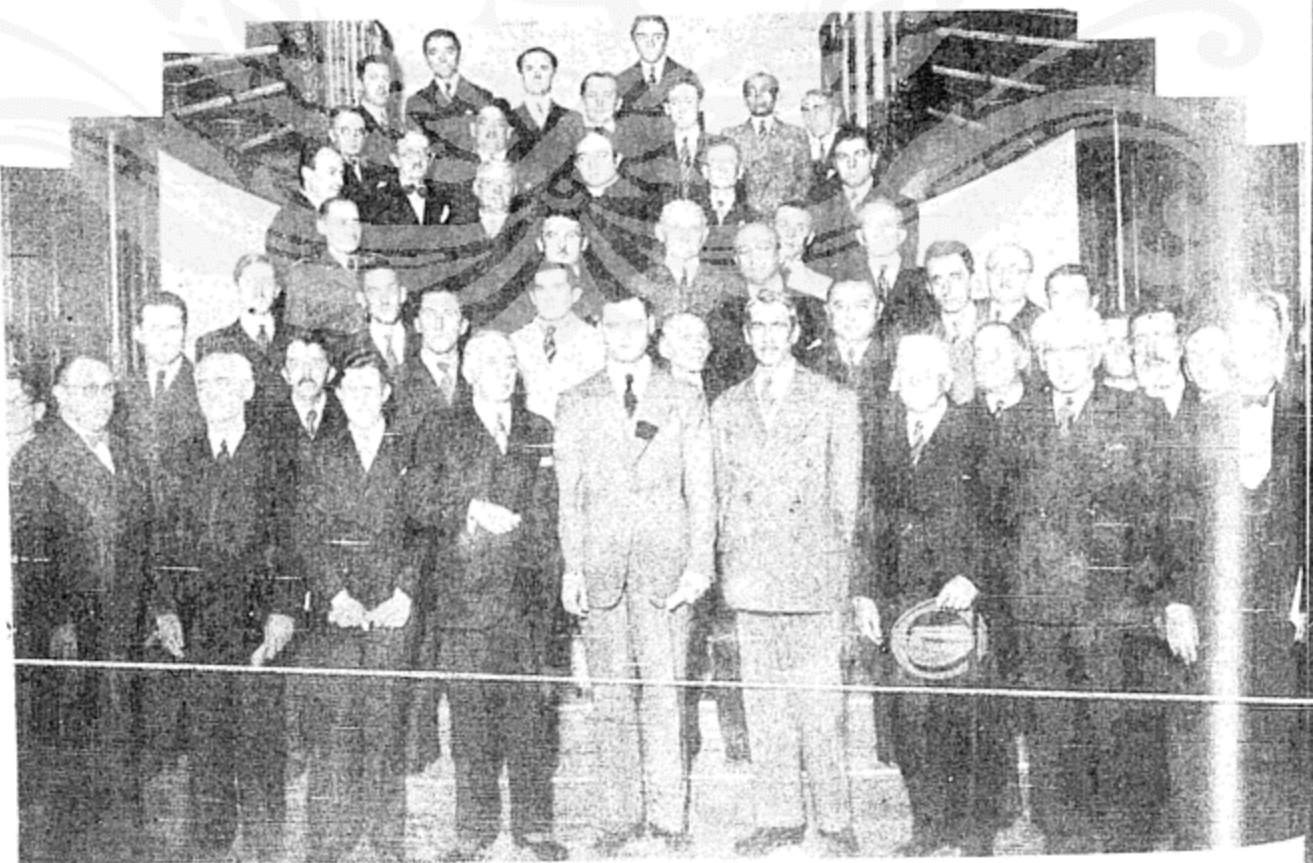
Por enquanto, posso informar aos leitores que a festa das festas será, certamente, social. Tendo a parte popular dos certames, de active, um plano palmar especial da Unissina Copacabana, o Lido acolherá os dignos mais representativos da sociedade carioca, diplomatas e artistas para a sociedade de alto nível, dignidade.

Pela primeira vez, no Rio, concursos de poesia e patrocínio de actos de solidariedade se effectuam de uma festa publica, desestrela a toda parte, nos valinhos caribosos de um concurso, espontaneamente a sua data.

LEANDRO



O dr. Gustavo Capanema, illustre interventor federal, interino, do Estado de Minas, ora nesta capital, foi, na penultima sexta-feira, homenageado pelos deputados do Partido Progressista, que lhe offereceram um almoço, no Palace-Hotel. Nesse ágape de cordialidade tomou parte tambem o general Gôes Monteiro. Nossa gravura focaliza um aspecto do almoço offercido ao illustre chefe do governo mineiro e vice-presidente do P. P.



Sob a presidencia do ministro da Agricultura, major Juarez Tavora, installou-se solennemente no ultimo sabbado, o Primeiro Congresso Brasileiro dos Problemas do Nordeste, promovido pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, por suggestão do dr. Ildefonso Simões Lepe, que expoz em conferencia publica os motivos que justificavam a sua realização. O nosso «clichê» apresenta um grupo das pessoas presentes à cerimonia inaugural do Congresso, realizada no salão da Liga da Defesa Nacional.



A nossa alta sociedade reuniu-se sabado último, nos salões do Country Club, para o elegante jantar-dança que um grupo de damas ali fez realizar em benefício das obras da Pequena Cruzada.



Alto-Falante



Luiz Lamego, escriptor fluminense, com um nome de prestígio dentro e fóra de seu Estado, acaba de publicar um livro de literatura e de sciencia, um livro de artista e de médico: «Os nevrosados na historia e na literatura». Obra pensada e observada no estudo dos grandes anormaes que a historia celebrou, fixa aspectos novos sobre um velho e discutido assumpto. Por isso mesmo, se apresenta como um compêndio de psychopathologia necessario a quantos se dedicam ao estudo dos homens que preocupam a sciencia e surpreendem a propria vida. Luiz Lamego não é um estreante. Dois livros de sua autoria — «Como são todas...» e «Céu azul», apparecidos, respectivamente, em 1922 e 1931, marcam, nitidamente, os méritos da sua personalidade intellectual. Seu livro de agora veio, assim, apenas confirmar o valor de uma intelligencia forte, capaz de novas affirmações e de novos triumphos no terreno do pensamento.

UMA chura preguiçosa, meândi-
nha, borçeta a cidade e cheio
de exquísita melancolia a natureza,
as coisas, as cores.

Em vão, procura fugir a sombra
de tristeza que essa chura pregui-
çosa e melancólica rem espalhando
sobre a terra.

Os rios de Verlaine cantam,
dentro de mim, uma canção de mel-
anchia;

Il pleurt sur la ville
Comme il pleure sur mon cœur...

Porque essa attitud de melan-
colia diante da Vida que, ainda,
hontem, num gesto de generosa

bondade, fazia vibrarem todos os
rhythmos de exaltação e de alegria
do meu coração?

Por que?...

Saudade... Saudade e só sau-
dade...

Ha tempos, já, ella não me visi-
tara, a minha sempre amiga e
querida Saudade...

E, hoje, imprevisivelmente, sem



Renato de Alencar, talentoso educa-
dor e escriptor cearense, que acaba
de publicar — «Nupcias de fogo e
sangue», magnifica novella cujo en-
redo gira em torno da revolução de
1930. Bem escripto, bem fabulado,
bem lançado este esplendido volume
de prosa brasileira denota um espi-
rito conhecedor da sua patria, da
alma humana e dos segredos da arte
de escrever.

que, — quer, eu a procurasse, ella,
de mansinho, abalroasse dentro de
mim, certa, bem certa de não me
perder na bem que um mal...

Por que só ella, a saudade, é que
sempre tem a certeza de me per-
sanhar com a suave ilusão de uma
felicidade que eu perdi, já, muito
longe, numa curva distante da es-
trada longo da arte e da vida...

E, ao por ella, e abraçar della,
após, da desventura de tudo, co-
mida sinto palpitar o coração
dentro de mim a alma e a coragem
que também perdi, já, muito lon-
ge, numa curva distante da es-
trada longo da minha vida...

Alguem, porém, destruiu — sobre
mim e, num gesto de euforia, que
mal disfarça a sua tristeza, trouxe
me a cabeça entre suas mãos pequ-
nhas e macias.

— E eu, meu grande ingosto, não
de estou eu que tanto te quero.
Que sou eu, então, na tua vida?

— A alma e o coração do mo-
mento.

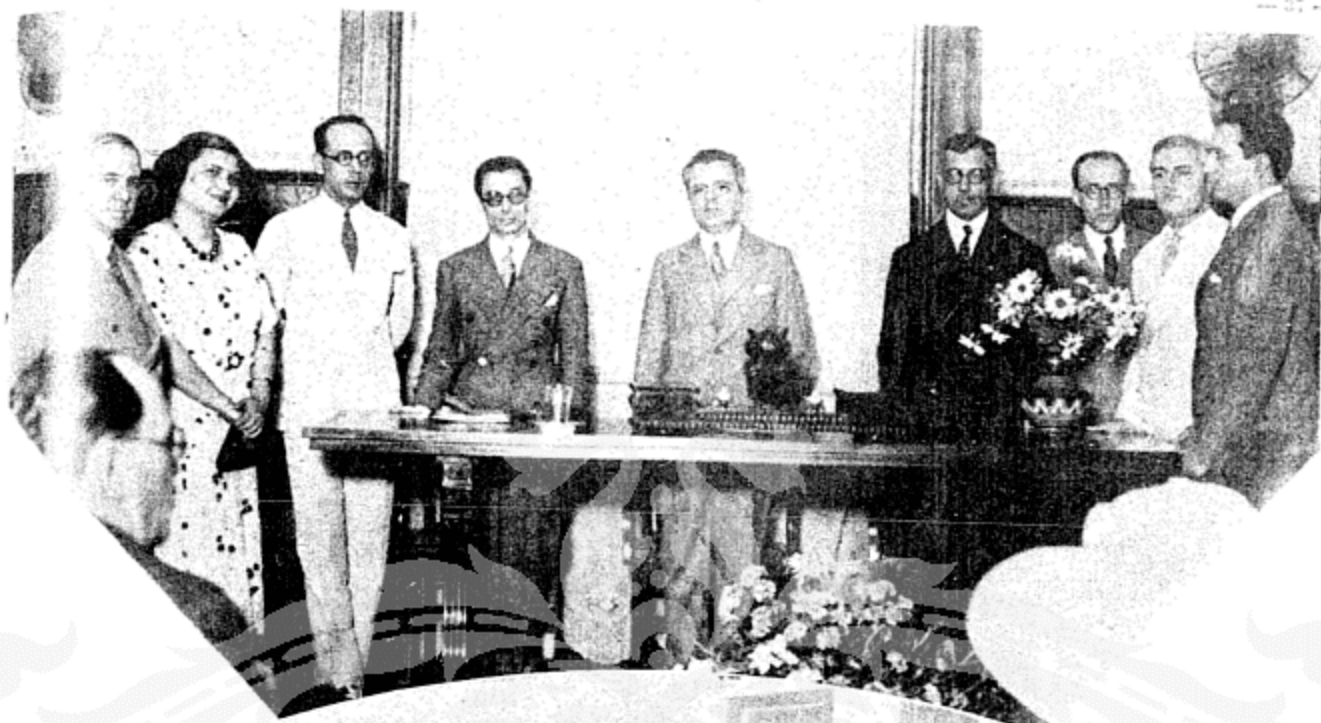
— Se os deixaste lá, longe, na
curva do teu passado...

— Esses, foram a alma e o cora-
ção dos meus vinte annos... E
tu, meu amor, és a alma e o cora-
ção do outono da minha vida...
És a minha felicidade no mo-
mento...

(Conclui na pág. 44)



O dr. Henrique Paulo Bahian, jovem
publicista brasileiro, que acaba de
regressar do Japão, aonde foi
delegado do Ministerio da Agricul-
tura na Exposição de Produ-
ções Brasileiras realizada nos mezes de julho
e agosto em Tokio, Osaka, Yoko-
hama, fez, sobre a sua viagem,
uma interessante conferencia, que despertou
grande interesse nos nossos
culturales. «O Japão que eu vi» é o
título do proximo livro do dr. Hen-
rique Paulo Bahian, que acaba de
aparecer num instantaneo e pho-
to-phico tomado em frente da
estatua do Budha, em Ka-
toya.



O dr. Anísio Teixeira, illustre director geral do Departamento de Educação do Distrito Federal, não limita sua admirável e fecunda actividade, naquella orgão técnico, a uma mera função administrativa. Dilata-a, amplia-a, numa acção incansável, de intenso dynamismo, desenvolvendo-a na cathedra, como mestre abalizado que é, no livro, na imprensa, em conferencias publicas. Ainda na penultima quinta-feira, o distincto patricio, a quem tanto deve a instrução publica desta capital, realizou, na sede da Associação dos Professores Primarios, perante numeroso e fino auditorio, notavel conferencia sobre «As contingencias e difficuldades da renovação escolar no Distrito Federal», tendo calorosamente applaudido. Nos dois flagrantes focalizados nesta pagina vemos-a a mesa constituida na occasião, tendo, ao centro, o illustre conferencista ao lado do dr. Zopyro Gouart, presidente da Associação dos Professores Primarios, e um aspecto da distincta assistência que o ouviu e applaudiu.

SONHA, MINHA ALMA, SONHA!

*Sonha, minha alma! sonha a mocidade, e canta
a immensidão do céu em doçes apothéoses;
o perfume da reba, a multidão das vozes,
o sussurro da noite agreste que te encanta...*

*Ha me ribalta fulgo de anjos na garganta
que estarda no meu peito em clamores ferozes;
e a loba da noite e os seus metamorfoses,
um rugir de pólvora que aos poucos me angusta!*

*Sonha, minha alma, sonha! E o teu sonho sublimar
seja o grito do amor e da fé que realine,
seja todo o mundo que palpita em meu ser...*

*Sonha! E depois do sonho, em vultros disperso,
dize ao mundo inteiro, dize a toda a universa
que eu canto a vida ardente e a gloria de viver!*

NAIR BAPTISTA

NAIR BAPTISTA não é um nome desconhecido.

É a nossos leitores. Ella já encantou as paginas de Fox-Fox com a belleza suave do seu «poema» perfumado na essencia de uma poesia epica e de sentimento, que é a Horação na alma: ou illuminada pela flamma purificadora da vida, ou enfeitada no encantamento da vida.

Por isso aqui mais uma joia da testada de Nair Baptista.

FESTAS DE FORMATURA

Na semana passada realizaram-se nesta capital varias festas de formatura de jovens estudantes que acabam de concluir o curso em institutos de ensino superior e secundario. Entre essas solenidades, tive-



ram especial realce as dos farmacologos do corrente anno da Escola de Medicina e Cirurgia, dos doutorandos da turma de 1953 da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, e dos novos bachareis em ciencias e letras do Collegio Pedro II, focalizadas nesta pagina na ordem em que as enumeramos.

rendas de espuma

A FELICIDADE QUE SE NÃO VÊ



© 1995 Association.

A jovem pianista brasileira senhorita Anna Candida, que tantos applauses conquistou com o seu primeiro concerto nesta capital, vai apresentar-se pela segunda vez ao público que a victoriou por occasião de sua brilhante estreia. O novo recital da senhorita Anna Candida será realizado no proximo dia 21 do corrente.

aparece en el mismo libro, en el cap. 1, versículo 10, en relación con el primer libro.

[illegible][illegible]
$$\frac{1}{2} \left(\frac{1}{2} \right)^{n-1} = \frac{1}{2^n} \quad \text{for } n \geq 1$$
[illegible]

In this, W is either open or closed in the topology τ on X and $\mathcal{A}$ is a τ -closed subset of X . A number of results are obtained. As a consequence of the main theorem, it is shown that W is neither open nor closed in the topology τ if and only if $\mathcal{A}$ is neither open nor closed in X . In this case, W is also not closed in the topology τ on X .

$\frac{1}{2} \log \frac{1}{2} = -0.5$

12. *Alfred* (1900-74), mainly a poet, NAB member from 1936 to 1945, was a member of the 1945-46 executive committee and a member of the 1946-47 executive committee. He was a member of the 1947-48 executive committee and a member of the 1948-49 executive committee.

minuantes... Mas, depois
um sulco profundo, e depois
após a sua passagem, quando
quando dobles e quando
mais do que a sua, a sua
lembança de um tempo
mentira de um tempo
sempre fleg, a fleg
aluna deserta, aquela
não estudar. E a fleg
não é sendo um tempo
felicidade. E a fleg
um amor fleg, pas
saneiro, às vezes, a fleg
so, mas, em todos os
felicidade.

Reinaldo, apesar disso, é otimista: diz: "Mas não vou fazer o zombiarão".

— Felicidade* (2) = felicidade, affinity = afimidade.

— Meu caro, digo a um Paul Reynaud; — a felicidade passa por três estados

a. souchettes, souflet, — "il faut des yeux si sensibles pour l'identifier"; — par

reconhecem. São eles: a

que nos põmos a trabalhar com tristeza: "E, quando, certa vez, ela veio a nós com uma carta em que se li-

...aqua da ...

crepusculo tinha a cor
de um sonho de
flava um estranho

[illegible]

colvez, tambem na Vila da
Felicidade, porem, a

It is therefore, not surprising that the

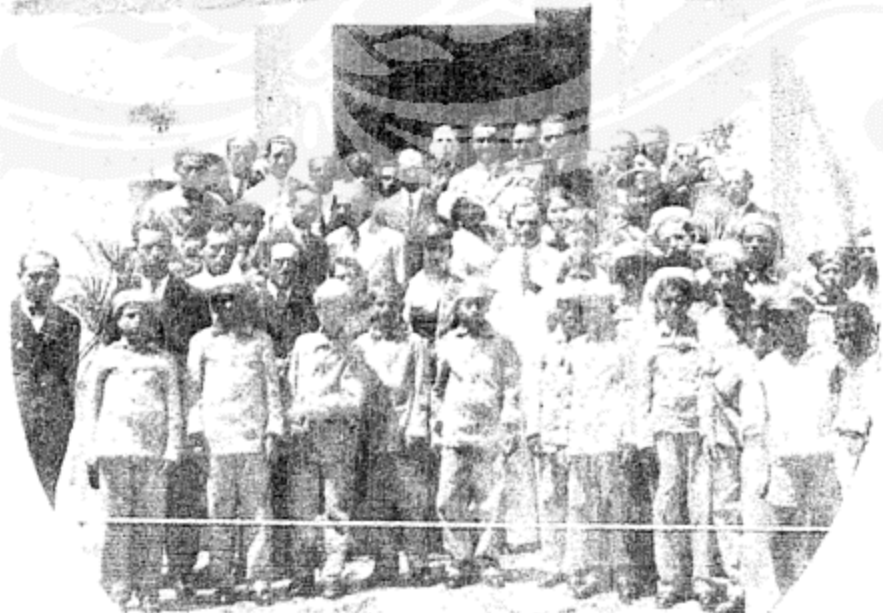
2000年12月29日

U.S. DEPARTMENT OF AGRICULTURE
BUREAU OF PLANT INDUSTRY
WASHINGTON, D. C.

[illegible]



A Escola 15 de Novembro recebeu, domingo passado, a visita de varias autoridades, entre ellas, o ministro Juarez Tavora, que ao medallão apparece com o director, funcionarios e alumnos daquelle estabelecimento



O Collegio Accioli sou-
beza e encerramento do anno
ativo com uma brilhante ceri-
monia, na qual foram entregues
diplomas aos alumnos que ter-
minaram o curso gymnasial na-
cional e estabelecimento de ensino
fundamental. A festa realizou-se na
sala da penultima quarta-feira,
15 de novembro passado, sob a
presidencia do dr. Jose Accioli,
director do instituto, que se ve
no gravado de cima quando fazia
entrega do respectivo diploma ao
aluno Nello Cavalcanti, primeiro
distinguido com o pro-
prio do Collegio. A pho-
tographia de centro apresenta
a turma de diplomandos
do Collegio Accioli.

Trepalhões



Glorinha, a linda e galante figurinha de menina que o nosso «cliché» focaliza, é o encanto e a festa do lar feliz de seus extremos pais, o dr. Pery L. Pereira e sua exma. senhora, d. Judith Pereira.



! perturba a felicidade do homem. E o nosso amigo, depois que se naturalizar cidadão carioca e en-



Um sorriso matinal que é capaz de encher de luz toda uma primavera. O dono do sorriso chama-se Ary e é filho do casal Gilberto-Suzanna Silva.

O paulista estava ali em frente ao Lido, atarantado com o vae-e-vem das banhistas elegantes, naquella manhã luminosa, azul, do ultimo domingo. O rapaz não sabia para que lado havia de olhar, tantos eram os *maillots* desfilando pelos passeios que marginam a praia.

Aquillo até lembrava o paraiso... Ao lado do homens de tanga, as mulheres com um pedacinho de panno sobre o corpo, comendo frutas, tomando sorvete, jogando bola, peteca, em plena liberdade, sem pensar em politica e ignorando a crise da lavoura...

O paulista não podia comprehendere como era aquillo! E, aos poucos, foi esquecendo o baírrismo de provinciano, para uma noção mais pura da vida.

Então, com amigos, fazia o elogio da terra carioca. Aqui havia de tudo, isto é, gente de todos os pontos do paiz, e ninguém discutia a hegemonia de Estados, nem o prestigio das interventores, nem o povo se apercebia que actualmente funcionava uma tal de Constituição... Tudo tão differente com relação ao resto do paiz, que o paulista, entusiasmado, está disposto a naturalizar-se carioca, para se esquecer do café, dos negocios, da *chapa verde*, de tudo, enfim, que

trair no *cordão* lá pelos lados da elegantissima Copacabana, com as moreninhas da beira da praia, então é que vai conhecer o *que é bom*.

Não perca tempo o sympathico paulista. Faça como os bibiços, que adoram a sua provincia, e as, repetindo sempre: *a Bahia é boa terra, ella lá e cá aqui*...

E quem diz a verdade não tem castigo.

HARMONIA absoluta do sul que vivia em pleno mar de rosas. Mas apparece-se, de um *mas* para atrapalhar a vida das creaturas felizes, um dia appareceu na vizinhança uma enxada nova.

Uma coincidência notavel: enquanto elle o viu e nasceu, elle experimentava pelo vizinho a mesma sensação de *sympathia*. E como *sympathia* é *queil amar*, desde aquelle dia nunca mais se perde-

ram de vista: muito pelo contrario, esforcaram-se para uma aproximação mais intima. A coisa desafiou um pouco esquecimento de lado, pois não era possível perder as duas com igual solicitude. A vizinha começou a ter exaltações, turbas do amor, e o vizinho foi multiplicando em cuidados, em attentões, até ser totalmente vencido, dominado pela *sympathia* dequelle amor clandestino. E quando o nosso herói mediu a extensão dos factos, e quiz concertar a situação, percebeu que estava bamba do coração da mulher, que via seguindo com attentão, e despojar dos acontecimentos, e não fingia tolerar pelo amor dos filhos. Agora, a vizinha resolveu tambem mudar de zona, respirar novos ares e elle ficou como a *luta*, no espaço... Repellido pelas duas, o nosso herói está na imminência de lutar contra a vida, tão acobrunhada com o peso da desgraça.



Francisco Pezzi, o festejado tenor, que tantas victorias tem conquistado nesta capital, onde goza de *sympathia*, organizou um *concerto* para celebrar a sua estadia no theatro João Caetano. Pezzi será o Cavaradossi da opera escolhida para a festa. A Assembléa Constituinte, ao seu lado, no palco, e o tenor, um brilhante cantor brasileiro, concorrem ao êxito do esperado *concerto*.



Reuniu-se sexta-feira penúltima, no salão nobre do Palace-Hotel, a grande Comissão Patrocinadora da Cultura Artística, presidida pelo dr. Rodolpho Josetti, que pronunciou brilhante discurso expondo, em linhas geraes, o programma da importante obra cultural e artistica collocada sob o alto patrocínio de figuras representativas da melhor sociedade carioca. Também fez uso da pala-

vra, durante a reunião, o dr. Raul Bonjéan, que falou, igualmente, sobre os propositos da Cultura Artística, revelando os nomes que amparam a nobre e louvavel iniciativa do dr. Rodolpho Josetti. São dois aspectos da reunião o que focalizam a photographia de cima e o medalhão do centro.

DA RAJULAÇÃO

O tempo explorado pelos que vivem pela bajulação e pela fraude é vasto, e o homem tem que pagar muito caro a sua independência de caracter. Grande injustiça é comparar-se o bajulador ao repórter. Esses animaes rastejam obrigados, mas offercem luta, quando perseguidos, olhando para o alto. Elles não se deixam esmagar sem resistencia, ainda que sejam mais fracos.

Só o homem não soube aproveitar a vertical de sua espinha dorsal, deixando-a sem necessidade. Vem debruçado ante a mediocridade, enquanto elle, nessa postura, não se pôde contemplar com prazer.

E porque se curvam em nobre casto ao amor-proprio, sentem prazer quando espezinham aquelles que seguem o seu modo de deduzir, parecem avorrecidos...

ALEXANDRE PASSOS

O primeiro anniversario do interessante Ivan, filhinho do casal Gastão da Silveira Serpa-d. Ida de Carvalho Serpa, foi lindamente festejado pelos paes do pequeno anniversariante, que reuniram, para esse fim, um alegre mundo infantil na elegante vivenda da rua Domicio da Gama.





Photographia colhida por ocasião do acto inaugural da Exposição de Trabalhos Artísticos Russos executados pelas senhoras exiladas russas resi-

gentes no Rio de Janeiro. E' a quinta mostra do genero que se realiza nesta capital, por iniciativa da senhora Brandt.

A Bibliotheca Municipal, dirigida por dr. Raphael Pinheiro, recebeu, sabado ultimo, a visita dos membros da delegação colombiana á conferencia de paz sobre o caso de Leticia ora reunida nesta capital. Os illustres visitantes percorreram detidamente as diversas dependencias da Bibliotheca Municipal, apreciando as valiosas colleções de livros ali existentes, e assistiram, depois, a uma interessante «hora brasileira» offerida pelo dr. Raphael Pinheiro, que iniciou a reunião de arte com uma exposição aos delegados da Colombia. A photographia do alto fixa um grupo tomado na Bibliotheca Municipal por ocasião da visita dos diplomatas colombianos.

ALTO FALANTE

(Conclusão)

— Então, se ainda crees da felicidade que podes ter, ha tantas outras, não?

— Escuta, querida, e ao mesmo tempo, lembra-te a minha vida emocional e sempre feita de uma capota de candor entre o passado e o presente. Tu, hoje, realizas, para mim, a realidade da minha felicidade. Mas, lá, estagnada nos estalares do passado, ha sempre, na vida de todos nós, uma felicidade:inha perdida, não posso de minha alma e de minha chetividade que a verdade animo de vez em vez...

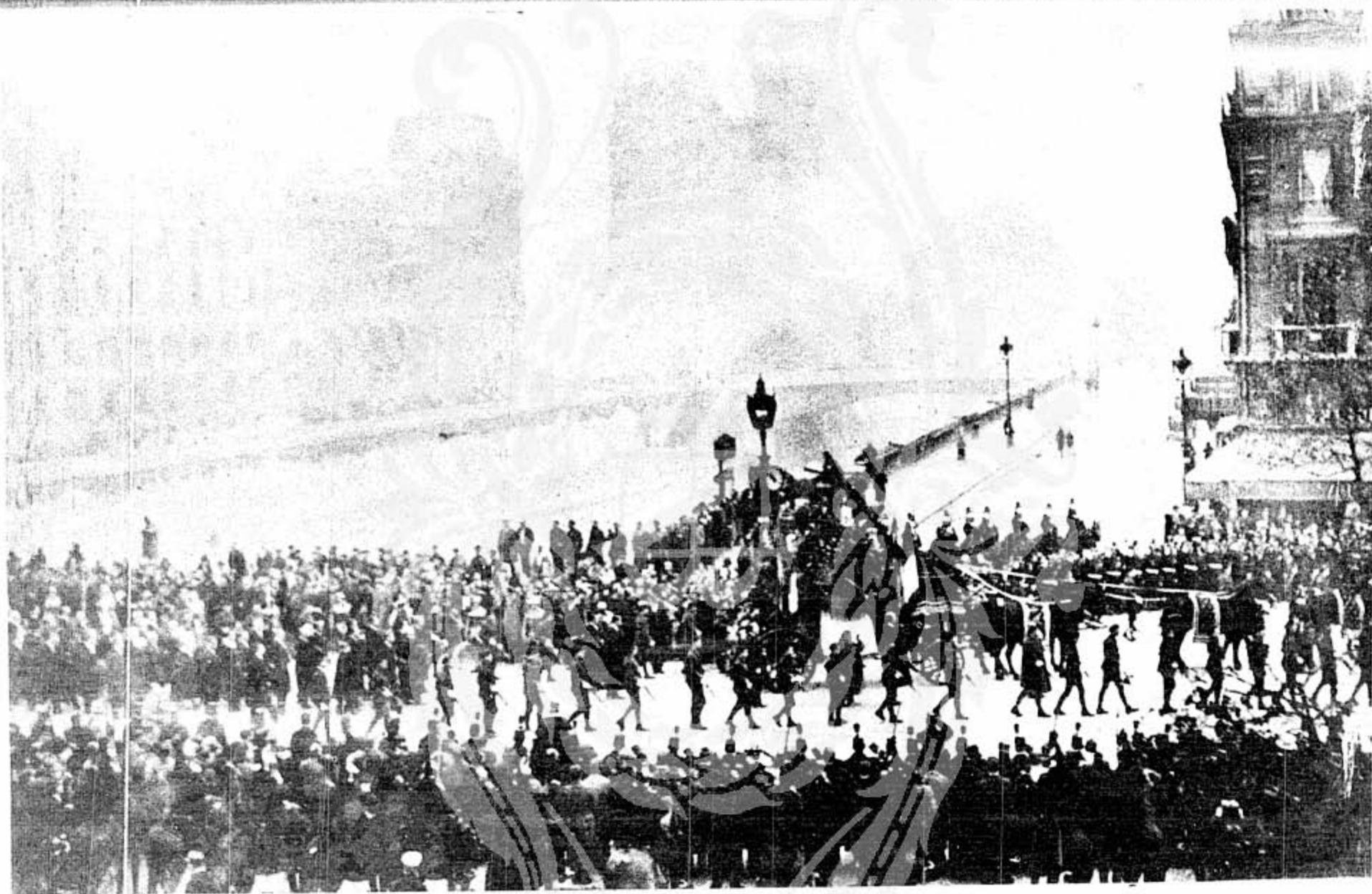
— Mas, porque não se vive a realidade da que te chamam tua felicidade de hoje?

— Pela mesma razão por que não pode haver luz sem sombras, não mais; e tu és a minha luz, luz que não sombras, sombras antigas e quinheduras, as iluzões e os sonhos e os anseios de felicidade e a amar que floresta a vida do meu coração...

Mrs. LINDA

Enlace da senhora Aly Maria da Souza com o dr. Necker Pinto, celebrado em Niterói.





-FON-FON-
EM PARIS

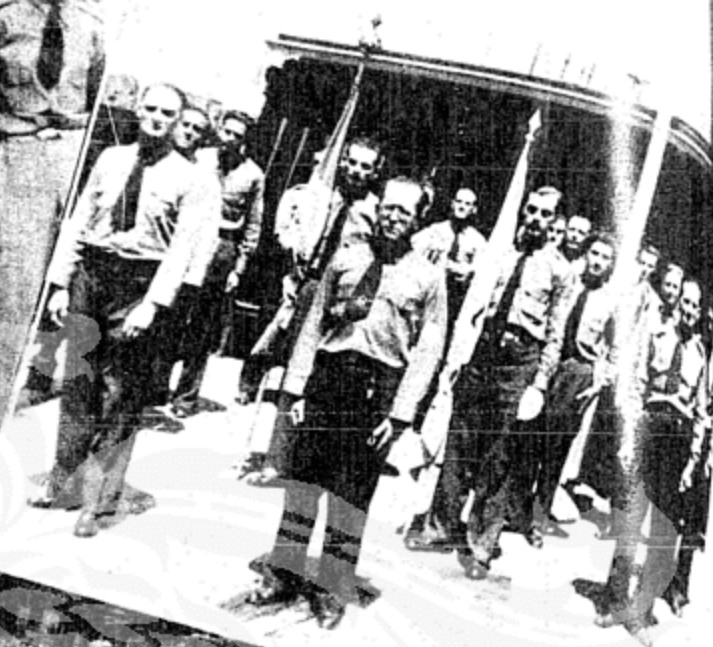
Os funerais de Paul Painlevé tiveram a imponência de uma consagração pública ao grande estadista. A gravura desta página dá uma ideia da magestade dessas homenagens fúnebres à memória de um dos vultos de maior prestígio da política francesa.



O chefe nacional Plínio Salgado rodeado pelo seu estado-maior: chefes Madeira de Freitas, Thiers Moreira, Gustavo Barroso e Jehovah Motta, por ocasião da recente formatura integralista de Nictheroy.

O Integralismo em Nictheroy

Aspecto da formatura dos integralistas fluminenses.



Em cima:
A testa da columna de camisas-verdes cartagonesas chegando a Nictheroy.



Os camisas-verdes prestando o juramento à Bandeira, na vizinha capital.

Negra

Quanto me fitas, sinto o sortilégio
Das tuas immensas olhos -- grandes, negros
Como a lagoa da Noite! Abysmal Noite immensa
Sem começo e sem fim!
Polar treva polar onde se abysma
Minha alma inquieta, árida, suicida...

Que unico contem tuas olhos tenebrosos
De Noite tropical!
Tempestades onde onças beiradas uiram
Por entre selvas onde cobras saltam
E lagos desertos e sinistros...

Olhos, immensos, negros, homicidas!
Grandes olhos de Noite brasileira
Onde astros ardem! Onde milhões de estrellas
Rafalgem sobre o verde sertão verde
Desabitado, inhospito e hostil

Como minha alma louca, árida, suicida...



Meditação

Eduardo
Touvinho

A vida, essa eterna luta diária,
Tem de amarelar a senhora dos affeitos...
A borrasca mais rude, a procelária,
Não destrói a ternura dos projectos...

Sendo a felicidade curta e vã,
Os corações de senhores são reptilos...
E a dor, por mais aguda e extraordinária,
Não dizima os castellos sob os tectos...

Ao soffrimento real que se avoluma,
Succede a illicia saude de uma pluma
Que a gente vive armando uma pessoa...

E, então, sem que se saiba como, o sonho
Vai desenhando-se, vultoso assim, tristonho...
E a vida, amedada, é suave e boa...

Nilo Bruzzi





A arvore da Cidade

A arvore da cidade já teve, em Mario Pederneiras, o seu lyrico e suave cantor. E Coelho Netto dedicou-lhe, tambem, um trecho da sua prosa de opulenta pompa verbal.

Envolvida pelo canto do poeta, celebrada pela phrase do escriptor, ou prosaicamente esquecida, ella ahí vive triste e solitaria, no meio do tumulto e do chãos. De quando em quando, mutilam-lhe os braços, que se estiravam no desejo bom de espalhar sombras. E ella exhibe, então, côtos descarnados, que dizem muito bem da dôr, que lhe golpeou a alma vegetal. Talvez por ironia, deixam-lhe, no alto, um pequeno molho da sua cabelleira verde... E, enquanto lá em cima as foices, ou as tesouras, a suppliciam sem piedade, não é menor, no chão, a intensidade do seu martyrio...

O calçamento, como uma grilheira, ajustada por mãos demoniacas, constringe-lhe o tronco, mal deixando que elle rebente da terra. A seiva lhe escusseia no seio do chão, que se reveste de uma crôsta petrea, impermeavel á frescura das aguas, que o céu derrama...

Tudo lhe é hostil. Tudo a persegue, como si ella houvesse commettido um crime, para o qual fôsse impossivel a remissão...

Os pássaros, que são os orchestradores da floresta, não lhe encham de música o bôjo tranquillo e remansoso da fronde. Os ventos, que nos campos e nas seras embalam galhos, conduzindo nas azas invisiveis perfumes meigos como caricias amigas, revolvem-lhe a cabelleira desbastada, já viciados, como hálitos maldos, saídos da bôca das chaminés que a civilização semeou...

Em vez do baptismo de fogo de claros sóes tropicaes, a sordida avarozia de uma ou outra réstca de luz... A benção branca dos luars feitos de armíño muita vez lhe é roubada pelo vulto estúpido de algum predio insolente, que se alevanta num geito de estranho mastodonte immovel...

Tudo conspira contra a arvore da cidade. Até a politica... Sinão, vejamos.

Conheci, faz tempos, na pacata cidade piauihyense de Pedro II, um trapião, que era um chapô-de-sol verde, aberto no meio de uma praça. Embora sem convicção politica, elle dava guarida, nos meo-dias claros, aos amigos do governador. Por isso, alguns vultos da opposição votavam-lhe odio de morte. E bastou que os homens do ostracismo escalassem o poder para que dois cabecos, obedecendo ás classicas ordens superiores, lhe golpeassem o tronco inoffen-

sivo, que estalou vencido, arrojando ao chão a copa farfalhante e rumorosa...

Outra historia triste, na vida botanica, é aquella do oitiseiro, que envelheceu, em Fortaleza, sugando a seiva, tão escassa e difficil no solo cearense. Vivez muitos annos, perto da igreja do Rosario, na rua Guilherme Rocha. Todo mundo o conhecia e lhe queria bem, como se quer a um ancião, que passou pela vida espalhando bondade. De ha muito vinha a Prefeitura querendo roubar-lhe a existencia honesta, em holocausto ao progresso. E um dia foi derrubada a arvore anciã, em que, segundo refere Gustavo Barroso, o padre Verdeixa amarrava o seu cavallo, quando queria ir, ali perto, a Palacio, passar uma descompstura em regra no seu collega de sotaina, o reverendo Martiniano de Alencar...

Foi ainda Gustavo Barroso quem, em bello artigo, fez para a velha arvore um necrologio de príncipe. Ainda bem que uma penna ductil e fúlgida polvilhou de oiro o inominavel sacrificio, consummado quasi sem protesto.

O oitiseiro soffreu, mas, pelo menos, teve a sua historia, o seu drama, escripto por n'a mão que segura um espadim academico...

E que direi, agora, das pobres arvores, que povoam as ruas de todas as cidades e que nem sequer teem historia, porque a vida de uma é a vida de todas? E esta vida passa indifferente a toda a gente, porque é banal, e sem relevo...

A felicidade marca uma arvore, como marca o homem.

O jatobá, que nasce e se nutre, numa ponta de setta altaneira, mergulhando no céu a juba verde-lente e na terra seivosa os tentáculos das raizes, é um eleito do destino.

E a mongubeira que mette os dedos emmaralhados e fincados pelas frinchas do calçamento, e tem os galhos cortados pelos instrumentos que a civilidade humana inventou, veio ao mundo ferrada com o estigma da desgraça...

Pobre arvore da cidade! Sê sempre boa! Continúa a pôr n'a mancha de esmeralda na paisagem aizenza das ruas mactonas. Si muita gente não te amadece a festa seligiana que derramas pelas praças, ha ainda quem te comprehenda e te queira, na humildade condescendente do teu soffrimento.

De Mario Pederneiras, o teu doce poeta, na mais esperes, pois elle já dorme no seio da terra, dando talvez, colle era tão amigo das arvores? e adra a tua irmã.

Mas, consolado, porque ainda te restam a paz e affectos como os de Gustavo Barroso e Coelho Netto e, tambem, de Humberto de Campos, que te cantou divinamente, encarnada no vulto solitario de um capelinha, perdido num quintal silencioso de piauihyba!...



A MULHER CHIC
CRIAÇÃO JEAN PATON

Robe du soir en fleur de soie bleu clair. Décolleté garni de fleurs.

(Foto esnecid para FON-FON).



Na sede do Country Club, o Standard F. C. realizou, ha dias, animada festa social, que se revestiu de maior encanto, como documenta o nosso clichê.

SABEDORIA

Na desgraça das pessoas que nos são queridas ha sempre alguma coisa que não nos desagrada. — *La Rochefoucauld.*

A falta de outras razões, a "coqueterie" deveria aconselhar ás mulheres evitarem que os homens presenciarem sua "toilette", pois, o primeiro inconveniente da presença

de um homem que assiste á "maquillage" de uma mulher é ver como se fórma, peça por peça, á semelhança de um mosaico, o quadro cujo conjunto vivo encanta a vista.

Resulta, ainda, que essa illusão seductora da simplicidade e do natural a que tanto gosta de se entregar, é muito pouco á vista dos artificios com que essas lindas coquetteiras preparam as rédeas para nos pescarem. — *J. P. Richter.*



Um pic-nic na Pedra da Moreninha, em Paqueta. Realizou-o o Salic Club, cujos socios muito se divertiram nessa bella festa.

N... Park Avenue, o bairro aristocrático de New York, vivem como podem, explorando os homens, quatro moças: Jeannie, que trabalha no cabaret, Peggy, Dot e Sally Lou, respeitadas por outras, que, em grande pluralidade, são presentemente sustentadas por Jeannie.

Bill, um homem, que havia voltado recentemente da Suíça, vem a conhecer Jeannie no cabaret onde trabalha. Tendo combinado palestrar com o telefone, Bill perde o telefone, Jeannie dá pelo cabaretier. Desta maneira Bill perde-a de vista.

Após terem para si uma parte do ordenado de Dot, Peggy e Sally Lou elaboram um contrato qual fica estabelecido que tudo o que elas deverão ser dividido igualmente pelas quatro.

Jeannie chega em casa e, pensando ser uma brincadeira suas companheiras, assina também.

Quando as companheiras de Jeannie, vem a saber que está sendo enganada ficam furiosas, e há uma briga entre elas.

Com o intuito de ter má sorte nas conquistas dos homens as quatro moças decidem aceitar um convite para trabalhar no Bar de Madame Fifi. Jeannie fica entusiasmada pois acha que Bill no Bar. No dia seguinte ela vai jantar no apartamento de Bill, quando parte Bill faz-lhe presente uma linda gatinha que tem.

Vendo Jeannie uma noite, Bill oferece-lhe uma pulseira de diamantes, que Jeannie recusa aceitar. As companheiras, que estão no outro quarto, que a recusa de Jeannie ficam furiosas. Quando Bill determina a que Jeannie fique com a pulseira, coloca-a no pescoço da gatinha. As companheiras de Jeannie roubam-na da gatinha e a dão para o prego por 100 dólares.

Após descobrir o que as suas companheiras fizeram, Jeannie fica indignada com elas, e tomando o dinheiro a forma de fazer de novo a pulseira para desvendar a Bill.

Jeannie vai ao Bar de Madame Fifi, esta noite, na esperança de encontrar Bill e devolver-lhe a pulseira. Não o encontrando, decide aceitar um convite para jantar com o rico Van Dyne, sob o pretexto que se havia encontrado com ele.

Determinada a explorar Bill, Sally Lou consegue convencer Bill e consegue que ele vá para jantar no Bar de Madame Fifi.

Quando Jeannie vê Bill com Sally Lou, indignada, vai à mesa dele, devolve-lhe a pulseira, e foge dele. Bill percebeu a conivença de Sally Lou e Sally. Nesta mesma noite quando Bill e Jeannie chegam em casa o rapaz por acaso descobre o contrato assinado pelas quatro moças.

Quando aborrecido com o que acaba de ler, resolve-se a pedir-lhe uma explicação de Jeannie, que diz ter sido tudo uma brincadeira de suas companheiras, vendo embora não querendo que elas saiam.

Jeannie, julgando suas companheiras as autoras de sua infelicidade, arruma suas roupas e vai embora. Ao ser uma partida, suas companheiras brigam, quebrando todos os móveis do apartamento, e decide se separar indo viver em hotéis de segunda classe.



As quatro sabidonas

(Ladies Must Love)

DA UNIVERSAL

com June Knight,
Neil Hamilton e
Sally C' Neill



Após as quatro moças serem feitas inimigas através da revelação de Sally Lou, a exposição de todo o mundo delas começa no teatro de um estrangeiro em um apartamento em um hotel em um jardim-bar.

Quando elas estão a fim quando vem a saber que Bill está para se casar com Sally Lou, e vendo que a Sally Lou é a frequentadora do Bar de Madame Fifi, elas se unem para se vingar de Bill e de Sally Lou.

Quando as quatro moças de Van Dyne, Bill mandando dizer por Sally Lou que tudo que dela quer é a sua gatinha.

Quando Sally Lou decide aceitar a oferta de casamento de Van Dyne, as companheiras por isso, vão ao apartamento de Bill e devolvem a pulseira.

Quando Sally Lou e as outras moças, vão ao Bar de Madame Fifi, elas também por se vingar de Sally Lou e de Bill, vão até a sala e avisam a Van Dyne que elas se casarão de novo mais tarde por a causa de se casarem, e finalmente no seu quarto, elas.

LUA DE MEL — Teve um feliz remate o romance que Dorothy Jordan e Merian C. Cooper, chefe da produção da mesma empresa, e um dos realizadores de "King-Kong", vinham sustentando há bastante tempo. Primeiro, foi a fase das entrevistas rápidas, das idyllies furtivos. Os dois serviam-se dos intervallos da filmagem para os encontros românticos. Já por fim, certos d. que se amavam realmente, não mais fizeram segredos da própria e infinita felicidade. Até, pela contraria, tinham a volúpia da estentação e se envaideciam de um romance que era ideal como um sonho. Merian C. Cooper, que, como director cinematographico, tem a intuição de effeito scenico, procurava dotar os seus idyllies dos melhores effeitos ornamentaes. Offerecia a bem amada exibições sobre revidas; e, assim, todas as suas entrevistas eram perfumada e decoradas pela espiantissima flor. Na ultima viagem de avião, que Dorothy fez de Nova York para Hollywood, teve surpresas maravilhosas em todas as escalas d' aparelho. E' que a salteira n'iva, tivera a providencia de enviar ordens telegraphicas para as diversas estações d' serviço aerea n' sentido de que, em cada ponto d' parada, existisse uma linda "corteille" de flo-

Dos studios

res á espera da noiva. O romance vem de se concluir, agora, com a fuga dos namorados para Arizona, onde se casaram e onde estão no deslumbramento da lua de mel.

"BEHOLD WE LIVE" — Irene Dunne, a formosa *estrela*, tendo terminado "Ann Vickers", baseada na obra de Sinclair Lewis, deu lugar a "Behold we live". No "cast", coadjuvando Irene Dunne, estão Clive Brook e Nils Asther.

EMPOLGA, INSTRUÍ, ARREBATÁ, ENCANTA — "Agarrando-os vivos!" (*Bring 'em back alive*) — formidável film da RKO. Radio, contribuirá para dissipar a dúvida, até agora existente, sobre a authenticidade dos scenarios — fôrmas fixadas em films de encadras. "Foi feito sem o uso do mínimo 'true cinematographico'" — dizem os seus productores. E assim é de facto. O espectador terá de crer, afinal, que está vendo feras legítimas — em florestas authenticas. Ha um tal fulgor de realidade nas scenas, um tal movimento nos lances e peripetias, tanta naturalidade nas posturas e arremessos de animaes, que seria injusta, inadmissivel, qualquer dúvida.

um celluloides que as sensações inesquecíveis. A originalidade da animaes focalizados na d' alvos para tiros. F. dos vivos a que, sem dúvida, a sensação de t. agora, realmente, não tíctiles de uma produção qndas tão curiosa.

"Agarrando-os vivos!" (*Bring 'em back alive*) mostrat trechos estupendos d' curiosidades irresistíveis vida das feras, detalhes sas da natureza.

O film tem scenas vamente sensacionais. Os culminantes da filmagem seguintes: luta entre um de 15 metros e um tigre; gallo; e combate entre um dil e um tigre; o choque pambora negra com um captura de um pequeno phante; o ataque de um tra o chefe da expedição tographica; a captura de tes monstruosas, tigres, ursoes, orangotangos.

"Agarrando-os vivos!" (*Bring 'em back alive*) é um de extraordinario valor, inga, instruo, arrebatada e Tem espantueos naturaes. Mostra trechos das natureas apulentas e deslumbrantes

MODELADORES

CINTAS para uso diario, passeio sports, bailes, etc.

Grandes officinas para encomendas de qualquer modelo sob medida. Execução rapida e perfeita.

Visitem a importante **"SECÇÃO DE CINTAS"**

da

NOTRE DAME DE PARIS

Ouvidor, 182

Tel : 2-9050 e 2-113



Dos studios

cinema. Mas se é verdade, que elle falta bellza material, pozevel ella tem uma coisa que é mais linda e um elemento, ou seja uma "essentella de genio". É interessante observar que ella obtém, com o movimento physionómico, os mais altos effeitos dramaticos, sem que, todavia, faça uso de *unquillages* excessivos. É a sua propria mascara de natural, que nos apparece.

A ESTATUA DE FRANCIS LEDERER ERGUIDA EM PRAGA.

— Francis Lederer é o novo ídolo d' Hollywood. Elle vai retornar, dentro em breve, á metropole do cinema, merecendo, por occasião do desmilarque, uma recepção apoteuistica. Lederer foi contractado pela RKO Radio, como se sabe, no dia immediato ao de sua estréia, em Nova-York, na peça theatral "Autumn Crocus". Embora seja filho da Tcheco-Slovagalia, elle fala um inglez nitido, preciso. Tem todas as aptidões para o posto de galan. É um bello typo masculino. Lederer attinge, agora, 27 annos de existencia, é solteiro e possui uma pers nalidade tão fascinate, que, por occasião de sua carreira theatral, era adorado pela platêa.

Marcelle, com o grande, pelo, porphíreo, pelo, grande, discreta. Vede-se a sua constituição physica. É forte, robusta, e hombrada. Tem na physica, qualquer coisa de um certo, de imperativo, que impressa nas mulheres. Ha so um typo que limita a descura a sua physica, e a linha encarna do século. Tem tal prestígio artistico, seu pelo, ha uma, a civilização, patria, que o governo da Tcheco-Slovagalia mandou gravar em bronze uma de suas effigies ao Theatro Nacional, em Praga. A estatua foi erguida em Praga.

O seu primeiro film será "The Song of the Sirens" e Elissa Landi será a "Lodovica".

CURIOSIDADES DE HOLLYWOOD.

Wood. — Katharine Hepburn, acometida de uma mania irresistible de vó, fez encommendar de um apparelho que ella mesma pilotará... William Gargan diz que um "Yes-man" é um homem que tem a coragem das convicções alheias... Gwili André possui uma colleção de lampadas de todas as cores e tons... Charlie Chaplin é o unico "astro" que se recusa, terminantemente, á assignatura de autographos: a propria Greta Garbo não é tão intransigente e já assignou muitos...

SUBSCREVER
TITULOS DE
ECONOMIA DA

**SUL AMERICA
CAPITALISAÇÃO**



Segurar a constituição de um capital mediante pequenas mensuralidades, tendo probabilidade de recebe-lo immediatamente, em virtude dos sortios mensalmente realizados.

O sortio de amortização realizado em 30 de Novembro de 1933 determinou a reembolso antecipado dos titulos em 1/2 e correspondentes ás seguintes mensuralidades:

**M O P
K Q M**

**M P R
Y Q M**

**E E G
R H X**

O proximo sortio de amortização será realizado em 30 de Dezembro de 1933

depois de pagas e vencidas as mensuralidades correspondentes a 15 annos, e na hypothese de ter sido amortizado antecipadamente, di-

recto a um valor de rescate igual á totalidade das mensuralidades pagas e vencidas em diante, e valor de resgate superior ás importancias pagas, com juros, até a data de pagamento.

15 ANNOS DE VIGENCIA DE TITULOS PARTICIPAN DO RECORRER DA COMPANHIA

Desurae conhecer as vantagens que offerece a

SUL AMERICA CAPITALISAÇÃO

PARA FAZER ECONOMIA SEGURA, PRATICA E INTERESSANTE

Mais de 100.000 pessoas estão empregando suas economias em titulos da Sul America Capitalização

Se deseja alguma informaçao, e prospectos que Inspectores e Agentes da Sede Social, em RUA AGOS VIREZ, 37 - ESQ. QUITANDA, - RIO DE JANEIRO

COMO O ARMANDO CONSERVOU SADIA A PELLE



Proteja o rosto contra infecções BARBEIE-SE EM CASA!

Triste de quem apanha uma doença da pelle! Mire-se neste exemplo e fuja ao perigo que ameaça também a saúde de seu rosto. O mais garantido é fazer sempre a sua barba em casa com uma GILLETTE. Ha estojos para todos os preços. Adquira o seu hoje mesmo. Use sempre as laminas GILLETTE legítimas, que são as mais afiadas e duráveis e, portanto, as mais economicas.

BARBELINO

AFFIRMA:—

DEPOIS QUE
O MAL PEGAR
SERÁ TARDE!



Gillette



GRATIS

Gillette Safety Razor Co. or Brazil
Caixa Postal 1797—Rio de Janeiro

Queiram enviar-me, *gratís*, o seu folheto a cores
"A DESCOBERTA DE BARBELINO"
de util e interessante leitura para os que se barbeiam.

Nome.....
Rua e Nº.....
Cidade.....
Estado.....

Indecisão

— OLHA! é melhor, si queres, é muito melhor. Vamos deixa para a fim. Eu já sei de tudo. Tudo o que vae acontecer. Antes que o tédio venha cobrir-me de cinza, vamos nos vestir de luz, luz solta: alegria natural. Antes que a certeza da derrota, depois da embriaguez, venha me envenenar os olhos, deixamos para qualquer dia a festa fatal dos nossos sentidos. Antes que tenhamos convicção da vitória fácil dum amor simples, sem lutas e sem torturas, vamos nos vestir com o manto muelo, azul, apaziguador de uma renúncia acalentadora e suave.

— Dá-me a tua mão: assim! (Eu bem me lembro da dia em que tomaste a minha e me fizeste um pedido infantil, logo satisfeito). Por ella, essa rosada e pequenina mão, eu quasi, outrora, tomei um rumo sem sal, ou melhor, desviei-me do caminho: diffíel que me havia traçado. (Eu gosto immensamente dos caminhos diffíelcosos...)

— Por isso, dá-me a tua mão, não importa. Vou regressar contigo, conduzir-te novamente a teu destino florido.

— Por que eu bem sei que não vês, que não podes avaliar a escuridão interrogativa e agreste da selva que demandei que não poderás crer, jamais, na liberdade prodigiosa do ser sol que me aguarda. Vem: assim! Por ti, vou olhar um momento atraz. Lá de onde vieste, e onde te embuei, está tudo claro, não tudo sonridades, e cantam cânticos e passáros em harmonias à luz do sol forte. Volta! Toma o teu caminho iluminado. O caminho que passarás, eternamente cantando! A meu lado, lábas chorar

muito, como as arvores do meu, que orvalham na sombra, sem cessar!

A minha voz era tão quente, meu logo de olhar tão bem representado, que ella acreditou. (As mulheres não têm a sensação do impressivel...) Olhou-me ternamente, sorriu tristemente. A minha retina castigada ardia, guardando para sempre aquelle desgarrar de folha morta, ultimo zunho de Verão...

Mas, a mulher tem um horror fundo das causas inexoraveis. E ella me disse ainda:

— Até logo, meu grande amigo!

Bem fiz um esforço para não apertá-la nos braços, e segurei...

— Adeus, minha verdade!

Quando a sua silhueta se desappareceu, na distancia do meu pusculo que baixava, os meus olhos rebrilhavam intensamente, dolorosamente.

E tive a covardia de repetir ao xinho, enganando a propria verdade prematura:

— Até qualquer dia...

Porem, ella se ia. Não veio, não ouvi mais nada.

Afinal, o que teria eu dito? A verdade temerosa, ou a mentira implacavel?

MARIO DUPRAT FONSECA

DRS.
Heliodoro e Carlos
OSBORNE

RAIOS X

Radiodiagnostico
radiotherapia e
exames em
residencia

Edif. Odeon 7.º and.
SALAS 718 e 719
Tel. 2-6034

RESIDENCIA:
Rua Copacabana, 1052
7 - 3866



O menino moderno...
apresenta sua primeira obra...
lançada a esse, publico?



CASA BELLA AURORA

é, no genero, a maior e a melhor da America do Sul

Móveis para todos os gostos: modernos, chics, elegantes. Decorações. Tapeçarias. etc.

MARCUS VOLOCH & CIA.

RUA DO CATTETE 78-80 E 84

FABRICA RUA SÃO CHRISTOVÃO 43

TELEPHONES: 5 - 1891 E 2768

TELEPHONE: 2-4307

A MESADA

— Olá, meu amigo Maurino!
— Restardes, Giló. Bons olhos a ver!

— O mesmo lhe digo eu.
— Foi isso? Desappareceu da Avenida?

— Não. Este pedaço da Avenida Rio Branco é um prolongamento da minha morada. Venho até aqui todos os dias.

— E também: mas, ha muito, não vejo.

— Encontro. Revogação da hora de verão!

— É feito de você, Giló?

— Quando!

Escandalizara o outro com bello riso que custara bom dinheiro num dentista americano, mas, brasileiro.

— Na nossa idade... Somos velhos... Deixemos os romances para os moços.

E, com inveja daquellas pérolas, apenas sorria para não mostrar os dois únicos incisivos que lhe restavam.

— Sem amor não se póde viver, meu amigo! affirma Giló.

— E... E você se defende... Tinge os cabellos!... arrisca Maurino.

— Quando Deus deu intelligencia ao homem, foi para este não viver como os outros animaes, sujeito rigorosamente ás leis da natureza. Não me defendo só nos cabellos: tonifico-me!

— Estou vendo... Você está forte! Você é um tigre!

— Então!... E a alma renovada. Não gosto de coisas velhas. Só leio coisas modernas. Acompanho toda a evolução do engenho humano.

— Vamos ao seu caso: está amando...

— Estou, confirma Giló.

— A quem? interroga Maurino.

— E' segredo.

— Não posso conhecer a sua dona?

— Não.

— Por que?

— E' mesada.

— Bem. Não insisto.

— Vimos como dois anjos. Ella é dona dos olhos mais bonitos do mundo e do outro!

— Meus parabens.

— Não cautela você como sou feliz.

— E' novo. Póde e deve procurar uma mulher; mas podia contentar-se sem ser casada.

— São coisas da vida.

— Circumstancia accidental da vida; mas tenha cuidado, meu amigo: não vá se impressionar muito com essa mulher...

— Não ha perigo.

— Você foi sempre dado a aventuras amorosas: e a pobre da sua esposa muito soffria com isso.

— Tinha qualidades apreciaveis a pobre da defunta minha mulher, mas era muito atrazada! Era boa cozinheira, optima doceira, esplendida dona de casa: mas ignorava tudo mais que vae pelo mundo. Uma vez veio perguntar-me si era brasileiro o cantor theatral Olegario Mariano. Isso, porque lera num jornal que o nosso lyrico gentili cantava graciosamente a natureza com delicadeza anacreontica. Tive de lhe explicar quem é o Olegario, para não ir fazer semelhante pergunta a outrem.

— Porém era esposa honesta e sua amiga dedicada.

— Não estou dizendo o contrario.
— Deixemos de parte a defunta sua mulher e vamos tratar daquelle com quem você vive.

— Está curioso por saber de quem se trata!

— Naturalmente. Sou seu amigo...

— Porém, e não é por falta de confiança, nada lhe posso adeantar.

— E não é falta de confiança, seu Giló...

— Não. Sabe você que o segredo é a alma do negocio, seu Maurino!

— Então, já não é amor: é negocio!

— Você é homem terrivel! Ha amor de facto e ha tambem um caso de interesse.

— A coisa está se complicando!

— Não ha complicação alguma...

— Amor... Interesse... Hum!

— O interesse é não chegar a nossa união ao conhecimento do marido della.

— Está certo. Pancadaria não é brincado!

— Não ha perigo.

— Por que não? interroga Maurino.

— E' desquitada.

— Ah!... Isto é um bom negocio, seu Giló! Uma optima situação para você! Até eu, que sou um trouxa, arriscaria... Venha cá: pensando bem, esses desquites, por falta de paciencia ou amizade dos conjuges, e essas annullações de casamento, já tão faceis, estão a complicar a familia brasileira.

— Que quer? Está em moda! Não temos o divorcio absoluto... Veré é um velho retrogrado, seu Maurino!

— Sou, não: somos dois velhos...

— Deixemos de parte a velhice. Vamos conversar sobre o meu negocio. De qualquer sorte, tenho interesse que o meu caso fique em segredo.

— Ainda assim, tem receio?! Admirado pergunta Maurino.

— Tenho... responde Giló.

— Do homem ser vingativo?

— Sim. Porém, não á mão armada. Vou explicar-lhe melhor. Eu gosto bastante com ella, mas... você sabe: a desquitada tem sempre uma pensão dada pelo marido...

— Sim.

— Pois é: si elle descobrir que ella vive commigo, suspende a mesada...

HORMINO LYRA

JUVENTUDE E BELLEZA



REJUVENESCA SUA CUTIS
TORNE SUA PRESENÇA AGRAVAVEL
FAÇA-SE ADMIRADA

Leite de Colonia

EVITA MANCHAS,
PANNOS, SARDAS, ESPINHAS
E TUDO QUE PREJUDICA O
ENCANTO FEMININO E O RO
SEO FRESCOR DA PELLE

NAS BOAS PERFUMARIAS, PHARMACIAS E
DROGARIAS.

Dr. Francisco Guimarães

CIRURGIÃO

Tro. Ouvidor, 36 - Phone: 3-5289

*Dame française enseigne
son idiome avec methode facile et
rapid - Tel. 7-3613. Prix moderés*

O J A R D I N E I R O

ANDRÉ BÉRAL apoiou-se sobre a escrivaninha. Em que papel escreveria a missiva? Violeta, cinzento ou branco?

Abriu uma gaveta. Procurou. Nada! Nem uma única folha, nem um só envelope? Furioso, levantou-se para chamar alguém. A empregada entrou:

— Tome vinte "sous", Jeanne! Depressa!... Corra ao armazém da esquina e compre-me papel de carta!

Cinco minutos depois, ella cumprira a sua missão.

— Comtudo, você não foi muito feliz na escolha, minha filha! — exclamou Berval, contemplando as folhas quadriculadas e os pequenos envelopes amarellos dentro de um outro envelope. Não faz mal! Obrigado, apesar de tudo...

Tranquillizada, Jeanne voltou para a cozinha.

Berval sorriu. Viéra-lhe a idéa redigir a carta com uma letra e uma orthographia adequadas ao horível papel.

Primeiro, pegou num envelope sobre o qual escreveu aos zig-zags:

Baronessa de Medol — 125, Avenue Kleber. — Paris.

Uma creança de sete annos formaria melhor as letras deste endereço.

Encantado por ter tido uma tal inspiração, esforçou-se na calligraphia de sua missão.

"Querida madame. Creio amaldiçoada desde hontem á noite e é por sua culpa.

Foi muito amavel commigo. Não cesso de pensar no que me disse quando dançamos. Perdôe-me. Sofri muito. Visto que preparou o meu coração: crescerá muito bem nelle. Quer experimentar plantar-se ahi! Cuidarei da senhora. Venha esta tarde, ás seis horas, ao chá da rua Villon. André Jardineiro."

Poz-se a reflectir. De que modo fazer chegar ás mãos de Mme. de Medol aquella singular declaração de amor?

Em primeiro lugar, temia que o seu gordo marido a lésse. De repente, lembrou-se que esse bravo homem era banqueiro e que se agitava na Bolsa do meio dia ás duas. Tive uma decisão de grande capitão. A uma hora Jeanne levaria a carta á Avenida Kleber.

O Diabo e Deus misturaram-se ao mesmo tempo nesta historia. O barão de Medol, que se sentia um pouco grippado, decidiu não sair nesse dia.

Muito contente por ter tido bom appetite no almoço, percorria um jornal.

Perto d'elle, numa outra poltrona, sua mulher beatificamente fazia circulos com a fumaça do seu cigarro. Elle voltou-se. Ouvira um barulho de passos.

— Que é, Victor? — pronunciou ella.

Á ALTA SOCIEDADE



E' o Tónico capilar das elites

É a vitalização científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioactividade n'uma juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tónico biológico, anticeptico, microbicição, contra

CASPA e AFECÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade a 10\$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.



CALLOS?

Alívio instantaneo com a primeira applicação.

Mate a dôr e destrua o callo com

"GETS-IT"

Logo o creado de quartalhe estendeu uma bandeja na qual havia um envelope amarelo.

— De quem é? — perguntou Medol, levantando os oculos.

Ella respondeu:

— De algum fornecedor supponho...

Imperturbavel, leu a carta de Berval e levantou-se.

— Penso que isto não lhe interessa, Charles — disse tranquilamente. O nosso novo jardineiro de Roquefeull pergunta-lhe o que deve semear, este anno, nas estufas.

— Com effeito, minha querida, pouco me importa. Que semeia que quizer, tudo o que quizer! Elle dirig-se para o quarto. Allí reflectiu durante dois minutos, e escreveu com a sua grande letra do Sacre-Gneur:

"Senhor jardineiro: Tenho bastante vontade de o despedir, porque me parece ignorar por completo a sua profissão. Desde quando se semeia em dezembro? Por esta vez, desculpo-o. A's 5 horas no chá da rua Villon. — Baroneza de Medol."

Acaba de escrever o endereço: "Senhor A. Berval, 6, rue de Coquen".

POEMAS EM PROSA

DEIXA os homens com as suas murmurações. Elles falam muito e nada dizem. Corre para o meio das mattas, sob a luz cariciosa de um sol divino, as aves estão conversando. E' d'ora ouvir o murmúrio dos pássaros.

Elles dizem da belleza do céu e da alegria das arvores.

Ouvindo a musica dos passaros amigos, o homem se sente mais homem, e numa voluptuosa e liberta respira o ar puro das montanhas.

Poeta, deixa os homens e vive entre os passaros! Elles são mais dignos de ti...

Longo do tumulto do mundo, delicioso se ouvir, em doce canção das aves. O canto das aves é, que nos recorda a pureza

De Franz Toussaint

Sobressaltou-se. Um grito agudo de criança resoara no quarto ao lado.

Seu marido appareceu.

— Não é nada, Françoise... Puxei as orelhas de Claude, que se divertia atirando ao alvo nas tapeçarias.

Elle precipitou-se para ir consolar o infeliz.

O sr. de Medol descobriu a carta, que sua mulher esquecera sobre a pequena secretária. O texto do envelope intrigou-o. Franz viu as sobrinhas, mas o texto da epistola immediatamente o fez desenrugar tão bem, que desatou a rir.

— Que idéa impagavel de marcar um encontro com o jardineiro num chá!

Pegou na carta e releu-a.

Sentiu-se embaraçado. Françoise voltava.

Com a bocca aberta, parou immediatamente. Nem empallideceu, nem ficou vermelha. Disse, simplesmente:

— Então, Charles? Que pensas da minha resposta a esse homem? Posso mandá-la já pelo *chauffeur*?

— Pois não! Mas, por exemplo, o nosso jardineiro hospeda-se num bairro extremamente chic!

— Meu caro, ha varias maneiras

de morar num bairro chic. Segundo o que pude decifrar da calligraphia desse Berval, elle veio passar dois dias com sua mãe, que é porteira.

A's quatro e meia, Medol penetrou no chá da rua Villou. Uma menina fazia o seu dever sobre uma mesa. Um gato estregava-se contra um potiche. Uma criada, que alinhava as vitrines pacotes de biscoitos, apressou-se.

FOGÃO A GAZ

H O M A N N

Um optimo presente
para o Natal

Depositarios:

HERM. STOLTZ & CO.

Rua Gen. Camara, 85.

TEL. 4-6121.

FAZ ROSTOS FORMOSOS...



O CREME RUGOL, formula da famosa doutora de belleza Dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficios resultados:

- 1 — Elimina rapidamente as rugas.
- 2 — Evita que a pelle em qualquer estação do anno se torne aspera ou secca.
- 3 — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
- 4 — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.
- 5 — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos, deixando a pelle alva e suave.
- 6 — Não estimula o crescimento de pelos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e louça.

O CREME RUGOL é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. É o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

RUGOL

— O senhor deseja?

— Um porto.

Sentou-se. A porta abriu-se. Berval entrou.

o banqueiro lançou-lhe apenas um olhar.

Impassivel errar! Esse solido rapaz, evidentemente muito dominado, só podia ser o novo jardineiro de Roquefeuil.

Decidiu-se.

— Diga-me, meu rapaz? E' você, o jardineiro da minha propriedade? Eu sou o barão de Mijol...

— Eu... Quero dizer... Sim, perfeitamente!... — balbuciou o outro.

— Como sabe, minha mulher dar-lhe-á a suas ordens d'aqui a pouco.

Não lhe diga que falou comigo, porque não quero que desconfie da boa surpresa que desejo fazer-lhe.

Já Berval examinava se lhe seria possivel boxear esse quinquagenario ventripotente logo que a conversação tomasse mau caminho.

— Então foi contratado pelo meu mordomo? — continuou Medol. — Tem attestado?

— Meu Deus! Alguns... Não corri muitos logares.

— Pouco importa. Você, agrade-me. Estou persuadido de que dará completa satisfação a minha mulher, que adora as flores. Quanto a isso, meu amigo tem carta branca. Mas eis o que queria dizer-lhe. Logo que voltar a Roquefeuil, vá procurar da minha parte, o construtor, o sr. Leroy. Explicar-lhe-á que eu quero, dentro de quinze dias, um repuxo no meio da pelouse. Vocês dois arranjem-se, mas nem uma palavra disto á sua patrão! Mais uma vez, é uma surpresa que lhe reservo.

Atirou com uma nota de cinco francos perto do porto, e levantou-se.

Berval inclinou-se, dizendo:

— O sr. pôde ficar descansado. A sua ordem será executada.

Medol, que já estava perto da porta, voltou.

— Tome, meu rapaz! Tome estes cincoenta francos para se divertir um pouco esta noite...

De accordo com Françoise, Berval afastou de Roquefeuil o verdadeiro jardineiro. Quinze dias depois, num domingo, o auto dos Medol parava deante das escadas do castello. O nosso cherubim, de tanancos, acudiu, abriu a porta e disse:

— Julgo que a senhora baroneza ficará contente...

De Paulo Freitas

e o encanto dos primeiros annos de vida.

Recordando os folguedos da infancia, a alma do homem, batida pelos vendavaes, sente que está mais perto de Deus.

Dixos os homens com as suas murmurações.

Aquele que se afasta dos seus amigos, mais consegue ouvir a symphonia que vem do azul, num suave regaço da divina artista.

E' muito bom que não te vejamos nem escutem.

Vem!

Vem, que as aves, entre flores, estão declamando poemas lyricos. Para a festa das azas, o meu poeta, ellas, estão cantando e te esperando lá no azul.

FOLEGO



AS creaturas habituam-se a viver mesmo debaixo das peores ameaças.

O temporal ronca perto e os homens nem fazem mais caso d'elle.

Já é uma consolação e a Bolsa de todos os paizes dá-nos este exemplo sensacional que se pôde qualificar de *brilhante de-*

pois das angústias e dos fracassos pelos quaes passamos! Hitler, na Alemanha, chega ao supremo poder. A França queixa-se que a comissão das Finanças não traz ao governo um concurso suficientemente zeloso para equilibrar as finanças nacionais, e, para melhorar o caso, faz e desfaz os

gabinetes ministeriaes.

A America surge hoje com uma proposta que surprehende, embora corresponda ao intimo anseio de todos nós. Uma estabilização internacional de todas as moedas! Acaba-se assim o dilemma das depreciações monetarias ou crises dos creditos publicos. E quando isto se realizar, pensaremos que ainda estamos sonhando.



E' que as bolsas do mundo inteiro assieiram, de trez annos para cá, a taes desmandos que nada mais poderá comprehendê-las, e de ora em diante saberão guardar o seu sangue frio em qualquer circumstancia.

Ellas viram cair a libra, cuja degredingolada arrastou outras moedas de ouro. Viram a terça parte dos paizes do mundo civilizado estabelecer sobre a fluctuação das deusas, ou do valor das mercadorias, toda uma série de fiscalizações que paralyzaram a prosperidade economica do mundo. Ellas viram multiplicarem-se tambem as

Seára alheia

A LINGUA INTERNACIONAL

O que constitua a nacionalidade é propriamente a lingua nacional. A patria não é a raça, não é o meio, não é o conjunto dos appparelhos economicos e politicos: é o idioma criado ou herdado pelo povo. Um povo só começa a perder a

sua independencia, a sua dignidade, a sua existencia autonoma, quando começa a perder o amor do idioma natal.

A morte de uma nação começa sempre pelo apodrecimento de sua lingua. Ainda hoje notareis que, para manter e consolidar a conquista de paizes subjugados, a pri-

meira coisa que procuram fazer as nações fortes é impedir nas escolas desses paizes o estudo da lingua materna. Para matar no espirito

infantil o sentimento de patriotismo, os conquistadores comprimem, sufocam, destroem a lingua ancestral, porque a morte desta resulta

FELICIDADE

O dia mais feliz de minha vida foi assim: — tu, em plena primavera, passavas a doceza embellecida do sonho, da illusão ou da chimera.

E sieste para mim. E o sonho, que era minha propria existencia, fez, querendo a milagre do amor, que tudo esperava, acenda a realidade enterrecida...

O dia mais feliz! Declina a gloria, tambem se extingue a pompa mais alta, sujeitas á fortuna transitoria...

Só tu, meu lindo amor, és divina, a deusa da ventura e da belleza, vivendo em mim, num dia, a eternidade.

SILVESTRE

2000 Candès

BELLEZA DO ROSTO

LEITE ANTI-ERUPTIVO

ou LEITE CANDES

pero ao misturado com agua, dissipa Sordas, Taz Croetada, Pintas-Rubras, Borbulhas, Rosto Sarabulhento e Farinaceo, Rugas &

conserva a cutis liza e clara.

Paris

Dr. St. Denis 18

CREME CANDES Oxydante

Da mocidade tez limpa e fresca

DE GATO

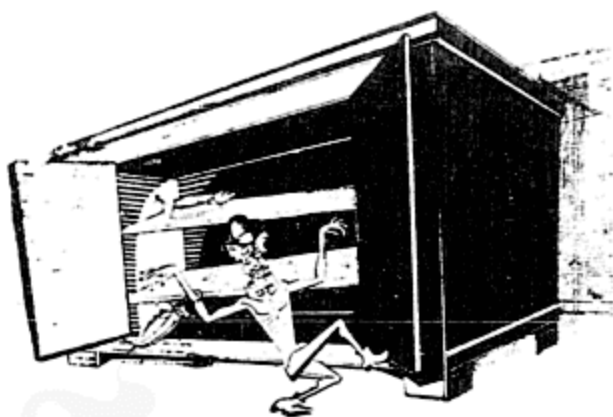
* * *

leis memorórias e constata-
ram o fracasso das re-
parações. Assistiram, im-
potentes, às campanhas
allemães contra os tra-
tados internacionais e,
afinal, estão vendo que
o capitalismo atravessou
todas estas tempestades
sem desmaiar.

Ficou certamente roí-
do, aqui e além, por cer-

tas doutrinas audaciosas,
mas conservou intangi-
vel a sua organização
essencial.

E' claro que as Bolsas,
constatando essa solidez
granítica, sob a tempes-
tade internacional, aca-
baram por sentir um
obscuro sentimento de
confiança latente, que se
vae solidificando apesar
de sua sensibilidade tra-
dicional. Parece mesmo
que tudo se arranja com
a bôa, ou mesmo com a
má vontade de creaturas
humanas e de seu ins-
tincto de destruição. Os
capitães foram retoman-
do pé, restituindo-se mu-
tuamente a confiança e
o apoio sem que fosse
tomada nenhuma medida



especial para afrouxar as
ataduras que os estavam
opprimindo.

Ainda ha um anno, to-
dos repetiam, consterna-

dos: "Mas é o fim do
capitalismo". Essa for-
mula já hoje parece ter
sahido de moda.

Sem nenhuma inicia-
tiva particular e sem no-
tavel esforço, o capitalis-
mo achou novos creditos,
e todos lhe ficamos gra-
tos de haver passivamen-
te superado a tormenta
que já parecia uma mu-
ralha intransponível.

ITAVAZ



morte de todas as tradi-
ções, de todas as venera-
ções historicas, de todas
as legendas heroicas, que
constituem a essencia, a
força, a fôrma, o pas-
ado, o presente e o fu-

turo da patria. — OLAVO
BILAC.

A LIBERDADE

AMO a bandeira, mas
não gesto da farda.
Não se tem o direito de

exigir consciencia a
quem se nega liberdade.

O mais censuravel ex-
cesso de liberdade é o
mal que se faz a si mes-
mo.

Os homens, quando al-
cançam liberdade, geral-
mente, exaggeram seus
defeitos, pois os fortes se
mostram arrogantes, e os
fracos, covardes.

E' necessario que a li-
berdade seja uma coisa
grandiosa, quando com
ella Deus castiga ou re-
compensa as nações.

A liberdade não tem
como verdadeiros direi-
tos senão os emanados da
justiça: seu principal
papel é servir-lhe de
salvaguarda. — MADAME
DE SWETCHINE.

NUVEM DE AMOR

*Passaste como nuvem côr de rosa
no firmamento azul, em horas mansas.
Da graça, commovida e luminosa,
retristaste a doçura das lembranças.*

*E conduziste os sonhos meus, formosa,
na ventêlha de affecto em que descansas
Talvez sejas feliz, ou inditosa,
tu que levaste as minhas esperanças.*

*Ficaste só, Sôzinho e suave e triste...
Mas neste peito, ha vibrações sadias
de... foi e será e agora existe...*

*Caros e flores, com que a sôr se juncu,
resuscitam, pela vida, em harmonias,
si o amor, no coração, não morre nunca!*

SILVESTRE PÉRICLES



Marie-Louise

CHAPEUS, BOLSAS
E COLLARES

DOUBLET

Cabelleireiros de
senhoras

Gonçalves Dias, 53

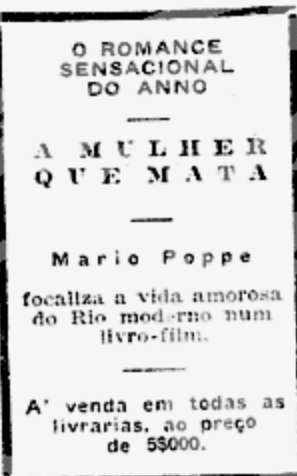


scriptores e livros

Anísio Teixeira — EDUCAÇÃO PROGRESSIVA — Comp. Editora Nacional — São Paulo — 68

“ESTUDOS e palestras feitos, em momentos diversos, mas unidos por uma idéia central — a mesma que dirige o movimento de reconstrução educacional que nos anima neste momento — compõem este livro. O pensamento do autor não tem

preocupações de originalidade. Filia-se ao dos educadores e, mais diretamente, ao do grupo que reconhece, como sua principal figura, a do filósofo John Dewey. A este e a Kilpatrick confessa-se profundamente devedor, embora assumam a responsabilidade exclusiva da forma de apresentação das idéas, das lacunas e das possíveis inexactidões deste trabalho. Quanto ao título — Educação progressiva — não se veja ali nenhuma referência ao termo “progresso”, na sua aceção entusiástica de



crença, mas simplesmente a equivalência, no campo social, do termo “evolução”, no campo biológico. Educação em mudança permanente, em permanente reconstrução, buscando incessantemente reajustar-se no meio dinâmico da vida moderna, pelo desenvolvimento interno de suas próprias forças melhor analisadas, bem como pela tendência de acompanhar a vida, em todas as suas manifestações.”

S É D E

GUILHERME AUGUSTO DOS ANJOS

*Chimiotaxia hydrophila, — que leva
A “amoeba” microscópica, tão nua,
A deliciar a célula que está
Na inconsciência zoológica primo eu;*

*Todas as células ácidas sablera
Fazendo-as a chegar onde a água flui
Como a implosão da aranha que se eleva
As atenções periódicas da lã...*

*Sede — chicote da matéria viva...
Necessidade orgânica instintiva
Que Tântalo procura na torturar...*

*Si o teu lago farer hoje nas ringe,
Amanhã, nossas cordas da larynge
Não mais por tua causa vão do vibrar!*

Com tais palavras, o autor expõe o plano da obra, mas a sua modestia escondeu o valor do livro, o sr. Anísio Teixeira, a golpes de talento, conquistou a excelente posição que hoje desfruta no magistério brasileiro. Como director da Instrução Municipal, a sua operosidade vem se fazendo sentir nos diversos sectores desse importante serviço. A nossa opinião reflecte uma observação attenta acerca da actividade do ilustre educador, que nem sequer conhecemos pessoalmente. E', pois, uma opinião sincera, agora fortalecida pela leitura deste livro, que orienta e esclarece os diversos problemas da educação.

Obra equilibrada, de um espirito lucido, dotado de sólida cultura.

Afrânio Peixoto — NOÇÕES DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — Comp. Editora Nacional — São Paulo — 88

AFRÂNIO PEIXOTO apparece firmando o V volume da Bibliotheca Pedagógica Brasileira, publicada sob a direcção competente de Fernando de Azevedo. Afrânio é uma das nossas mais brilhantes intelligencias, de operosidade fóra do commum. Por isso, toda a sua obra vale por um grande traço luminoso no céu do marasmo nacional. A marca da sua palavra conforta sempre o nosso espirito, captando, ensinando.

O plano da obra está todo no delicioso prefacio. “Amigos indulgentes, que presumem de mim, pediram-me um curso de historia da educação, e eu, para systematisar conhecimentos, como um curso formal, que, além de sendo doctar, ordene o conhecimento e preencha as lacunas, com as aquisições novas. Conseguindo tal resultado, não se termina, logicamente, senão com um livro, que reuna e resuma esta experiencia. Creio aliás verdadeiro aquele verso de Mallarmé: *Tout est fait pour aboutir à un livre...* Aqui está, pois, o livro. E' o primeiro dos nossos, precursor do qual não se deve exigir muito. Não poderá ter tudo. Toda, entretanto, um pouco de tudo, e até de historia da educação... Hoje em dia a globalização da cultura mal suporta o artificial, indidático, das monographias especializadas, destrutivas talvez, certamente não educativas, por impetentes e fatigantes. Era preferível uma perspectiva panorâmica, a campos microscópicos meramente documentais. A finalidade era mais historica, que educacional, mais da evolução de algumas idéas, do que da chronologia de alguns factos. As datas e os nomes na historia são referencias uteis, mas o essencial é o caminho percorrido, no espirito e no tempo. Tudo está conforme, se não apenas, se não tratado visto de outrem, na sua oportunidade. Esta contribuição representa apenas a modesta obra, que prevê o livro opimo. Assim seja.”

Elo, sim, do genio que encanta pela variedade do perfume, pela belleza do colorido das idéas.

Elinor Glyn — CEGUEIRA DE AMOR — Comp. Editora Nacional — São Paulo — 88

TRADUZIDO do original, inglez, o volume da Bibliotheca das moças, leitura plena de encanto.

— A EDUCAÇÃO FUNC-
IONAL — Comp. Editora Nacional —
São Paulo — 78

PROFESSOR da Universidade de Genebra, o autor *gostou* de grande nomeada nos centros pedagógicos europeus, que é educação funcional? Explica o autor que, em 1911, utilizou a expressão para designar a educação que se propõe desenvolver os processos mentais considerandos, não em si mesmos, mas quanto à sua significação biológica, ao seu papel, à sua utilidade para a acção presente ou futura, para a vida. A educação funcional é a que toma a *necessidade da criança*, o seu interesse em atingir um fim, como *alavanca* da actividade que se lhe deseja despertar! Nessa ordem de considerações, e depois de esclarecer que a concepção não era nova, por isso que se acha inulceita principalmente em toda a obra pedagógica de Dewey (*L'école et l'enfant*), o autor discute com erudição notável, seduzindo pela lógica do raciocínio. Uma obra digna de leitura, aliás traduzida e anotada, com felicidade, pelo sr. Jayme Grubbs, assistente do Laboratório de Psychologia da Colônia de Alienados em Eugênio de Dentre.

H. Rider Haggard — A FILHA DA
TEMPESTADE — Comp. Editora Na-
cional — São Paulo — 58

UM esplendido livro da *Colecção Para Todos*. Original inglês, traduzido com elegância, ou melhor, com bastante propriedade de linguagem. A história de uma bella mulher, talvez a mais bella que viveu entre os zulus. E também a mais habil, a mais perversa e a mais ambiciosa. *Mameca*, a filha da tempestade, heroína do drama de Rider Haggard, é um typo magnifico, que interessa vivamente o leitor.

Concordia Merrel — ADÃO E ALGU-
MAS EVAS — Comp. Editora Nacional
São Paulo — 38

A autora é bastante conhecida e apreciada pelas leitoras da *Nova bibliotheca das moças*. O sugestivo titulo do volume corresponde ao mérito da obra.

Pandiá Calogeras PROBLEMAS DE
ADMINISTRAÇÃO — Comp. Editora
Nacional — São Paulo

O sr. Calogeras explica, na primeira pagina, que não lhe cabe a iniciativa deste trabalho. Ha tempos, recebeu a incumbencia de redigir, para o presidente Rodrigues Alves, as suas opiniões pessoais sobre o pagamento da União para 1918. Conservou, durante dezesseis annos, o relatório estritamente confidencial, e só agora condescendeu divulgá-lo, perante o argumento, ao qual nunca soube resistir, de que prestava um serviço ao paiz. Não podendo julgar o caso, justificou com a phrase de Michel de Montaigne: *Ceci est un livre de bonne foy*. Salve-se ao menos a intenção...

Somos, portanto, dos que pensam que este livro poderia ser continuado guardado na gaveta do trabalho do sr. Calogeras.

Monteiro Lobato — NOVAS REINA-
ÇAS DE NARIZINHO — Comp. Edi-
torial Nacional — São Paulo — 68

MAS o livro de historias para a petizada, *far-*
tado e illustrado. Quanto ao mérito do traba-

F. Wills Crofts — O SINDICATO PIT-
PROP. — Liv. Globo — P. Alegre — 58

AQUI está um volume que realmente interessa o leitor, pela curiosa fabulação desenvolvida pelo autor.

Tradução de original inglês, para a *Colecção Amarela*.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES MUNDIAES
CASA BRAZ LAURIA
Rua Gonçalves Dias, 78

Livros nacionaes e estrangeiros. Revistas de todos os paizes. Figurinos.

Attende a qualquer pedido do interior, mediante vale postal.

Agatha Christie — O ASSASSINATO
DE ROGER ACKROYD — Liv. Globo
Porto Alegre — 58

LEITURA empolgante, que prende a atenção do leitor. O volume pertence á *Colecção Amarela*, bastante conhecida pela excellencia dos autores que figuram na mesma.

Agatha Christie — O TREM AZUL —
Liv. Globo — Porto Alegre — 58

TRADUZIDO do original inglês para a *Colecção Amarela*, este volume constitue uma agradável leitura, revelando um interessante temperamento de escriptor.

Manoel

O NOSSO SEGREDO

Querem saber si te amo... Almas perversas,
Maldosas almas de maldosas vidas,
Fazem de nós assumpto de conversas,
Fartam em nós as bocas pervertidas.

Rio-me dellas — fogem, são, dispersas,
Indagar, todas na ansia consumidas,
Da villa pelas chocas mais diversas,
O que sabem de nós, das nossas vidas.

Tudo consultam, tudo indagam, tudo,
Desde a gruta sombria ao tronco rudo,
Desde a calma rogata á luz mais bella...

Mas tudo permanece indifferente:
— Guarda o nosso segredo santamente
A luz casta e brilhante de uma estrella,

Florianopolis.

FRANCISCO TH. ALVES

O casamento de Cecilia Carvalan e Augusto Medina, a despeito de haver constituído a nota social da semana, não foi, em nada, differente da maior parte dos que diariamente se celebram. Isto é, não foi um casamento por amor.

Cecilia aceitára os galanteios de Augusto não se sabia realmente porque; mas era indubitavel que para não ser differente de todas as suas amigas, que tinham noivo e que, afinal, se casavam. Não era mal, parecia, mas não era, também, uma dessas formosuras fascinantes que tanto captivam os homens.

Augusto Medina, em compensação, fôra ao matrimonio arrastado por outro sentimento, também frequente: o despeito. Apaixonado cegamente por Margára Cláypole, com ella teria, certamente, casado, si não fôra um motivo sentimental que feriu seu amor proprio e o obrigou a romper seu compromisso. Receioso de arrepender-se e cahir novamente vencido aos pés de Margára, declarou a Cecilia a sua paixão — uma paixão que, na realidade, não sentia — e poucos mezes depois o casamento de ambos constituiu uma novidade muito commentada nos circulos de suas relações.

Cecilia, ao corresponder a Augusto, não ignorava que este, antes, fôra noivo de Margára. E, em-

Reconquista

bora nunca fizesse allusão a isso, as pessoas perspicazes notavam que Cecilia — tão candida, tão ingenua, tão nobre na apparencia — gozava duas grandes satisfações: uma, a de conquistar o coração de Augusto, o joven mais elegante e mais sympathico do momento, e a outra, a de dar ciumes a Margára, fazendo-a perder toda a esperanza de reconquistá-lo...

Mas, isso, repetimos, não era o certo. Cecilia correspondeu á corte de Augusto simplesmente para satisfazer a sua vaidade de mulher e ter noivo, como todas as outras mulheres. Quanto aos extinctos amores de Augusto com Margára, nem despertaram sua curiosidade nem lhe fizeram temer pelo futuro.

No dia seguinte á realização do enlace, entre aclamações e os votos de felicidade de seus amigos, Augusto e Cecilia embarcaram para a Europa, cujas principaes cidades percorreram numa perpetua lua de mel.

OITO mezes depois, numa luminosa manhã de novembro, retornaram á patria os jovens esposos.

Vinham exhaustos de prazeres e emoções. Dir-se-ia que, aquellos oito mezes, tinham vivido muitos annos. De todos os países — Italia, Allemanha, Suíssa, Belgica, França... — traziam a grata recordação na mente. Mas o amor, esse sentimento tão formoso que faz esquecer as dores e torna amavel a vida, não prosperára em seus corações. Verdade era que Cecilia amava sinceramente o esposo, mas era também verdade que nunca se sentiu possuída desses arrebatamentos que obrigam a mulher a se entregar, de corpo e alma, á adoração do eleito.

Quanto a Augusto, como si, effectivamente, quizesse esquecer alguma coisa, distrahiendo a imaginação, não cessava de andar, fazendo-se rapidamente de tudo.

Assim, pois, quando voltou a pisar a terra americana, seu coração pareceu tomar alento, illuminando seu rosto e seus olhos.

Esse raro transporte não passou despercebido a Cecilia. Pela primeira vez veiu á sua imaginação a recordação de Margára... Seria ella o que tanto o preocupava? E Cecilia tremeu horrorizada, ao se ver tão perto do perigo. Porque se realmente Augusto a amava ainda com enthusiasmo, era certo que a procuraria, abandonando a

(Continúa na pag. 68)

Para não ficar calvo assim



Si lhe cae o cabelo, lembre-se que si não deter a sua quédá póde ficar completamente calvo. Detenha a quédá dos cabellos e fortaleça as suas raizes com o GERADOR ACKERMANN, o producto cujos resultados surpreendem. O GERADOR ACKERMANN é formulado e fabricado escrupulosamente por um distincto medico, o dr. Aaron Achermann. E' o producto mais efficaz que se conhece para a Caspa, a Seborrhéa, a Pellada e outras doenças do couro cabelludo. Si lhe cáe o cabelo, não deixe de pedir, sem nenhum compromisso, um prospecto GRATIS do GERADOR ACKERMANN, no qual o leitor encontrará a prova da efficaia deste famoso preparado.

GERADOR ACKERMANN

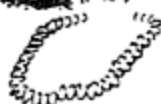
DR. AARON ACKERMANN
Rua 2 de Dezembro, 77 — Rio
Queira mandar o prospecto do seu
GERADOR ACKERMANN para:

Nome
Rua
Cidade
Estado

A venda nas
**DROGARIAS e
PERFUMARIAS**

Distribuidores ger. do
ARAÚJO FREITAS S. A.
R. dos Ourives 80 — Rio

TRUCS E ILLUSÕES



pelo
**PROF.
ARONACK**

COMO SE TRATA UMA DAMA

(Esta sorte é uma das que mais se prestam para uma sessão de grande espectáculo).

EFFEITO

O operador força uma dama de copas a um espectador; este, persuadido de que escolheu uma carta à sua vontade, a examina e torna a collocá-la no baralho onde também lhe approuver.

O operador mostra o baralho por todos os lados, para que verifiquem que a carta escolhida está bem misturada com as outras. Depois, põe o baralho no chão e põe-lhe um pé em cima, de maneira que metade do baralho fique á vista.

Pelo isto, dirá: "V. ex. lembre-se da carta que tirou? Muito bem: queira chamá-la; isto é, dizer-lhe que saia..."

O espectador, naturalmente, dirá: "Saia!" mas a carta não apparece. Então o operador tornará: "Queira dizer mais alto; provavelmente não ouço."

O espectador repete mais forte: "Saia!" mas a carta não se move. O operador continúa:

"Mal! Esta carta quer-me deixar embocado!"

Agora devia ouvir!... Queira chamá-la outra vez..."

"Saia!" bradará o espectador. Mas o resultado será o mesmo.

O operador prosegue:

"Não! que teimar: não quer apparecer! Járon intrigar-me! Nesse caso, vou-me pedir-lhe desculpa por não effectuar esta sorte a sua vontade. Antes, porém, diga-me: V. ex. dizer-me que carta tirou? codhen e que não indebolam-se rebella!"

"E a dama de copas?" — responde o espectador.

"A dama de copas?" repete o operador, muito "Uma dama! Foi por isso que ella não obedeceu!"

"Mas se esta não se trata assim de uma dama? Uma dama não se trata assim?"

"Uma qualquer pessoa a quem se diz: 'saia!' As damas são pessoas muito melindrosas, e não se trata de uma dama de copas!"

"A dama de copas?" repete o operador, muito "Uma dama! Foi por isso que ella não obedeceu!"

"Mas se esta não se trata assim de uma dama? Uma dama não se trata assim?"

"Uma qualquer pessoa a quem se diz: 'saia!' As damas são pessoas muito melindrosas, e não se trata de uma dama de copas!"

"A dama de copas?" repete o operador, muito "Uma dama! Foi por isso que ella não obedeceu!"

"Mas se esta não se trata assim de uma dama? Uma dama não se trata assim?"

"Uma qualquer pessoa a quem se diz: 'saia!' As damas são pessoas muito melindrosas, e não se trata de uma dama de copas!"

atenção. Ora, vamos ainda experimentar. V. ex. não se negará a pedir-lhe por favor, isto é, a dizer-lhe: "V. ex. quer ter a bondade de apparecer?..."

O espectador annuirá ao justo pedido, e a dama de copas, immediatamente, se soltará de entre as cartas e irá apresentar-se ao publico a um palmo de distancia.

EXPLICAÇÃO:

ANTES de se forçar a dama de copas, tem-se outra igual no meio do baralho, o qual deve ser no centro atravessado por um elastico, obrigando a dama a estender o elastico (que a obriga a uniformizar-se com as outras cartas) até ficar igualmente introduzida. Apertase o baralho com a mão, para que o elastico não dispare, abre-se uma das partes livres do baralho e força-se outra dama de copas, que se manda introduzir no baralho; este se colloca no chão, apertando-o com o pé, pelo mesmo motivo por que antes se apertava com a mão. Depois de finda a parte comica, o operador, descregendo imperceptivelmente o baralho do peso que o comprime, para que o elastico encolha, atire, como uma flecha, a dama a uma distancia conveniente, voltando-a, as mais das vezes, de cara, surprehenderá o publico.

A carta forçada pôde ser a dama de copas, de ouros, ou de paus, contanto que a preparação seja idêntica.

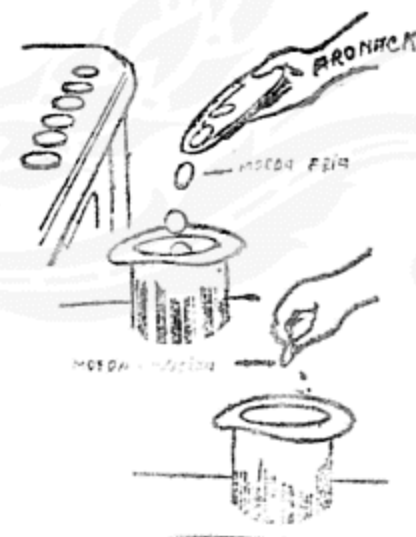
A MOEDA ENCONTRADA DE NOVO COM OUTRAS, DENTRO DO CHAPÉO

EXECUÇÃO — Sobre uma bandeja acham-se cinco ou seis moedas de um mil réis. Mandase escolher e pede-se á pessoa que a tirou que a examine e a faça circular, afim de que não se possa suppor que ella tem marca. Em seguida, a moeda é marcada com lapis azul ou vermelho, por uma pessoa qualquer; depois é posta, com as outras moedas, em um chapéu, que se pede emprestado.

O operador, que tem os olhos

vendados, mergulha a mão no chapéu e tira delle a moeda escolhida, cuja marca é reconhecida.

SEGREDO: Antes da sessão, as cinco moedas de um mil réis são dispostas sobre uma placa de mármore. São depois collocadas, uma ao lado da outra, sobre uma bandeja de metal frio. Escolhida uma moeda, o espectador vira-a e torna a virá-la nas mãos, a convite do prestidigitador. Ella fica aquecida assim... Em todo o caso, não está mais fria, offerecendo uma diffe-



rença de temperatura com as outras moedas, sobretudo se passar alguma pela mão de trez ou quatro espectadores. Finalmente, fica marcada a moeda que a secura é logo, deixando a deixara cahir em um copo emprestado. Immediatamente, neste se despidem, inclinando a bandeja, as moedas frias que ficaram sobre ella.

Mergulhando a mão no chapéu, formase a achar, sem grande difficuldade, a moeda que foi examinada e apalpada, porque não está mais fria. E ella é tirada triumphalmente.

Reconquista - (continuação)

verdadeira esposa, si isso fosse necessário.

Infelizmente, Cecília não se enganou.

O amor de Margara deixara profundas raízes no coração de Augusto. Tão profundas, que, para reconquistá-la — impossível, aliás, depois do seu casamento com Cecília — para reconquistá-la, teria dado a metade de sua vida.

Embora durante sua viagem de

nupcias não se preocupasse Augusto em pedir notícias de Margara, para evitar quebrar a paz de sua lua de mel, logo que lhe foi possível fazê-lo, assim procedeu.

E um amigo bilheteiro o informou:

— Ah! sabes? Despedida por teu abandono, porque te queria com loucura... e te querera sempre, embora não te diga, fechou os olhos a todas as conveniências e fugiu da cidade. Dizem as más

linguas que acompanha a vida militar que lhe offerece... e conforto... Eu não sei.

— E agora?

— Agora está de volta de... Mas, não vive em família... Num momento de briga com todos, por sempre.

— E tudo por mim?

— Homem, eu não sei. É voz corrente que sim.

Isto preocupou a vida de Augusto. Para sua desgracia, uma amiga de Cecília, tal vez para perturbar a paz de seu tempo, foi contar-lhe, descabeladamente, a história de Margara, fazendo saltar as possíveis consequências de um encontro de Augusto com ella.

E Cecília chorou. Choro duplo fracasso. A perda do amor e do respeito de Augusto, troca de que logo seria vítima por parte de suas amigas.

...

Augusto procurou por todos meios encontrar-se com sua noiva, sem, no entanto, conseguilo.

Parecia que — dissimulasse de propósito — parecia que ella fugia de sua vista toda vez que a casualidade ia pô-lo de frente um com o outro.

Entretanto, na pequena vida que o casal havia alugado no bairro chic da cidade, a vida decorria monotonamente, triste. Cecília parou de viver em completo abandono por parte de Augusto, que passava os dias no club, e que mais de uma noite faltou a sua casa pretextando uma partida interminável de bilhar ou de xadrez.

Si se juntarmos a estes estado de cousas os enredos da vida indiscreta, que cada dia levava uma nova parte sobre a possível novas relações de Augusto e Margara, comprehender-se a quanto pobre Cecília devia sofrer...

Decidido, um dia, a reconquistar, fosse de que modo fosse, o coração de Margara, e já nova rara belleza o encantou. Augusto comprou um collar magnifico e remetteu á antiga noiva acompanhado de uma carta, cujas palavras ardentes eram capazes de commover o coração mais endurecido. Margara, cuja historia não era tão escabrosa como se gostava de pintar os que se gostava della por uma ou outra razão, porém, e de repente, offerecia, sem outra palavra, de um frio silencio.

Talvez soffresse por alguma coisa, talvez torturas...

Mas outro não pôde ser o gesto, gesto de grande mulher.

Outro golpe, não se esperava, no entanto. Augusto, que, ao regressar á casa, encontrou Cecília deitada na cama para saber...



As moscas carregadas de germens zombam dos INSECTICIDAS FRACOS EXIJA o poderoso FLIT!

Não facilite com as moscas! Estes nojentos propagadores de molestias são perigosos. Compre FLIT hoje mesmo—o insecticida com o verdadeiro poder de matar. Evite as imitações fracas, que nunca são efficazes. Exija FLIT na lata amarella, com o fecho inviolavel, com o soldadinho e a faixa preta. FLIT nunca é vendido a granel.



Acha-se á venda o estojo combinação:
Pulverizador miniatura e latinha de FLIT — Preço 5\$000

— Não, não, não! Disse ella: — Não resolvida a deixar-te, Augusto! Comprehendi que sou para ti uma sombra e um obstáculo.

— Não és louca, Cecilia? — exclamou Augusto, desconcertado. — Quando disse isso?

— Quando sei.

A intrigante havia accendido a mecha de um rompimento entre Augusto e Cecilia.

— És muito boba! — disséramos. No teu caso, antes de deixar-me, deixando a tua, desprezada e sem alívio da irrisão de todos, não a guardaria. O triumpho, bem sabes, sempre do primeiro que chega a que age.

— E para onde irei?

— Não tens familia, acaso? Ora, para casa de teus paes!

Essa suggestão a tinha decidido. E Cecilia ia pôr em execução a sua resolução precisamente no momento em que chegou Augusto, desolado por seu fracasso. Agora, não devia voltar atrás.

Havia um breve silencio. Afinal, tremendo de emoção, o marido se atreveu a perguntar:

— E como sabes que és um obstáculo para mim?

— Eu preciso que fosse cega para não vêr! Tua preocupação... Tuas ausencias...

— Só isso?

— Sei que estás cego de paixão por Margára, tua primeira noiva, e que por ella me abandonarás e me desprezarás sem compaixão. E antes que tal aconteça, quero evitar a dôr de que venhas a ser mãe e cruei para commigo... Parto, tuas partes para sempre!

Deu uns passos como querendo sair.

Augusto atirou seu chapéu a uma cadeira e a deteve, segurando-a pelos hombros:

— Não, Cecilia! Não partirás! Serias muito injusta. Eu não amo Margára... Juro-t'o!... Juro-t'o pela luz que me alumia! Esganatarei-te, Cecilia!... Crê-me. Enganaram-me... Cecilia, fraca de vontade, achil de ser vencida, não oppôs resistencia. Era tão ardente e segundo parecia, tão sincero o modo como Augusto lhe falava, que não deixou de acreditar-o.

— Prometto-te que seremos felizes, Cecilia! Minha preocupação, minhas ausencias obedecem a outra coisa, dolorosa, sim, mas que não pôde affectar a tranquillidade da tua vida... Anão preocupado por motivos de jogo... Havia perdido um quantia respeitavel... Mas, a sorte, afinal, me favoreceu, e pude recuperar o que perdêra... Já estou contentes... Já não terás razão de queixar-te de mim.

— É verdade?!

— Olha-me nos olhos, e poderás acreditar na verdade.

Cecilia olhou-o e se convenceu... ou, pelo menos, se deixou convencer. O certo é que naquella humilhação que Margára lhe infligira havia trocado seu cego amor por ella num odio illimitado.

Já não a amava, não a podia amar.

Onde tivéra os olhos para não ver como era, na realidade, essa mulher que valla menos que sua bôa Cecilia? Ansioso, tremulo de inquietude, como si esperasse da esposa a absolvição de sua culpa, perguntou-lhe:

— Convences-te?

— Sim — respondeu ella, indecisa, temendo enganar-se.

Então, Augusto tirou do bolso uma pequena coisa: a caixa que continha o collar destinado a Margára. Abriu-a de costas para ella, recommendou-lhe que fechasse os

olhos, e a pôz-lhe num a joia em torno do pescoço.

— Para que velas como te quero. Quando pensavas em abandonar-me, eu pensava em premiar a tua resignação e teu carinho com este modesto presente.

— Oh, que lindo collar!... Como és bom Augusto!... Perdô-me!

E Cecilia se abandonou nos braços do marido... Augusto respirou com satisfação.

Estava-lhe mentindo, mas era nobre sua mentira, porque ella trazia a reconciliação de seus corações.

Mas o verdadeiro triumpho de sua felicidade correspondia áquelle collar, que, ao crear seu grande odio a Margára, o fazia reconquistar a confiança e o cego amor de sua mulherzinha...

LUIS E. MONTÉLES

CABELLOS

ABUNDANTES, SADIOS E VIGOROSOS

Não Mais Caspas.

Não Mais Pruridos.

Não Mais Cabellos

Branços.

Homens e Mulheres

QUE VEDES A QUEDA DIARIA DO VOSSO CABELLO E O SEU EMBRANQUECIMENTO PRE-MATURO, LEMBRAE-VOS DA

Loção Brilhante

TONICO BIOLOGICO PARA OS CABELLOS

Faz desaparecer rapidamente as affecções parasitarias do couro cabeludo. Evita e dissolve a caspa e a seborrhéa. Fortifica o bulbo piloso, restabelecendo a faculdade physiologica da formação do pigmento que devolve a cor natural primitiva ao cabello.

Loção Brilhante é completamente inoffensiva e o seu uso

é facilissimo. Pingue algumas gotas duas as manhãs e fricção os cabellos com as pontas dos dedos.

Nada pôde ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante, cuja fórmula custou uma fortuna. Cessionarios: Alvim & Freitas — Caixa Postal, 1375 — São Paulo.



(continuação do numero anterior)

— Estou morto, murmurou o polícia, se não consigo fugir pela janella.

Tentou attingil-a com um salto, mas no momento em que o ia fazer sentiu um terror indescritivel.

O solo inclinava-se suavemente debaixo dos seus pés.

Fugiu-lhe da garganta um grito; comprehendeu que o tinham condemnado á morte. Não obstante, reuniu todas as suas forças e deu um salto desesperado.

Foi debalde, observavam-no com certeza do exterior: logo que tentava aringar pelo solo em declive, este abaixava-se immediatamente.

O polícia distinguia agora, entre a parede e o chão, uma fenda, um abismo, um tumulto onde iam precipital-o e onde ia ser sepultado vivo. Nunca a morte lhe apparecera sob uma forma tão terrivel. De repente, um abalo, um ruido de cadeias, o solo abaixou-se por completo de um lado e, saltando um grito medonho, Sherlock Holmes foi precipitado no vazio.

CAPITULO IX

Esteve alguns momentos sem sentidos; depois quando voltou a si, verificou que se achava num subterraneo.

Que queriam fazer delle? Deixai-o morrer de fome?

Estaria já realmente riscado do numero dos vivos? Devia renunciar á satisfação de levar até o fim aquelle caso que tanto promettia? Poderia esperar

A VERDADEIRA CAUSA
DOS MALES DO ESTOMAGO

Os alimentos não devem passar mais de trez ou quatro horas no estomago. Se a digestão fór mais lenta e penosa, sendo ainda acompanhada de azedumes, ardores, calimbras, vertigens, somnolencias e enxaquecas, é porque quasi sempre as glandulas do estomago secretam succos gastricos demasiado acidos. Este excesso de acidez provoca a fermentação dos alimentos e a irritação das paredes do estomago: donde resulta mal-estares e dores. Faz-se cessar instantaneamente estes mal-estares neutralizando o excesso de acidez com uma colherada de café de Magnesia Bisurada tomada em um pouco d'agua depois das refeições ou quando houver necessidade. A Magnesia Bisurada encontra-se á venda em todas as pharmacias.

O FIM DE U
(SHERLOCK HOLMES PO

que algum fosse retirá-lo daquelle medonha

O seu discípulo Harry havia de notar a falta de quinze, de manhã, a sua ausencia; mas não tinha ideia alguma do local onde o seu mestre se dirigira. A unica pessoa que sabia de sua presença do "Narc Phantasma", o piloto, não imaginava certamente que elle tivesse ficado em taberna de tão má fama.

Não, o polícia nada tinha a esperar do exterior: só podia contar consigo mesmo.

Ergueu-se com o corpo todo dorido. Era um verdadeiro milagre não ter torcido o pescoço naquella queda. A sua prisão era exactamente das dimensões da sala que havia por cima.

Na parede exterior, devia existir uma valvula e uma porta, a julgar pela corrente de ar e pela claridade que penetravam no subterraneo por uma fenda.

Não teria aquelle tumulto uma sahida? Holmes sondou as quatro paredes. Só do lado exterior ouviu um som como se houvesse ali uma porta de ferro.

— Se ha alguma esperança de me escapar desta prisão atroz, é por aqui murmurou o polícia, inquirindo aqui poderei tentar alguma coisa.

Holmes introduziu os dedos nas junturas da porta afim de ver se poderia movel-a. Mas nada conseguiu.

— Tudo é inutil, suspirou, tenho que esperar o que o destino decidirá a meu respeito.

O polícia quiz então sentar-se: poz uma das mãos no solo, mas retirou-a bruscamente com medo.

Sentia a agua no mesmo ponto onde, alguns minutos antes, estava tudo absolutamente secco.

Esentou. Do lado da parede exterior ouviu-se um murmúrio imperceptivel. Era certamente perto da porta de ferro. Não restava duvida; estava sobre a agua que devia espalhar-se de um modo qualquer no solo do subterraneo.

— Já estou esclarecido, disse elle; quero saber qual como têm provavelmente feito a centenas de pessoas. É a hora da maré cheia e o meu tumulto vae enchendo d'agua pouco a pouco. Um dos meus arrascos regula a valvula e quando o subterraneo estiver cheio d'agua, fecha-a.

O polícia passejava com agitação no acanhado espaço: os pensamentos succediam-se-lhe rapidamente no cerebro e todas as suas faculdades tendiam á descoberta dos meios a empregar para se subtrahir á pantosa morte que o esperava. A agua chegava aos tornozellos; olhando para cima, viu distinctamente que a abertura augmentava e podia ter agora dois dedos de largura.

Com a enxada que dá o desespero agarrou-se em algumas das mãos á parte superior da valvula, que se abriu como se quizesse quebral-a. Baldado o esforço a porta do tumulto não se abriu.

A claridade do crepusculo, que penetrava pela abertura, descobria que a valvula era dirigida para o lado de ferro, e quando a valvula era dirigida para o lado de ferro, a valvula era dirigida para o lado de ferro.

A agua já lhe subia aos joelhos, a valvula não se movia para o interior, podia attingil-a mas não podia abri-la quando agarrava-a e succedia a mesma coisa.

Mas nem as forças de um gigante conseguiram mover a valvula e o polícia, rangendo os dentes, teve que resignar-se, na sua raiva impotente, a olhar para a agua cujo nível subia insensivelmente.

De subito... um ruido de cadeia, a valvula abriu-se mais e a agua barrenta do Tamisa chegou

UM IDYLLIO

POR CONAN DOYLE)

plantando no subterrâneo. Os assassinos achavam que era grande a demora e davam-lhe, enfim, o último golpe.

Que tinham a recear de um homem que certamente se despedaçara na queda e já devia estar afogado? Nunca sahiria ninguém vivo daquella tumula...

A valvula inclinou-se ainda mais. A abertura por onde a agua entrava era estreita, mas ainda que fosse maior, só deixaria passar um corpo extraordinariamente delgado.

— Ah! murmurou Sherlock, mais algumas pollegadas e salvar-me-ia, ainda que voltasse á superfície meio afogado.

Sabemos que o policia era alto e magro, mas tinha musculo de aço, e por um estudo methodico tinha adquirido uma força prodigiosa e uma agilidade que não conseguem os melhores acrobatas.

A valvula inclinou-se ainda. O desgraçado com a agua até á cintura, olhava desesperadamente para a abertura, esperou ainda talvez um ou dois minutos, e sentiu um fremito de terror: não fizera a valvula um movimento para subir? não iriam os assassinos fechala?

— Deus Todo Poderoso, gritou Holmes, não me abandoneis nestes horrorosos momentos!

Como se fosse movido por uma mola, levado pela agua, saltou. Se não tivesse medido exactamente a distancia que separava a valvula do tecto do subterrâneo, teria despedaçado o craneo naquella salto violento. Attingiu com as duas mãos o fim tão desejado.

Que importava que estivesse meio afogado sob a tromba d'agua. De vez em quando conseguia tomar a respiração, mas a valvula tremia. Não se tinha enganado, puxavam-na vagarosamente.

— Para diante, para diante, pois se não me afogarerei esmagado!

Com as compridas pernas procurou um ponto de apoio na parede. Por felicidade encontrou uma saliência, conseguiu passar o corpo pela abertura.

Mais um esforço, e mergulhou livremente na agua corrente, encomendando a alma a Deus...

Harry, o ajudante do policia, adormecera na ante-câmara do mestre que esperava debalde: ouvia agora como nunca, sonho uma carruagem parar á porta e alguém sair a escada á pressa.

— Ser Holmes exclamou o mancebo consternado, o nome do cão, em que estado se encontra!

— Depressa, paga ao cocheiro e vae chamar o dr. Watson.

Harry partiu immediatamente. Dez minutos depois voltou, corre com o medico á cabeceira do policia.

— Que succedeu? perguntou Watson lançando um olhar furtivo sobre o rosto decomposto do seu amigo.

— Não simplesmente de sahir do tumulo, responderam-lhes.

O medico tomou o pulso ao doente.

— Bem disse a Harry, podemos considerar-nos felizes por lhe se ter deixado, o que nunca pudemos conseguir que fizesse em casos semelhantes: para co-quejar, preciso absoluto. Proibição de entrar no quarto de quem fôr. Com a febre que tem, a mínima agitação poderia causar-lhe a morte.

— Pode contar commigo, respondeu o mancebo.

No fim de tres dias, a natural robustez do policia venceu a doença. Harry tinha estado fielmente á cabeceira do doente e só abriu a porta ao medico.

— Harry, perguntou Holmes quando já não tinha febre e sentava-se na cama, o que houve de novo durante este tempo?

O fiel discípulo apresentou-lhe promptamente o correio. Cheio de impaciência Holmes pegou num telegramma de Nova-York. Apenas continha algumas palavras com que o policia teve de se contentar.

— Maria Luiza, murmuraram os seus lábios ainda descorados, nunca esquecer! este nome: que mais se passou?

— Miss Edith Summerfield veio aqui esta manhã para lhe falar, replicou Harry, mas, acrescentou elle muito orgulhoso, não quiz recebela, ainda que ella insistisse bastante.

Holmes escutara, parecendo devêras preocupado.

— Não passas de um idiota! exclamou o policia irado. No caso de miss Summerfield voltar, mande-a entrar immediatamente. Preciso falar-lhe, mesmo na cama.

— Não tornará a vel-a, retorquiu Harry Taxan, vexado.

— Porque?

— Porque acaba de mandar uma carta.

Holmes arrancou bruscamente das mãos do discípulo um envelope, rasgou-o e leu:

— Meu caro sr. Holmes,

Fiel á minha promessa de lhe participar tudo quanto me succedesse de extraordinario, tenho a dizer-lhe que, está manhã, minha prima Helena desapareceu. Não acho razão para esta partida. Hoje de manhã voltou, enfim o meu noivo Roberto Norton.

(Continua na pag. seguinte)

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS



FOOT-BALL — Camisas, calções, meias, shooteiras, joelhadeiras, tornozelleiras, bolas, bombas, agulhas e redes.

TENNIS — Rackets, bolas, redes.

BOX — Luvas, sapatos, bandages.

VOLLEY-BALL — Redes, bolas, cestos.

BASKET-BALL — Redes, aros e bolas.

Patins, discos, dardos, pesos, martellos, varas para salto, bastões de revesamento, medicine balls, etc.

Encordoamento de rackets. 40\$

Casa Sportsman

A melhor casa de artigos para sports

RAUL CAMPOS

25, Rua dos Ourives, 27 — Rio de Janeiro

REMETTEM-SE CATALOGOS

Apesar de tudo, agradeço-me vivamente quanto fez em meu favor e peço-lhe que me envie o mais depressa possível a nota de quanto lhe sou devedora. Sua muito dedicada

Edith Summerfield."

Sherlock deixou cair a carta sobre a cama.

— Julgava que renunciasses; mas não podia fazer outra coisa agora. O dr. Watson já veio esta manhã enquanto eu dormia?

— Não, senhor, mas parece-me que está justamente subindo a escada.

De facto, passados alguns minutos, o medico estava junto do doente.

— Então meu amigo, já estás entregue ao trabalho?

— Poderei levantar-me amanhã? perguntou laconicamente Sherlock, isto é, tratar dos meus negócios sem perigo para a minha saúde?

— Sei que te não reteria facilmente, mas a febre desapareceu por completo; se te sentes bastante forte, podes subir sem inquietação.

— Agradeço-te, és um medico intelligente. E agora peço-te que me deixes só; tenho ainda muito em que pensar, e estou no ultimo acto de uma tragedia.

— Pois, nesse caso, o que desejo é que te saias bem; adeus!

— Harry, disse Sherlock passado um momento, não falando na asneira que commetteste apenas no interesse da minha saúde, és um rapaz muito intelligente. Já me tens dado muitas vezes provas da tua pericia e do teu zelo. No drama que neste momento me preoccupa, podias dirigir-me ao sr. Burns e aos seus agentes, mas o tempo urge. Se me não engano, trata-se da vida de uma pessoa.

— Oh! senhor Holmes, encarregue-me desse caso. Sabe que trabalho tão bem como os melhores agentes do sr. Burns. Basta-lhe indicar-me o caminho que devo seguir.

O polleia, entretanto, tinha pegado num livro de notas e escrevia febrilmente as suas instruções.

Harry percorreu com os olhos as linhas escriptas, depois consultou o relógio.

— São duas horas da tarde, disse o mancebo, ás oito horas estarei de volta com a missão concluída.

— Perfeitamente; depois de teres levado a bom termo a tua tarefa, do que não duvido um instante, corre á casa de miss Summerfield e entrega-lhe este cartão.

Harry metten os papéis cuidadosamente na algibeira, depois, brandindo o bonet com entusiasmo, saiu á pressa.

— Pobre mulher! murmurou Holmes pensativo, nem sei se poderei salvar-lhe em todo o caso, foi ella mesma quem preparou a sua desgraça.



— Preciso de uma criada intelligente, devota, fiel, econômica e trabalhadora. Você é tudo isso?
— Não, senhor; eu sou cozinheira...

CAPITULO X

DOIS MINUTOS TARDE DE MANHÃ

Na manhã seguinte, o polleia passeiava satisfeito pelo quarto. De vez em quando lançava um olhar impaciente ao relógio.

— Esperemos que ella tenha seguido os meus conselhos e que não faça asneiras. Trata-se agora do golpe final; é impossível prever o que succederá e ella deixasse suspellar a sua entrevista commigo.

Resolva uma campainhada. Holmes ouviu Harry abrir a porta e em seguida um ruído de passos na ant-camara.

— E! ella, murmurou.

Abriu-se a porta e Edith Summerfield entrou, tanto embaraçada.

— Deseja falar-me, senhor Holmes, disse a jovem e parece-me que não me engano suppondo que se trata do nosso grande caso. Como lhe escrevi, o meu neto regressou, alegre e de excellente saúde. Foi a quem vou dizer-me, ajuntou ella vivamente; mas não, senhor engana-se. Foi elle proprio quem trouxe o deposito do banco e foi elle quem me escreveu as duas cartas de Nova-York. Quando lhe vi no dedo o anel que eu mesma lhe dei, tive naturalmente que repellir todas as suspeitas e sinto-me aliviado de tudo se ter afinal explicado tão bem.

— O senhor seu neto chegou a Londres, perguntou o polleia, em que foi o fim da sua fortuna? perguntou o polleia.

— Sim, certamente; depois ajuntou a jovem, não posso dizer-lhe immediatamente a verdade, mas posso dizer-lhe a parte da verdade que eu sei.

— Como foi que o encontrou, senhor Holmes? perguntou o polleia, como foi que o encontrou, senhor Holmes? perguntou o polleia, como foi que o encontrou, senhor Holmes?

Edith ficou o polleia, attonito.

— Devo ser mais um pouco da sua vida, disse a jovem, a meu neto já estava doente.

— Foi engano da minha parte? é absoluto?

— Não, senhor, respondeu Sherlock sorrindo, mas não se esqueça, tem alguma ideia da vida da minha prima Helena e desapareceu a...



**TINTAS
PARA
IMPRESSÃO
AS
MELHORES**

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL

CAPPUCCINI & C.

RUA DA ALFONDEGA, 172 - Rio de Janeiro - Tel. 3-3247
"FON-FON" é sempre impressão com as TINTAS
HUBER



A família de ontem e a família de hoje.

— Absolutamente nenhuma: a sua partida, sem a palavra de explicação, é para mim um enigma. — E não falta nada do que lhe pertencia?

— Nada. Parece contudo ter levado todas as suas coisas: em todo o caso, a gaveta onde as guardava já vazia.

Sherlock meneou a cabeça como se contasse já com que estava ouvindo, e ergueu-se:

— Consegui, miss Edith, descobrir a nova morada da sua prima. Talvez queira acompanhar-me à casa para a tranquilizar.

— Oh! senhor Holmes, ficar-lhe-ia muito reconhecida por esse motivo. Penso que ella está completamente sem recursos e, além disso vivia a expensas das de muito annos. Foi talvez o que a tornou genio desagradavel, ainda que eu sempre procurei auxiliar tanto quanto possível a sua situação ao digno de inveja. De resto, ella tambem conhece meu nome e a familia. Se não me engano, foi outro tempo professora numa casa, onde tinha relações com os Nerton.

— Em que paiz? perguntou Holmes, que se dispunha a sair e fizera um signal a Harry.

— Na Suíça, respondeu Edith ingenuamente.

O detective Sherlock Holmes alegrou-se: dirigindo-lhe a resposta confirmava, mas uma vez, os seus supostos.

— Disse-lhe seu noivo que vinha esta manhã à minha casa? perguntou elle depois de estarem na rua.

— Não, respondeu: só ha pouco recebi o seu telegramma, tendo a certeza de que o meu noivo vinha.

— Mas não mais depressa, e melhor tomarmos um taxi, disse o pollice: a sua prima espera-o num bairro um tanto afastado.

— Não apparece, Holmes? Edith foram só os seus olhos. O pollice parecia naquella altura de estar de vez em quando olhando para a rua.

— Não se esqueça: encontrar alguém no caso de necessidade.

— Mas em que paiz? exclamou miss Edith assustada.

— Não se preocupe: o revólver da algebeira das calças para a sua segurança, julga correr algum perigo em ir à casa da prima?

— Nenhum, replicou Holmes. Ainda não se inquiete: tenho apenas o habito de collocar o revólver no alforrete da mão, quando me dirijo a algum bairro um pouco perigoso, e ha de concordar que estes sitios não são animadores.

A jovem elleu pela portinhola. Holmes tinha razão. Achavam-se fora da cidade: jardins mal tratados alternavam com terrenos incultivos: só de distancia em distancia se elevava alguma casa á beirada da estrada.

Edith estremeceu.

— E é aqui que mora Helena? Neste sitio isolado? Neste momento Holmes fez signal ao cocheiro para parar.

— Desça, miss Edith, disse elle á companheira, mas tenha o seu véo, vale mais que a não reconheçam já.

— Ainda não vejo a casa, exclamou Edith attonita.

— Temos que fazer o resto do caminho a pé replicou Holmes: agora pegue o que não caminhe a meu lado, mas atraz de mim, occultando-se o melhor que poder. Mas depressa chegaremos.

O pollice parou junto de uma cerca.

— Vê aquella casinha lá em baixo? disse á joven já muito desasocegada.

— A que tem as janellas abertas?

— Exactamente: é ali que mora a sua prima.

Sherlock entrara para dentro da cerca e voltara-se para o lado da cidade: parecia esperar alguém; contudo não se avistava viva alma.

— Mas porque não vamos á casa de Helena? perguntou Edith, um tanto impacientada.

— Porque espero ainda o meu fiel discipulo Harry.

— Não comprehendo que tenhamos necessidade da sua presença para fazer essa visita, meu Deus! Irei só se não vê nisso inconveniente.

— Não se afastará de junto de mim, respondeu imperiosamente Sherlock. Ah! murmurou, ouvindo rodar um carro, elle-os que chegam.

Involuntariamente dirigira-se para casa, seguido por Edith, que não comprehendia o procedimento do pollice.

Deviam estar a uns vinte metros da porta, quando resouu um grito medonho.

— Que é isto? perguntou Edith, pallida de espanto.

— Deus do céu! exclamou Sherlock precipitando-se para a casa, será demasiado tarde?

Sem se preocupar com a sua companheira correu o mais que ponde.

Edith seguiu-o machinalmente.

— A casa está fechada por dentro, gritou o pollice sacudindo a porta.

Escontou: parecia-lhe ouvir que fechavam uma porta atraindo-a com força.

— Ainda ali está, murmurou Sherlock, pegando numa alavanca que se dissimulava em bengala.

(Continua no pag. seguinte)

E' UM METHODO ESSENCIALMENTE PRATICO

o de fazer uso de um reaurativo para combater as consequencias da terrivel syphilis, a grande inimiga da humanidade! Um depurativo como o

LUESOL

por exemplo, além de offerecer todas as garantias, está sempre prompto a ser usado, sem exigir dieta ou regimen! E' um remédio pratico e efficaç, como se deseja hoje em dia.

A' venda nas principaes droguarias e pharmacias.

Bateu com furia na porta e só cessou quando a madeira apresentou uma fenda.

Num momento, alargou a abertura e entrou na casa de revólver em punho.

Encontrou a chave na fechadura, abriu, e um segundo depois, Edith achava-se a seu lado.

— Não se afaste daqui, murmurou o polícia: depois abria a primeira porta que encontrou.

Permaneceu imóvel durante um momento. Esperava ouvir sibilar uma bala aos seus ouvidos.

Este facto porém não se produziu: ouviu entretanto uns fracos gemidos.

Num momento, Sherlock estava no meio do quarto.

— Oh! o patife! murmurou tremendo de commoção, fugiu, como eu esperava.

— Helena, desgraçada! exclamou Edith que acabava de entrar, como viste parar aqui?

A rapariga desaparecida jazia no meio do quarto, e de um profundo ferimento que tinha no peito, o sangue corria sem interrupção.

A desgraçada arquejava e soltava fracos gemidos: agitaram-se-lhe os lábios quando reconheceu Edith, que ajoelhara junto della.

Procurava evidentemente falar e ia talvez communicar um segredo: mas as forças trahiram-na: agitou-a uma convulsão, veio-lhe aos lábios uma espuma sangrenta, e expirou.

— Saia daqui! vá para o outro quarto, disse o detective meigamente a miss Edith, que chorava sem consolação.

Ia acompanhá-la quando entraram na casa alguns homens.

— Sherlock, que se passou?

Era Wilson, o inspector de policia que acabava de chegar com os guardas, no carro que Sherlock ouvira pouco antes. Harry tinha ido buscá-lo.

— Um assassinato, como vês, replicou Sherlock amparando Edith que não podia consolar-se.

— E o assassino?

— Os teus homens não o encontrarão; tomou as devidas precauções: certamente tinha perto um automovel onde veio e com elle safou-se.

Sherlock, enquanto falava, tinha feito sentar miss Summerfield numa cadeira que se achava no vão de uma janella.

— Tranquillize-se, miss Edith, disse suavemente, estou certo de que as suas lagrimas se enxugarão logo, quando souber do que se trata.

Sem comprehender, Edith, voltou para elle o rosto inundado de lagrimas.

— Olhe anda uma vez para esta desgraçada, continuou o polícia, erguendo a voz, foi ella que matou o seu noivo, o desgraçado Roberto Norton.

A joven deu um pulo na cadeira e fitava Sherlock com assombro.

Estarla aqua... homem doido? Seffren... a idéa fixa, que sempre voltava ao assassinato do noivo?

Deus louvado! este estava bem vivo e não me perna a apertara nos bragos.

O inspector de policia tambem parecia perplexo.

— Espero que irás affinal fornecer-nos a exploração completa das tuas pesquisas, meu caro amigo, mas elle, deves comprehender que muitos dos teus argumentos do roubo da cadeira — podem não parecer profittamente correctos aos olhos de algum que de esteja iniciado.

— Pois bem! retorquiu Holmes, vou expor-te como a miss Edith o simples encadeamento dos factos.

— Sabem que da carta annunciando a miss Edith o accidente que succedeu a seu noivo cahiu um bocado de papel de jornal contendo um enigma.

— Estava persuadido de que esse papel devia conter uma communicação qualquer destinada a uma terceira pessoa da intimidade de miss Edith.

— Não me foi difficil constatar que a chave da gaveta de miss Edith abria egualmente a da prima Helena: quando me entregava ás minhas pesquisas entre as photographias pregadas na parede vi que me surpreendeu singularmente.

— Era a de um mancebo que se parecia extraordinariamente com a de Roberto Norton, que eu tinha na algibeira.

— Um profano não teria notado tanto como eu esta coincidência.

— Mas, como me occupo quasi diariamente em examinar entre si não só as photographias como tambem as differentes partes do rosto, não duvidei que a prima Helena tivesse nas mãos os fios deste mysterioso caso; era portanto a ella que o enigma era destinado.

— Por quem fóra enviado?

— Não sei, miss Edith, se sua prima se queixava de terem desaparecido algumas folhas de um borrão. Não? Foi que não deu por isso.

— Levei eu este mata-borrão com a idéa de que elle mantinha correspondencia com o mysterioso expedito do enigma cuja direcção havia de estar certamente repetida no mata-borrão.

— Como este só apresentava as letras ás avessas collequei as folhas defronte de um espelho e photographiei a imagem obtida por este meio. Tive então differentes letras na sua posição normal.

— E descobriu o nome? perguntou Edith que tentava la redobrando.

Sherlock sorria.

— Considere-me agora mais forte do que se foi pois de ter descobido tanto de mim. Não, não te segui decifrá-lo.

(Continua na proxima pagina)

FREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 48\$000

Semestre (26 ") 25\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 70\$000

Semestre (26 ") 36\$000

PARA O ESTRANGEIRO:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 78\$000

Semestre (26 ") 40\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 115\$000

Semestre (26 ") 60\$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

FON - FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

REDACITOR-CHEFE: THEOPHILLO: Gustavo Barroso Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2 - 4136

Director: 2 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida a

EMPRESA

FON - FON e SELECTA S/A

Representante na Europa

Comptoir International de Publicité Garçon & Lévy
Rue Trenchet, 9 - France
— Paris VIII Ludote Hill
Londres.

Venda avulsa 1500

Numero atrasado 1500

o Verdadeiro Supplicio Rheumatismo

O rheumatismo, edemas articulares, a rigidez dos músculos, dores nas costas de que se queixam tantas pessoas, frequentemente sua origem no proprio sangue. Toxinas acumulam e são arrastadas pela circulação em todas as partes do corpo, excitando os nervos, que fazem repartir no cerebro as dores. Enquanto estas toxinas e venenos permanecem no sangue, os soffrimentos persistem.

É necessário que os rins eliminem do organismo essas impurezas. Basta activar e conservar-os em bom estado de funcionamento. Com este fim, aconselhamos um curto tratamento com as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Estão certos de que seu medico dará a V. S. sua opinião sobre o valor destas pilulas. Consulte-o, sobre a efficacia da nossa formula.



Afim de que V. S. possa conhecer as Pilulas De Witt antes de compral-as, convidamol-o experimentar este medicamento livre de despesas. Para isto, V. S. não terá mais do que encher e enviar-nos o coupon abaixo.

PILULAS DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Podem experimentar-se em casos de RHEUMATISMO, DORES NAS CADEIRAS, ENFRAQUECIMENTO DA BEXIGA, LUMBAGO, SCIATICA, MOLESTIAS DOS RINS e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.

o seu medico sabe o quanto são boas

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Srs. F. C. De WITT & Co. Ltd.
(Dept. R155), Caixa do Correio 534, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome

Endereço.....

9

NOTA: FORTALEÇA COM CORDÃO.

Mande em envelope aberto.....sellos 20 Reis

Casa de Saude D. Francisco Guimarães

RUA ARISTIDES LOBO, 115

PHONE 21266



Seção de Maternidade

ARTO COM INTERNAÇÃO

ENFERMARIA COM 4

LEITOS 300\$000

QUARTO PARTICULAR...450\$000

Noites em claro



Rx
Tres colherinhas de
Leite de Magnesia de
Phillips para elimi-
nar os ácidos noci-
vos acumulados por
excessos no comer,
beber e fumar.



● Não se preocupe com o amanhecer do dia seguinte, quando estiver se divertindo á vontade. Tome uma dose de Leite de Magnesia de Phillips ao recolher-se e outra ao levantar-se. Assim livrará seu estomago e intestinos dos residuos venenosos, e não sentirá dôr de cabeça nem náuseas. Mas é indispensavel que tome o legitimo: o de Phillips. Rejeite as imitações.

LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS

o antiacido-laxante ideal